



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 18, DE 26 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do curso superior de Licenciatura em Música do *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias que lhe são conferidas e considerando o Processo nº 23255.002618/2018-55 e considerando a deliberação do Conselho Superior na 49ª reunião ordinária, realizada nesta data;

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o Curso Superior de Licenciatura em Música no *campus* de Crateús e autorizar a oferta de 32 vagas anuais.

Parágrafo único - O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno integral, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 03/04/2018, às 15:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://h-sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0031590** e o código CRC **B7E8A3BA**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MÚSICA - LICENCIATURA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS

Pró-reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Presidente

João Paulo Ribeiro de Holanda

Membros

César Augustus Diniz Silva

Felipe Eugênio Vinhal

Marcos Antônio Monte Silva

Matheus Silva Rocha

Paula Cristina Soares Beserra

Organização e Formatação do Documento

Matheus Silva Rocha

César Augustus Diniz Silva

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Crateús		
CNPJ: 10.744.098/0001-45 (IFCE)		
Endereço: Av. Geraldo Marques Barbosa, S/N, Venâncios, 63700-000		
Cidade: Crateús	UF: Ceará	Telefone: (88) 3692-3864
E-mail: recepcao.crateus@ifce.edu.br / ouvidoria@ifce.edu.br		
Página Institucional na internet: http://www.ifce.edu.br/crateus		

Informações gerais do curso

Denominação	Música - Licenciatura
Titulação conferida	Licenciado(a) em Música
Nível	Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	Mínima: 8 semestres (4 anos)
Turno de funcionamento	Integral ¹
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso²	Sisu, transferência, diplomado, reingresso
Número de vagas por ano	32
Início do funcionamento	2018.1
Carga horária dos componentes curriculares³	Diurno ¹ : 2960 horas Noturno ¹ : 2600 horas (3120 horas-aula)
Prática como Componente Curricular (PCC)	Diurno ¹ : 480 horas Noturno ¹ : 400 horas (480 horas-aula)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Diurno ¹ : 120 horas Noturno ¹ : 100 horas (120 horas-aula)
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga horária total	Diurno ¹ : 3560 horas Noturno ¹ : 3200 horas (3720 horas-aula)
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	Período Diurno: 60 minutos Período Noturno: 50 minutos

¹ Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período matutino, sendo também a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

² Ver item 2.2 deste mesmo documento.

³ Excluindo as cargas horárias dos componentes curriculares Estágio Supervisionado (I-IV) e Atividades Complementares.

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	1
1.1. APRESENTAÇÃO	1
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	2
1.2.1. Perfil Institucional.....	2
1.2.2. Missão Institucional	2
1.2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	3
1.2.4. Breve histórico do IFCE	5
1.2.5. Breve histórico do IFCE <i>campus</i> Crateús	7
1.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	10
1.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	13
1.4.1. Normativas nacionais específicas	13
1.4.2. Normativas nacionais gerais.....	14
1.4.3. Normativas institucionais	18
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
2.1. OBJETIVOS DO CURSO.....	21
2.1.1. Objetivo geral.....	21
2.1.2. Objetivos específicos.....	21
2.2. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	22
2.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	25
2.4. FORMAS DE INGRESSO.....	25
2.4.1. Processos seletivos regulares	25
2.4.2. Processos seletivos específicos.....	26
2.5. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	26
2.6. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS.....	27
2.7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
2.7.1. Teoria e Prática.....	31
2.7.2. Interdisciplinaridade.....	32
2.7.3. Acessibilidade	33
2.7.4. Tecnologias de Informação e Comunicação	36
2.8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO	37
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
3.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	43
3.1.1. Conceituação e princípios norteadores	43
3.2. ESTRUTURA CURRICULAR	47
3.2.1. Núcleos formativos	47
3.2.2. Estrutura Curricular (Oferta Diurna).....	53
3.2.3. Estrutura Curricular (Oferta Noturna com Estágio diurno)	57
3.2.4. Disciplinas Optativas	60
3.2.5. Matrizes e Fluxogramas	64
3.2.6. Tabelas de Pré-Requisitos	70
3.2.7. Atividades Práticas de Ensino - Prática como Componente Curricular	74
3.2.7. Matrícula semestral e tempo de integralização.....	75
3.2.8. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	75
3.2.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	77
3.2.10. Atividades Complementares.....	77
3.2.11. Temas Transversais	79

3.2.12. Diploma.....	80
3.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	80
3.3.1. Semana Acadêmica da Música	80
3.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	81
3.5. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	83
4. RECURSOS	87
4.1. RECURSOS HUMANOS	87
4.1.1. Corpo Docente.....	87
4.1.2. Gestão do <i>campus</i>	89
4.1.3. Estratégias de apoio ao discente.....	90
4.2. INFRAESTRUTURA.....	93
4.2.1. Infraestrutura física e recursos materiais	94
4.2.2. Infraestrutura de laboratórios.....	94
4.2.3. Coordenação do curso	99
4.2.4. Biblioteca	99
4.2.5. Acessibilidade	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
ANEXOS.....	111
PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs)	111
1º semestre	112
2º semestre.....	134
3º semestre.....	156
4º semestre.....	180
5º semestre.....	201
6º semestre.....	218
7º semestre.....	238
8º semestre.....	259
Disciplinas Optativas	276
APÊNDICE A	412
APÊNDICE B	421
APÊNDICE C	434

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. APRESENTAÇÃO

O presente documento, elaborado coletivamente pelos professores de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús, orientados pelas Direções Geral e de Ensino, constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

A ideia da criação do curso originou-se, de certo modo, de uma assembleia realizada no dia 10 de agosto de 2016, às 14h30, no Auditório do IFCE *campus* Crateús. Nessa audiência pública, a população local expressou seu interesse pela criação de cursos em diversas áreas, sendo que prioridade foi dada – através de votação – às artes em geral, e à música em particular. Esforços foram feitos por parte do corpo técnico-administrativo do IFCE para viabilizar a vinda de profissionais capacitados que pudessem transformar o anseio crateuense em realidade; então, em julho de 2017, cinco servidores recém-aprovados em concurso público para docente dessa instituição foram empossados e informados da sua missão de criar um curso de música no *campus* Crateús.

Diversas reuniões foram realizadas ainda no mês de julho entre os novos professores e representantes do *campus*, da cena musical local, e dos órgãos administrativos dos Sertões de Crateús, com a finalidade de melhor compreender as necessidades regionais e desenvolver estratégias de curto e médio prazo para saná-las. Após cuidadosa análise técnica das numerosas opiniões e informações coletadas, verificou-se que a melhor alternativa para o preenchimento da evidente lacuna local no ensino de Artes na Educação Básica seria a criação de uma licenciatura em música, pioneira no Instituto Federal do Ceará. No dia 27 de julho de 2017 o Gabinete da Diretora Geral do IFCE *campus* Crateús publicou a portaria Nº 086/GDG, que criou então a Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura.

Em 19 de setembro de 2017, atendendo à convocação da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, representantes das comissões de elaboração dos projetos pedagógicos dos *campi* de Crateús, Canindé e Limoeiro do Norte reuniram-se na Sala de Reuniões da PROEN/PRPI, em Fortaleza, com a finalidade de discutir e dar encaminhamentos ao alinhamento dos cursos de Música - Licenciatura previstos

para iniciar ainda em 2018, nos três *campi*. A reunião, mediada pela Chefe do Departamento de Ensino Superior do Instituto Federal do Ceará, confirmou a linha de pensamento seguida pelo corpo docente e pela direção de ensino do *campus* Crateús, e deu encaminhamentos para a finalização do projeto.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.2.1. Perfil Institucional

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

1.2.2. Missão Institucional

O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio dos três eixos de atuação acadêmica, na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015).

1.2.3. Dados socioeconômicos e socioambientais da região

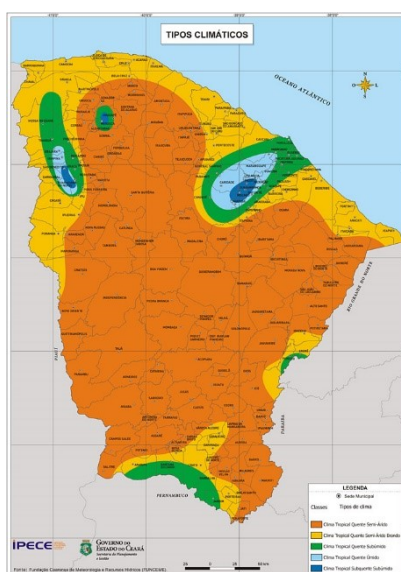
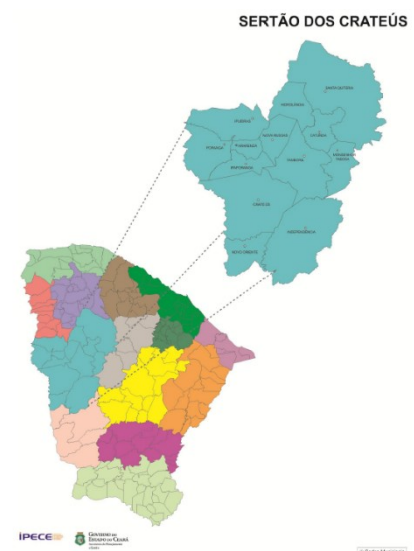
A regionalização atual dos municípios cearenses adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 14 Regiões de Planejamento, sendo elas: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús (ou Sertões de Crateús), Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Estas regiões foram criadas a partir de aspectos semelhantes vinculados às características geoambientais, socioeconômicas, culturais e de rede de fluxos dos municípios.

Tendo como aspectos geográficos predominantes os domínios naturais dos sertões e das serras secas, a Região de Planejamento Sertão dos Crateús possui 13 municípios: Ararendá, Catunda, Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Santa Quitéria e Tamboril. A área total da região é de aproximadamente 20.594,40 km².

O clima predominante nos Sertões de Crateús, assim como no estado do Ceará, é o Tropical Quente Semiárido (em laranja, no mapa abaixo),

estando também presente – com menor representatividade – o clima Tropical Quente Semiárido Brando (em amarelo). A região abrange várias bacias hidrográficas, entre elas as bacias Metropolitana, da Serra da Ibiapaba, de Acaraú, e do Banabuiú.

O município de Crateús, polo da região, possui uma população estimada [2017] de 74.426 habitantes, salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015] de 1,8 salários



mínimos, apenas 8,4% da população ocupada [2015], 2984 matrículas no ensino médio [2015], PIB per capita [2014] de R\$ 8326,21, IDHM [2010] 0,644, e índices discrepantes de arborização e urbanização de vias públicas [2010]: 97,6% e 3,2%, respectivamente.

Economicamente, os Sertões de Crateús, ao longo da sua história, têm sobrevivido através da pecuária e da agricultura, desde sua fase de pertença ao Estado do Piauí, até os dias de hoje como município do Ceará. O primeiro impulso econômico recebido por Crateús foi a construção da Estrada de Ferro Sobral/Crateús, iniciada em 1896, chegando a este município em 1912. A partir de Crateús, a então Rede de Viação Cearense (RVC) estendeu a estrada de ferro, que se prolongou até os distritos de Ibiapaba e Oiticica e, atualmente, com a denominação de Transnordestina, mantém-se ligada aos estados do Piauí e do Maranhão.

A economia da região tem crescido consideravelmente nos últimos anos. De acordo com dados do DataSebrae, o Produto Interno Bruto (PIB) da região dos Sertões de Crateús apresentou aumento constante e superior a 100% no breve período entre os anos de 2007 e 2014, sendo o setor de Comércio e Serviços e o Setor Público os principais responsáveis pela geração renda no município.

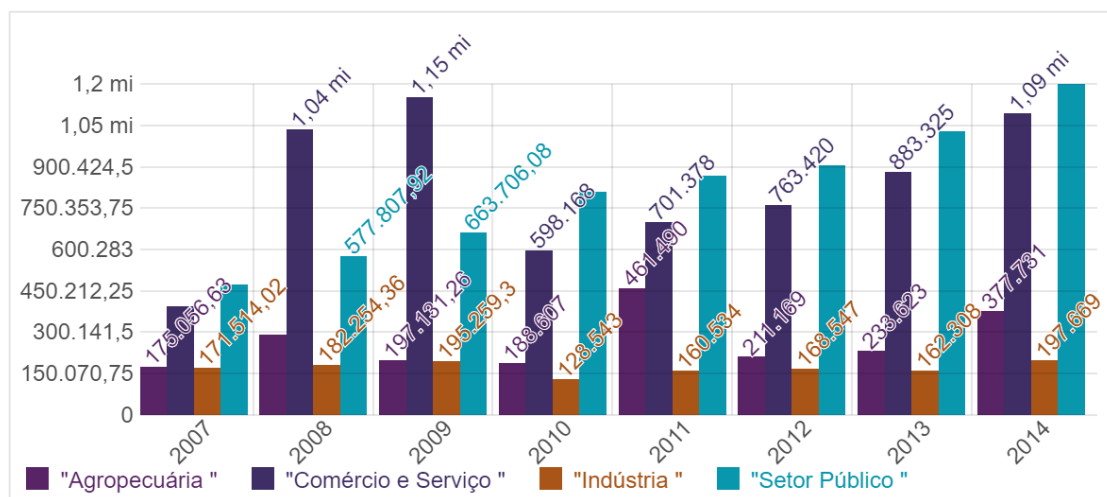


Gráfico 1 - PIB do Sertão dos Crateús, por setor [2007/2014]. (Fonte: DataSebrae).

Outro setor importante de produção na cidade-polo, bem como em toda a Região dos Sertões de Crateús, embora apresente atualmente pouco impacto na geração de riquezas da região, é a agropecuária. De acordo com o relatório do SEBRAE (2017), nesse âmbito, as principais atividades produtivas são: bovinocultura, onde Crateús aparece em segundo lugar regional, produzindo 48000

cabeças na última contagem; suinocultura, área crescente, em 4º lugar na região com 15000 cabeças; ovinocultura, em 3º, com 67 mil cabeças; produção de leite, em 3º lugar, onde, somado à região, produziu 57 milhões de litros; apicultura, com produção que abastece tanto o mercado local como é exportada, em 2º lugar, com 42 mil toneladas; e produção de ovos, setor autossuficiente, onde Crateús aparece em 2º lugar, com mais de 200 mil dúzias produzidas.

No tocante à educação, segundo dados do INEP referentes a 2016, a região atende a um total de 74.217 alunos em 398 unidades de ensino, sendo que 83,57% dessas matrículas estão sob responsabilidade dos municípios. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na região está acima da meta na maioria dos municípios e apresenta uma média superior à do Ceará e do Brasil. Independência e Novo Oriente se destacam, apresentando índices próximos a 8 (7,9 e 7,8, respectivamente) nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.2.4. Breve histórico do IFCE

O texto a seguir foi extraído e adaptado da seção “Trajetória do IFCE na Educação Profissional”, presente no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015.

A história do IFCE inicia no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, passando a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza.

Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão só com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas Federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao Ministério da Educação – MEC, seu projeto institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº 845. O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e visando à

formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos institutos federais, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou então 38 institutos federais, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da EPT com o desenvolvimento local e regional.

Nasceram então os Institutos Federais, a partir da fusão dos CEFETs e Escolas Agrotécnicas Federais, ambas autarquias federais. No estado do Ceará, foram unificadas como IFCE, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, a Escola Agrotécnica do Crato e a Escola Agrotécnica do Iguatu.

1.2.5. Breve histórico do IFCE *campus* Crateús

O IFCE *campus* Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá.

A pedra fundamental do *campus* foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, na segunda fase do plano de expansão da rede de Ensino Profissional e Tecnológico, promovido pelo Governo Federal. Uma cerimônia de inauguração coletiva realizada em Brasília com a participação do presidente Lula marcou esse momento. O início das atividades letivas se deu em agosto do mesmo ano, com aulas de nivelamento em Matemática. Já o primeiro dia de aula oficial ocorreu em 22 de setembro, iniciando os cursos técnicos integrados em Química e Edificações e a licenciatura em Matemática.

No ano de 2012, o ensino ganhou impulso com a criação do curso de bacharelado em Zootecnia, cuja gênese fomentou, inclusive, a primeira grande atividade de extensão do IFCE no município: o projeto Nilo Peçanha, que teve como objetivo levar conhecimento em informática e gerenciamento de propriedade agrícola às comunidades rurais de Crateús. O período foi também marcado pela primeira edição do maior evento científico promovido pelo IFCE *campus* Crateús: a Semana de Ciência e Tecnologia, que contou com a participação de todos os cursos do *campus*.

A oferta de ensino técnico e superior foi ampliada em 2013, com a criação do Curso Técnico em Agropecuária e da Licenciatura em Letras. Destacou-se ainda a inserção do *campus* nos programas de intercâmbio internacional, com a participação de estudantes no programa Ciência sem Fronteiras do Governo Federal. Na área de eventos, o *campus* realizou a segunda edição da Semana de Ciência e Tecnologia e, com o início das atividades da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), as ações de integração foram intensificadas, ocorrendo nesse ano o I Concurso Cultural “Semana do Estudante”, visando incentivar a produção artística dos discentes, e sua integração com os servidores do *campus*. Ainda em 2013, por meio da CAE, o *campus* lançou o primeiro edital de auxílio transporte e moradia, com o objetivo de ampliar as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos discentes.

No ano seguinte, a estrutura física do *campus* ganhou novas aquisições, com a inauguração do refeitório e de um parque aquático com dimensões semiolímpicas. Tiveram início também as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (curso de Letras), do Núcleo de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais (NAPNE) e a oferta de cursos do Pronatec. No âmbito da realização de eventos, teve início a realização do Seminário Interdisciplinar das

Ciências da Linguagem, cuja edição em 2014 ocorreu em Sobral, além da III Semana de Ciência e Tecnologia e I Semana do Livro e da Biblioteca dos Sertões de Crateús. Outro momento celebrado pela comunidade que integra o *campus* foi o envio de um aluno para intercâmbio em Bragança (Portugal), por meio do programa IFCE Internacional. Foi também em 2014 que Crateús conquistou o primeiro reconhecimento de curso, pelo Ministério da Educação: a Licenciatura em Matemática, que conquistou nota 4 (quatro), na análise dos avaliadores do MEC.

Na área da assistência estudantil, o *campus* iniciou o apoio às viagens técnicas, possibilitando auxílios à participação dos estudantes em atividades de estudo fora da sala de aula, sobretudo em outros municípios.

Em 2015 o *campus* ganhou o seu quarto curso superior: a Licenciatura em Física. Dentre outros momentos marcantes, foi celebrada a inauguração da urbanização e realizada a primeira edição do Universo IFCE.

No ensino, no ano de 2016 teve início o processo de consulta pública para criação de novos cursos, evidenciando um formato democrático de implantação de ofertas voltadas para o desenvolvimento regional. O reforço às parcerias ganhou ênfase em iniciativas como a Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Crateús, que se tornou um dos maiores eventos do gênero na região, além da IV edição do Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem (SIC). No âmbito das atividades de extensão, os núcleos de estudos se ampliaram, com destaque para a criação do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), dentre outras ações em benefício da comunidade interna e do público externo, tais como oficinas, aulas públicas e a consolidação do Espaço Educação, quadro radiofônico voltado para a reflexão sobre temas de interesse da população.

A administração do *campus* teve à frente dois gestores. No primeiro momento, de 2010 a 2012, o *campus* foi dirigido pelo professor Francisco Charles Teixeira de Vasconcelos. A partir de 2012, a professora Paula Cristina Soares Beserra assumiu a direção geral do *campus*, que atende pelo menos a nove municípios integrantes da região dos Sertões de Crateús.

1.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) confere à Educação Básica o caráter de espaço para a compreensão e vivência do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade (Art. 22), com o objetivo de fornecer ao estudante o conhecimento para pleno exercício da cidadania, bem como conhecimentos básicos para o trabalho. Esse objetivo, no entanto, ainda não foi satisfatoriamente cumprido, uma vez que o ensino das artes e dos conhecimentos humanos não encontra solo estável para seu estabelecimento. Tendo em vista essa problemática, a legislação vem se adaptando a fim de superá-la, dando suporte a mudanças no texto original da LDB, como a inclusão de conteúdos culturais (como história indígena e africana no Brasil), e adaptações na linguagem Artes. A música, uma das linguagens do componente curricular Artes, passou por diversas mudanças no percurso da educação brasileira (ERTEL, SOUSA e WOLFFENBUTTEL, 2016), como pode ser observado:

- **Decreto 981/90:** Define a música como elemento fundamental da formação básica.
- **Decreto 19.890/31:** Torna obrigatório o Canto Orfeônico no Ensino Secundário em todo o território nacional.
- **Lei 4.024/61:** Retira a obrigatoriedade do Canto Orfeônico e introduz a iniciação artística.
- **Lei 5.692/71:** Torna obrigatória a Educação Artística, como “atividade educativa”.
- **Lei 9.394/96:** Torna obrigatório o ensino de Artes como componente curricular em toda a Educação Básica.
- **Lei 11.769/08:** Música se torna linguagem obrigatória, mas não exclusiva, do componente curricular Artes.
- **Lei 13.278/16:** O componente Artes passa a ser composto pelas linguagens Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.
- **Medida Provisória 746/16:** O componente curricular Artes deixa de ser obrigatório no Ensino Médio.
- **Lei 13.415/17:** O componente curricular Artes volta a ser obrigatório em toda a Educação Básica.

Esta perplexidade na obrigatoriedade da música na educação básica, apesar de revelar inconstância no seu processo, contribuiu para fortalecer sua presença na sala de aula, onde, de maneira geral, predominava um ensino unidirecional e/ou estéril, no qual lecionavam professores sem formação específica. Embora a legislação possibilite uma flexibilidade em relação aos conteúdos do componente Artes, a música está presente como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas no contexto escolar.

Nesse cenário, sobretudo desde 2008, as Instituições de Ensino Superior vêm atuando na perspectiva de formar professores de música para a Educação Básica. Entretanto, ainda que tenha havido maior democratização do ensino superior de música no país, é realidade que há um contingente pequeno de professores de música habilitados nas escolas brasileiras.

Nacionalmente, 26% dos professores que ministram Artes têm formação específica na área; este número só é superior à Sociologia e Filosofia (sendo a demanda de Artes maior, por ser obrigatório em toda a educação básica). A situação na região de Crateús é drasticamente pior: em toda a Regional 13⁴, segundo informações da CREDE 13, na rede estadual, dos mais 100 professores lotados no componente, apenas 3 possuem habilitação na em Artes e não há um só professor habilitado em música. Somado a isto, 17 escolas fazem parte do PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) do Ministério da Educação, todas contemplando as artes em geral, incluindo música; 7 escolas de ensino fundamental fazem parte do novo Mais Educação, das quais 3 apresentam ações específicas de música (prática de banda, coral e iniciação musical), novamente, sem haver professores com formação específica na área de música.

O mesmo quadro se repete nas redes municipais, que são responsáveis pela maioria das matrículas da região. Sobre a rede municipal de educação de Crateús, há ainda um potencializador: segundo a lei orgânica do município, no artigo 162, inciso I, no que tange a parte diversificada do currículo municipal,

Art. 162 Será introduzido no currículo escolar do Município as seguintes disciplinas:
I – noções de Músicas
II – a História do Município.

⁴ Divisão da SEDUC-CE. Compreende Ararendá, Catunda, Crateús (sede), Independência, Ipaporanga, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga e Tamboril.

Ou seja, a rede municipal de educação de Crateús, que conta com 10266 alunos (2016) e 78 escolas, deve introduzir música em todas as unidades escolares. Segundo informações da Secretaria Municipal da Educação, em 2018 pretende-se iniciar os trabalhos com música, sendo a formação docente um dos obstáculos.

Além disso, segundo os documentos oficiais municipais (PPA 2018-2021, PME 2015-2025, PMC 2016-2026, LO), Ararendá (PPA 2018-2021, 4.12, 4.13, 4.14), Ipueiras (PPA 2018-2021, 4.12, 4.13, 4.14) e Novo Oriente (PMC 2016-2026) implantarão ou ampliarão atividades especificamente de educação musical: iniciação musical, iniciação instrumental, ampliação das bandas e iniciação ao canto coral. Tais documentos também preveem a ampliação das escolas de tempo integral, espaço em que o professor de música se faz extremamente necessário: Ararendá pretende, até 2025, oferecer educação em tempo integral em 60% das escolas públicas municipais (PME 2015-2025, meta 6); Crateús, no mesmo prazo, pretende oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas da rede pública municipal (PME 2015-2025, meta 6); Independência, pretende investir 1.1 milhões na implantação de escolas de tempo integral (PPA 2018-2021, ação 0272); em Ipaporanga está previsto na LO, art. 172, inciso VI, a implantação progressiva da oferta de escolas em tempo integral; Ipueiras é o município que apresenta os maiores números: pretende transformar 80% das escolas da rede pública municipal em escolas de tempo integral até 2025 (PME 2015-2025, meta 6); Nova Russas pretende expandir o Novo Mais Educação, investindo 500mil reais até 2021 (PPA 2018-2021, ação 2031).

É importante ainda destacar que Ararendá (PME 2015-2025, meta 13), Crateús (PME 2015-2025, meta 15) e Ipueiras (PME 2015-2025, meta 11) planejam, até 2025, que todos os docentes da rede pública municipal possuam formação específica de nível superior na *área em que atuam*. Assim, as áreas mais carentes da educação básica, Sociologia, Filosofia e Artes, são as que mais merecem atenção; no caso dos municípios, que se responsabilizam pelas etapas da educação infantil e ensino fundamental, Artes é o mais carente de formação específica.

Ultrapassando os limites da educação básica, a região convive com intensa atividade musical, destacando-se as bandas filarmônicas (219 no estado, 18 na região), músicos/artistas populares e projetos culturais; estão previstos recursos para a promoção artística e cultural em cada município: Independência, 140 mil reais

(PPA 2018-2021, ação 0048); Catunda, 71 mil reais (PPA 2018-2021, ação 2067); Ipaporanga, 1,8 milhões (PPA 2018-2021, ação 2039); Nova Russas, 600 mil (PPA 2018-2021, ação 2030); Novo Oriente, 518 mil (PPA 2018-2021).

Outro fator que corrobora a implantação do curso de Música - Licenciatura é a escassez de licenciaturas em música no Ceará. Em todo o Estado, atualmente, é possível se licenciar em música apenas em Fortaleza e Sobral. Dessa forma, a criação do curso contribuirá para fortalecer a área e democratizar o acesso ao curso numa região distante do centro metropolitano do estado. Dessa maneira, o *campus* Crateús terá o fundamental papel de ser o centro formador de músicos-professores da região sudoeste do Ceará, abastecendo um mercado de trabalho que, além de amplo, é urgente, impactando tanto nos indicadores educacionais como, possivelmente, nos serviços ligados às práticas e consumo de música. Mais adiante disso, como é proposto detalhadamente no Projeto Pedagógico do Curso, o *campus* se tornará um cenário de atividades e eventos culturais e artísticos, estimulando recitais, concertos, shows, fóruns, congressos, pesquisa, ensino, formação de plateia, bem como ofertando cursos e atividades de extensão para a comunidade externa, contribuindo então para o cultivo de um cenário musical fértil, plural e estimulado ao enfrentamento dos desafios locais.

1.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

1.4.1. Normativas nacionais específicas

Os documentos a seguir compreendem as normativas específicas atuais – vigentes em outubro de 2017 – do curso de Música - Licenciatura:

- **2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março:** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

- **2010 - Lei nº 12.287, de 13 de julho:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.
- **2013 - Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro:** Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica.
- **2016 - Lei nº 13.278, de 02 de maio:** Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

1.4.2. Normativas nacionais gerais

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais – vigentes em outubro de 2017 – para cursos de graduação:

- **1988 - Constituição da República Federativa do Brasil.**
- **1996 - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).
- **1997 - Parecer CNE/CES nº 744, de 03 de dezembro:** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- **1999 - Lei nº 9.795, de 27 de abril:** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **2000 - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **2001 - Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril:** Dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **2002 - Lei nº 10.436, de 24 de abril:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **2002 - Decreto nº 4.281, de 25 de junho:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **2003 - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- **2003 - Portaria nº 3.284:** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **2004 - Parecer CNE/CP 003, de 10 de março:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2004 - Lei nº 10.861, de 14 de abril:** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **2004 - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **2005 - Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro:** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **2006 - Decreto nº 5.773, de 9 de maio:** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 261:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- **2006 - Parecer CNE/CES nº 277, de 7 de dezembro:** Versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **2007 - Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho:** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **2007 - Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro: reeditada em 29 de dezembro de 2011:** Institui o e-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal

de educação –, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.

- **2008 - Lei nº 11.645, de 10 de março:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- **2008 - Lei nº 11.741, de 16 de julho:** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- **2008 - Lei Nº 11.788, de 25 de setembro:** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- **2008 - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- **2009 - Decreto nº 6.949:** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- **2011 - Decreto nº 7.611:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **2012 - Lei nº 12.764:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **2012 - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **2012 – Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **2014 - Lei nº 13.005, de 25 de junho:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

- **2015 - Lei nº 13.146, de 6 de julho:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **2015 - Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância (MEC/INEP/DAES).**
- **2016 - Orientação Normativa nº 02:** Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **2017 - Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro:** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Os documentos a seguir compreendem as normativas gerais atuais – vigentes em outubro de 2017 – para cursos de licenciatura:

- **2005 - Parecer CNE/CES nº 15:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- **2009 - Lei nº 12.056, de 13 de outubro:** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **2009 - Lei nº 12.014, de 06 de agosto:** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.
- **2010 - Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **2013 - Lei nº 12.796, de 04 de abril:** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- **2015 - Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **2015 - Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **2015 - Lei nº 13.174, de 21 de outubro:** Insere inciso VIII no art. 43 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.
- **2015 - Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro:** Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.

1.4.3. Normativas institucionais

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.

- Resolução CONSUP nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução vigente que regulamenta a carga horária docente.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução vigente que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1. Objetivo geral

O curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús, tem como objetivo formar professores de música habilitados com as competências, conhecimentos e técnicas necessárias para atuar nos espaços de ensino das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, bem como em outros contextos educativos, possibilitando também a atuação profissional como intérprete instrumental/vocal, preparador vocal, regente, arranjador e compositor musical.

2.1.2. Objetivos específicos

Como parte desse objetivo maior e a fim de alcançá-lo, este curso de Música - Licenciatura tem como metas específicas:

- Formar o docente que compreenda as diversas abordagens educacionais contemporâneas, os aspectos didáticos e pedagógicos que envolvem o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação, com consciência dos desafios nos diferentes espaços de atuação profissional;
- Formar o professor pesquisador para a atualização do conhecimento, busca de novos saberes e valorização da formação continuada;
- Formar o professor dotado dos conhecimentos pedagógicos e específicos capaz de atuar em contextos de ensino específicos de música: conservatórios, escolas de música e projetos sociais;
- Proporcionar formação acadêmica ampla e sólida dos conhecimentos específicos da música e pedagógicos, perpassando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, necessários para a formação da identidade profissional e para a prática pedagógica;

- Fomentar o desenvolvimento da consciência acerca da importância da prática docente articulada democraticamente à sociedade, a fim de que o futuro professor de música possa atuar nela de maneira transformadora;
- Desenvolver a sensibilidade artístico-estética, o pensamento crítico-reflexivo e a responsabilidade socioambiental e ética sobre o papel do professor de música dentro e fora da escola;
- Proporcionar uma estrutura curricular plural e ambientes de estudos específicos da música, integrando saberes teóricos com experiências práticas;
- Oportunizar condições para o desenvolvimento da habilidade instrumental e vocal, da regência e da composição musical, perpassando diferentes técnicas e estilos, possibilitando a atuação profissional nessas áreas;
- Oferecer orientação capaz de levar à reflexão sobre a construção histórica da música, por meio de seus estilos, obras, compositores e intérpretes, e de seu papel na sociedade atual;
- Valorizar a produção cultural e musical humana e sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;
- Estimular conhecimentos e vivências colaborativas envolvendo licenciandos e professores do curso por meio de disciplinas ou em atividades complementares;
- Buscar a superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, e arte, cultura e ciência;
- Contribuir para a melhoria da Educação Básica, na medida em que se formam profissionais capazes de atuar crítico-reflexivamente no contexto educacional.

2.2. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso deve demonstrar, em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (Resolução CNE/CES nº 02/2004), apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, do domínio técnico de instrumentos musicais, da voz e da regência, e

da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais.

O licenciado também deve estar apto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/CP nº 02/2015) e com os objetivos gerais do curso, a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em

diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Por fim, as seguintes competências e habilidades – desenvolvidas de acordo com os objetivos específicos do curso – são esperadas do licenciado em música e de sua atuação profissional na sociedade, nas dimensões artística, cultural, social, ética, científica e tecnológica, inerentes à área da Música:

- Capacidade de expressar-se musicalmente por meio de instrumentos musicais e da voz;
- Capacidade de compor trechos e obras musicais, bem como arranjar e transcrever música, fazendo uso de diferentes técnicas;
- Capacidade de formar e reger músicos e grupos musicais, vocais e instrumentais, tendo consciência das necessidades e cuidados com a voz e o corpo;
- Consciência acerca da importância social da música;
- Valorização da produção musical humana e de sua diversidade, com especial atenção às diferentes manifestações musicais brasileiras;

- Superação das dicotomias existentes entre teoria e prática, escola e sociedade, e arte, cultura e ciência.

2.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em música, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015), está habilitado a exercer a docência em sua área de conhecimento – assim como a organização e a gestão de processos educativos – na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e em suas respectivas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola.

Outros contextos de ensino, como projetos sociais, e de prática instrumental/vocal, como apresentações musicais em grupo ou como solista, também se revelam adequados à sua formação acadêmica, ampliando assim de forma significativa a área de atuação do licenciado. A estrutura curricular do curso proporciona ao egresso o conhecimento necessário ao desenvolvimento de pesquisas artísticas, científicas e/ou tecnológicas em música, e também o senso crítico e o referencial teórico necessários à realização de manifestações musicais e difusão de cultura.

2.4. FORMAS DE INGRESSO

2.4.1. Processos seletivos regulares

O ingresso de novos discentes no curso de Música - Licenciatura dar-se-á principal e majoritariamente através de processos seletivos com periodicidade anual, precedidos de editais públicos. A seleção para ingresso em 2018.1 – primeira turma do curso – utilizará a nota do ENEM 2017 como critério classificatório, enquanto as seleções para ingresso em anos posteriores serão realizadas através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo as únicas exceções as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período matutino, sendo também as únicas exceções as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as atividades complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

2.4.2. Processos seletivos específicos

Os seguintes casos especiais de ingresso também são contemplados pelo curso, seguindo as normas expostas e detalhadas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 56/2015):

- Ingresso de Diplomados e Transferidos;
- Ingresso por Matrícula Especial;
- Reingresso.

2.5. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Esta seção segue as orientações gerais definidas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP nº 56/2015), visando estabelecer critérios para que os estudantes regularmente matriculados no curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús possam validar componentes curriculares realizados em outros cursos em âmbito interno ou externo ao IFCE por meio de análise de compatibilidade do componente curricular cuja validação é requerida.

Para a validação, é necessário que o componente curricular cursado tenha pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente a ser aproveitado, bem como seu conteúdo deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser

aproveitado. Podem ser combinados dois ou mais componentes curriculares em ordem de atingir a compatibilidade necessária para o aproveitamento de um componente curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús.

Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, e o componente curricular apresentado para validação deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível superior ao do componente curricular a ser aproveitado, cuja solicitação poderá ocorrer uma única vez.

A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser feita mediante requerimento protocolado junto à coordenação do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús acompanhado de histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, e programa dos componentes curriculares a serem aproveitados, ambos documentos autenticados pela instituição de origem. Essa solicitação deverá ser feita em até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula, para estudantes ingressantes, ou em até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, para estudantes veteranos.

A coordenação do curso deverá encaminhar a solicitação para análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado, que deverá retornar os resultados da análise para a coordenação, que por fim fará o registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde dos resultados, poderá solicitar revisão uma única vez no prazo de até 5 (cinco) dias letivos a partir de sua divulgação. Neste caso, o gestor máximo de ensino do campus nomeará outros dois professores com conhecimento na área para proceder à revisão e emitir o parecer final. O prazo máximo para a conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

2.6. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS

Esta seção segue as orientações gerais definidas no Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP nº 56/2015), visando estabelecer critérios para que os estudantes regularmente matriculados no curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús possam validar conhecimentos e

experiências obtidas fora do curso para o aproveitamento de componentes curriculares no âmbito do curso por meio de avaliação teórica e/ou prática.

São considerados conhecimentos e experiências passíveis de validação nos núcleos de música e educação musical conhecimentos adquiridos na atuação profissional como músico ou professor de música comprovado por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo. Para os mesmos núcleos são considerados conhecimentos adquiridos em cursos formais de música e/ou ensino de música comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso.

Para o núcleo de disciplinas pedagógicas são considerados conhecimentos adquiridos em experiências como docente comprovada por registro em Carteira de Trabalho, declaração de contratante ou declaração de próprio punho, quando autônomo, bem como conhecimentos adquiridos em cursos formais realizados na área de ensino, comprovados por certificado, declaração ou diploma do curso. Demais núcleos, como disciplinas de Libras e Educação Física, serão analisados de acordo com a demanda.

Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- Estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- Estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- Componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

A validação dos conhecimentos e experiências deverá ser feita por uma banca avaliadora formada por docentes do IFCE - Crateús que sejam lotados no curso de Música - Licenciatura e lecionem o componente curricular para o qual a validação esteja sendo requerida ou apenas lecionem o componente curricular requerido ou ainda que possuam competência técnica para tal fim. A banca avaliadora será indicada pelo gestor máximo de ensino do IFCE - Crateús e compete a ela tanto avaliar os documentos comprobatórios para o requerimento da validação quanto a elaboração, análise e correção da avaliação teórica e/ou prática.

O calendário do processo de validação de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser instituído pelo próprio campus e disponibilizado até 1 (um) dia antes do início do período de inscrição. A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo e todo o processo deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias, a contar da data inicial de abertura para os requerimentos.

A validação dos conhecimentos de um componente curricular só poderá ser solicitada uma única vez, sendo automaticamente cancelada caso o estudante não compareça a alguma das etapas de avaliação. A nota mínima para a ser alcançada para a validação de algum componente curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE Campus Crateús é 7,0 (sete), e em caso de discordância com o resultado obtido, o aluno poderá requerer, junto à coordenadoria do curso, uma revisão da avaliação no prazo de até 2 (dois) dias da divulgação dos resultados. Para a revisão e parecer final, o gestor máximo de ensino do Campus deverá indicar uma nova banca composta por dois professores com conhecimento na área.

2.7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Coerente com a legislação vigente, a proposta metodológica do curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús se assenta sobre: o acolhimento das experiências prévias dos discentes; a integração da teoria e da prática na formação dos saberes musicais e docentes; a interdisciplinaridade; a acessibilidade; e o uso das tecnologias de informação e comunicação.

O modelo de formação de professores legalmente estabelecido prevê que os licenciandos desenvolvam determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor. Neste sentido, é necessária, além do domínio dos conteúdos específicos de música e educação, a compreensão de diferentes dimensões da profissão docente, incluindo a capacitação para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto social e histórico. Para tanto, busca-se fomentar reflexões, sistematizações, experiências criativas e práticas individuais e coletivas – construídas a partir de aulas expositivas; vídeo-aulas (material de apoio); projetos interdisciplinares; leituras e revisões bibliográficas; grupos de trabalho; debates e seminários; grupos de discussão online; oficinas de prática instrumental/vocal, composicional e pedagógica; apreciação

crítica e análise de vídeos, filmes e obras musicais; visitas técnicas e pesquisas de campo.

Assim, devem ser ações metodológicas dos docentes do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

- A utilização de diversas estratégias, abordagens metodológicas e materiais didáticos, baseadas no avanço das concepções pedagógicas e com vistas à democratização do conhecimento;
- A integração dos conhecimentos específicos musicais e os conhecimentos pedagógicos;
- O respeito às diferenças e, da mesma forma, aos modos de cada um apreender o conhecimento;
- O acolhimento e a discussão contínua sobre a diversidade cultural brasileira;
- A compreensão e desenvolvimento de hábitos de colaboração de trabalho em equipe;
- O relacionamento da formação docente no curso à realidade do contexto escolar da Educação Básica;
- A promoção da compreensão da escola e de seu contexto sociocultural e suas implicações na formação de professores;
- O desenvolvimento da postura crítico-reflexiva, da atitude investigativa e questionadora do discente frente aos conhecimentos, conteúdos e à realidade social;
- A integração efetiva entre a teoria e a prática na formação dos saberes e da identidade docente;
- A promoção da autonomia discente no processo de ensino-aprendizagem e na escolha de seu itinerário formativo;
- A integração dos conhecimentos específicos musicais e os conhecimentos pedagógicos;
- A busca da interdisciplinaridade como forma de construção e avanço do conhecimento;
- O fomento à pesquisa como necessário prolongamento do ensino e como meio de emancipação e autonomia discente;
- O uso responsável e crítico das mais recentes tecnologias da informação e comunicação como recurso para o ensino de música;

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como base da formação acadêmica.

Nesta concepção de educação em que o objetivo maior é aprender a aprender, tem-se no aluno o foco do processo de ensino-aprendizagem; as ações pedagógicas, portanto, devem considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios de mundo trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontro didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

2.7.1. Teoria e Prática

Coerente com as proposições legais, todo o currículo, tendo como expoentes a Prática como Componente Curricular (400h), distribuída ao longo de todos os semestres do curso, o Estágio Curricular Supervisionado (400h) e as Atividades Complementares (200h), preconiza uma interação entre a teoria e a prática, propondo a construção do conhecimento do educador musical por meio da prática musical e da reflexão crítica. Para isso, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;
- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga mais teórica e componentes com carga mais prática;

- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão.

Acerca dos conteúdos específicos da música, entende-se, apoiando-se em vários autores da área (SWANWICK, 2003; SEEKEF, 2007; MATEIRO e SOUZA, 2014), que a prática musical é o procedimento essencial para a apreensão musical e que deve preceder qualquer outra forma de interação com a música, não havendo quaisquer justificativa plausível que apontem o contrário.

Portanto, instrumentalizar o docente de música para desenvolver a prática musical em sua atuação profissional é fundamental para sua efetiva prática como docente de música, e metodologicamente, busca-se proporcionar a prática musical como esse meio de instrumentalização, articulando-a aos conhecimentos teóricos, visto ser a música um produto cultural fruto de uma prática construída socialmente, sendo, portanto essencialmente cumulativa e intertextual.

2.7.2. Interdisciplinaridade

De acordo com o Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015):

A interdisciplinaridade diz respeito à compreensão da relação entre a totalidade nas partes e destas no todo. Assumir essa perspectiva quanto ao ensino e à aprendizagem implica em superar o ensino fragmentado, sem relação com o entorno (p. 19).

Neste sentido, o pensamento interdisciplinar é indispensável para o desenvolvimento de todo currículo proposto e sua concretização parte das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;
- Observação e análise multangular do fenômeno ou conceito estudado, a partir de conhecimentos e avanços das diferentes áreas da música e do conhecimento humano como um todo;

- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na construção do conhecimento;
- Fomento à pesquisa, à atitude investigativa, ao questionamento e à inovação;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares em todos os períodos do curso.

2.7.3. Acessibilidade

Entender que a heterogeneidade é a tônica quando tratamos da classe discente e buscar meios e caminhos para atender às necessidades específicas de cada estudante visando à democratização de acesso ao conhecimento construído serão objetivos permanentes do corpo docente do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús. Apoiando-se nas proposições de Mittler (2003), entende-se que a inclusão diz respeito a transformar a instituição de ensino para torná-la mais responsiva às necessidades de todos os alunos; diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todos os discentes.

Tratando-se de alunos com necessidades especiais, o uso da tecnologia assistiva se constitui importante recurso metodológico para sua inclusão e acesso. Embora estes mecanismos se desenvolvam de forma extremamente rápida, pode-se destacar alguns importantes sistemas, mecanismos e softwares voltados a portadores de deficiência:

Os *audiovisualizers* (visualizadores de áudio, em tradução livre) são softwares, muitos deles gratuitos, capazes de criar reações visuais a partir de estímulos sonoros, possibilitando estudos sensíveis e relação de causa-efeito. Vários deles, a partir de algoritmos predefinidos, criam padrões visuais em tempo real através de um controlador MIDI. O *FracTunes* é um exemplo que gera imagens fractais complexas.

Outros sistemas são capazes de transformar equipamentos simples em dispositivos de entrada e, com auxílio de um gerador sonoro, em instrumentos musicais acessíveis, apresentando grande potencial inclusivo e pedagógico. O *Switch Ensemble* é um exemplo simples e o *Virtual Playing Orchestra* é um banco

gratuito de *samples* VST de instrumentos musicais de orquestra de alta qualidade, que podem ser acionados por qualquer controlador MIDI.

O *Monet* é um software para criar desenhos que possam ser impressos em Braille, gerando figuras em relevo que podem ser percebidas por cegos. O Instituto Benjamin Constant, o Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ e a Acessibilidade Brasil fazem parte deste projeto, sendo seu uso completamente gratuito.

O sistema DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), permite que pessoas com deficiência visual utilizem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo. Dada sua amplitude, seu uso contempla desde tarefas domésticas a estudos específicos, como música. O sistema é totalmente gratuito e disponível na página do NCE da UFRJ.

O *Mecdaisy* é uma solução tecnológica, também desenvolvida pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão *Daisy*. Este formato possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado.

O *LianeTTS* é um aplicativo (compilador) que analisa texto e o traduz em texto compilado no formato de difones (.pho) para processamento e síntese de voz pelo sistema mbrola (sintetizador de voz baseado na concatenação de difones). O *LianeTTS* é um software gratuito, que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso destes computadores por deficientes visuais.

O VLibras é uma extensão para navegadores *web*, completamente gratuita, resultado de uma parceria entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A Suíte VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir em tempo real conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.

A musicografia braille é outro importante recurso para a acessibilidade de deficientes visuais. O sistema encontra-se totalmente traduzido para português, sob

o título de Novo Manual Internacional de Musicografia Braille, e é disponibilizado gratuitamente pelo MEC.

A área da música conta ainda com glossário de termos específicos da área em Libras e sua transcrição em ELiS (sistema brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais). O material, intitulado “Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras”, é totalmente gratuito, desenvolvidos por docentes da UFMT e encontra-se publicado no periódico RevDia - Revista Diálogos, ISSN 2319-0825, v. 4, n. 1, 2016 (BERNASSI e DUARTE, 2016).

Além do uso da tecnologia, uma adaptação curricular que contemple alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes portadores de necessidades especiais é também necessária. Todos os docentes, pautados nas recomendações legais, devem adaptar planos de aula, metodologias de ensino e avaliação, visando a inclusão e o acesso ao conhecimento por parte do aluno.

Portanto, as atitudes metodológicas a serem exploradas, com vistas a concretizar o que fora supracitado, serão:

- Estabelecer o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, em que cada membro do processo contribui, a partir de sua experiência e vivência, com a construção do conhecimento;
- Buscar metodologias de ensino que contemplem grande diversidade de estratégias, técnicas e ações pedagógicas;
- Buscar, fazer uso e criar soluções tecnológicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

A opção do curso de não realizar um Teste de Habilidade Específica, como requisito de ingresso, constitui-se não apenas em uma forma de democratizar o acesso ao ensino de Música, em nível superior, mas trata-se também de uma estratégia metodológica do curso, a partir da qual, respeitando-se as individualidades e modos de apreensão do conhecimento, a heterogeneidade dos estudantes em uma mesma turma servirá de laboratório, desde os primeiros dias de aula, acerca de possíveis abordagens didáticas para a Educação Musical, valorizando a colaboração e a aprendizagem musical compartilhada nas diversas disciplinas. Este pensamento metodológico é pautado na futura atuação do docente

em formação, que encontrará tais desafios no exercício profissional, devido à grande descontinuidade do ensino de música na Educação Básica.

2.7.4. Tecnologias de Informação e Comunicação

O uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem constitui-se não só poderoso instrumento de acessibilidade, conforme demonstrado no item anterior, como também alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Neste sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o aluno a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade.

Será, portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico. Embora tais sistemas se atualizem de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Biblioteca Virtual Universitária – BVU, com acesso a livros digitais pelo sistema SophiA e o Portal de Periódicos CAPES;
- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;

- Modelo de gamificação⁵;
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, principalmente voltados ao treinamento musical;
- Uso de recursos de estúdio, para apreensão prática de conceitos relacionados aos fundamentos acústicos da música;
- *Softwares* de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

2.8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús promoverá diversas ações que se subsidiam nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão:

- a. *Contratação de docentes (4.1.1)*
- b. *Ampliação do número de vagas em cursos de licenciatura*
- c. *Criação e ampliação de laboratórios (4.2.2)*
- d. *Articulação entre teoria e prática (2.7.1)*
- e. *Interdisciplinaridade (2.7.2)*
- f. *Apoio estudantil (4.1.3)*
- g. *Acessibilidade (2.7.3)*

⁵ O modelo de gamificação (*gamification*) aplicado à educação utiliza técnicas de jogo a fim de motivar e incentivar a participação de estudantes no processo de aprendizado. Os jogos podem ser aplicados tanto pelo método de entrega liderado por instrutor ou baseado no uso de computadores. No primeiro, a aplicação pode acentuar a interatividade e prática, reduzindo o esforço do instrutor em seu papel de engajamento e monitoramento dos estudantes. No método baseado no uso de computadores o papel de instrutor pode ser substituído por artifício que ajuda o participante quando este tem uma dúvida ou precisa de ajuda.

h. Ampliação de ações de extensão

O curso subsidiará, em termos de infraestrutura e pessoal docente, diversos cursos e eventos de extensão que servirão aos alunos do curso, ao corpo discente do *campus* e à comunidade de Crateús e região. Estão previstos/em funcionamento as seguintes ações:

- Coro Cênico Karatis (programa)
- Educação Musical em Crateús: (re)compondo um mundo musical (programa)
- Formação Musical para Professores da Educação Básica (curso FIC - 160h)
- Outros cursos de extensão (cursos FIC – 60h de formação instrumental, formação pedagógica e outros)
- Eventos culturais
- Semana de acolhida semestral

Vale destacar a Semana de acolhida semestral, em que serão realizadas, sempre na primeira semana de cada semestre, para toda a comunidade, interna e externa, mas especialmente para o corpo discente do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, uma série de atividades voltadas à formação e socialização dos alunos. Nesta semana, ocorrerão oficinas, workshops, apresentações artísticas e culturais, palestras e eventos, por professores do *campus* ou convidados, tratando de assuntos e temas de interesse específico ou geral. A seleção dos eventos que comporão a semana contará com a participação dos alunos, mediante consulta no semestre anterior.

As atividades não prejudicarão o andamento dos componentes curriculares e viabilizarão meios estratégicos de cumprimento das Atividades Complementares.

i. Ampliação das ações de pesquisa

Participação dos docentes em grupo de pesquisa aprovado pela PRPI (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Naturais, Matemática e Música), desenvolvimento de projetos, captação de recursos e organização e participação em eventos.

j. Ampliação das políticas culturais

Buscar parcerias e intercâmbios com espaços e instituições locais, regionais, nacionais e internacionais de cultura será uma ação constante do curso. Parcerias com a Secretaria de Cultura, Desporto e Juventude de Crateús, com a Secretaria de Educação de Crateús, com a Secretaria da Educação do Ceará e com a Casa das Artes de Crateús estão em processo de estabelecimento/já foram estabelecidas.

Institucionalmente, a participação e a realização de eventos culturais, apresentações artísticas e práticas musicais, são objetivos e instrumentos avaliativos de diversos componentes curriculares (ver Anexo I) e constituem-se em núcleo obrigatório com carga horária mínima nas Atividades Complementares (Apêndice A). Portanto, sua realização é estruturada no currículo obrigatório do curso, não apenas complementar, e serão garantidos meios para seu desenvolvimento.

k. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O IFCE mantém, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap. A iniciativa objetiva despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

O curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, assim que estiver em funcionamento, conforme destacado anteriormente, com auxílio da Coordenação e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *campus* Crateús, promoverá ações para criação e certificação de grupo de pesquisa na área de música. Uma vez certificado, o corpo docente da área de música é constituído por três professores mestres, com produção acadêmica relevante, capazes de captar recursos, dependendo da agência de fomento. Para tanto, serão desenvolvidos projetos de pesquisa nas linhas específicas de cada docente e submetidos aos editais do programa.

l. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação Básica (DEB). É voltado para atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

O programa visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, a fim de consolidar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica pública.

O curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, assim que estiver em funcionamento, desenvolverá um subprojeto de PIBID e o submeterá à aprovação institucional, podendo, assim, pleitear as diversas modalidades de bolsas proporcionadas pelo programa. Para a coordenação de subprojeto, o corpo docente da área de música do *campus* dispõe de três professores que atendem a todos os pré-requisitos instituídos pela Capes para o desenvolvimento de tal função. O subprojeto deverá ser elaborado considerando a legislação vigente e o que consta no Edital CAPES 061/2013 (projeto vigente).

m. Organização de eventos: Semana Acadêmica da Música (3.3)

n. Programa de Monitoria

A monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Desta forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no *campus*.

Neste processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do *campus*, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, inclusive por sua forma de acesso democrática, que não exige Teste de Habilidade Específica (THE), podendo ocasionar em turmas bastante heterogêneas no que tange o conhecimento musical prévio, entende a monitoria como importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliam na formação técnica dos alunos menos experientes. Cada componente, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o IFCE, propiciar uma melhor formação acadêmica ao aluno estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino, é computada nas Atividades Complementares (Apêndice A), na proporção de 50 horas por semestre de atuação.

De acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE, art.11, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso que:

- Estejam cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;
- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

PROGRAMA DE MONITORIA			
Funcionamento	Periodicidade	Abertura de vagas	
Estruturado no <i>campus</i>	Semestral	Mediante solicitação do Coordenador	
Componente curricular		Semestre	Número de monitores
Introdução à Linguagem Musical		I	1-3
Linguagem e Estruturação Musical I		II	1-3
Linguagem e Estruturação Musical II		III	1-3
Linguagem e Estruturação Musical III		IV	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		I	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II		II	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		III	1-3
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV		IV	1-3
Canto Coral I		I	1-2
Canto Coral II		II	1-2
Canto Coral III		III	1-2
Canto Coral IV		IV	1-2
Harmonia I		V	1
Harmonia II		VI	1
Música e Tecnologia - Editoração de Partituras		III	1
História da Música Ocidental I		II	1
História da Música Ocidental II		III	1
História da Música Brasileira		VI	1
História da Música Popular Brasileira		VII	1
Metodologias em Educação Musical I		VI	1
Metodologias em Educação Musical II		VII	1

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús fundamenta-se nas concepções contemporâneas de Educação, Música e Educação Musical e busca em seu currículo uma conexão efetiva com a realidade social e o mundo do trabalho, especialmente a formação docente para atuação no ensino de música como linguagem (LDB, Lei nº 9394/96, art. 26, §6º) do Componente Curricular obrigatório Artes na Educação Básica (ibid., §2º).

3.1.1. Conceituação e princípios norteadores

A concepção de educação adotada no Projeto Pedagógico do Curso entende que o homem, sujeito de seu próprio processo histórico, tem a capacidade de transformar a realidade e cabe à educação mediar esse processo. Portanto, entende-se a educação como mediação de um projeto social de transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta (LUCKESI, 1994, p. 65-66).

Quanto à Educação Musical, área intrinsecamente interdisciplinar, para melhor entendê-la na contemporaneidade propõe-se revisitar algumas concepções e processos responsáveis pela construção conceitual deste campo. É importante considerar que, ao menos em educação, um conceito é fundamentalmente um produto histórico e seu entendimento perpassa sua construção.

a situação na qual o trabalho educativo se processa, os avanços e recuos, os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas. Nessa condição, sofrem, por um lado, as determinações do passado; mas, por outro lado, assim como a educação anterior foi produto da ação dos que nos precederam, nós, educadores atuais, também temos a prerrogativa de agir sobre o presente e mudar-lhe os rumos. (SAVIANI, 2008, p. 3-4)

Sob esta perspectiva, de acordo com Arroyo (2008), a Educação Musical, enquanto campo pedagógico, passou por três momentos distintos: o primeiro momento, chamado também pré-modernismo, cujas bases do pensamento pedagógico eram cartesianas e positivistas, tradicionalistas e humanistas, essencialmente eurocêntricas, visando a formação técnico-instrumental dos alunos,

valorizando o talento e a virtuosidade. Essa concepção foi a predominante na educação musical por séculos e até hoje é presente na realidade pedagógica musical.

O segundo momento, denominado moderno, tem seu foco deslocado do conteúdo para o aprendizado, do como se ensina para o como se aprende, essencialmente construtivista e escolanovista, valorizando o processo perante o produto, a autoexpressão e o desenvolvimento cognitivo. Os denominados “métodos ativos” são, em sua maioria, baseados nesta corrente pedagógica, que no Brasil teve grande aceitação durante a primeira metade do século XX, a exemplo das Escolinhas de Arte de Mário de Andrade e Anitta Malfati. Essa concepção da educação surge no fim do século XIX e início do século XX, graças às contribuições filosóficas (I. Kant) e da psicologia (G. Piaget e L. Vygotsky); trata-se de um momento de grande contundência, que rompe com um pensamento anterior sobre os processos de ensino e aprendizado de música que vigia há séculos.

O terceiro momento, chamado pós-moderno, reestrutura o pensamento pedagógico, desta vez sob influência dos avanços nas áreas de sociologia e antropologia, que passam a entender a realidade como uma construção social, de forma que as ciências objetivas deixam de ser as detentoras exclusivas da verdade. A Educação Musical assume, pois, um papel destacado no processo pedagógico, sendo a música entendida como fonte de conhecimento, não só musical, mas histórico e social. Portanto, a Música, como objeto do ensino e da experiência, passa a ser abordada como um campo de conhecimento independente de qualquer outro, sem que seja necessária alguma atividade secundária ou de um conhecimento complementar que a justifique ou lhe confira significado.

Percebe-se, portanto, que o século XX é o grande marco para a educação e, por conseguinte, para a Educação Musical, propondo uma revisão de crenças e valores pedagógicos e sua relação com a sociedade.

Fruto disto, a proposta pedagógica do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús fundamenta-se, sobretudo, nos momentos moderno e pós-moderno da Educação Musical, abordando o ensino de música de forma ampla e multifacetada, dada a própria amplitude e diversidade das manifestações musicais. Seu objetivo primordial é a formação do docente capaz de, por meio da educação musical, formar o cidadão, entendendo que a formação musical do indivíduo o transforma em múltiplas esferas – cognitiva, afetiva, social – e, conseqüentemente,

muda seu modo de agir e pensar, transformando, por fim, a realidade, que nada mais é que fruto das ações e pensamentos.

São princípios norteadores do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús:

– *Compromisso com o mundo do trabalho*

Considerando o ato docente como um fenômeno concreto (SAVIANI, 2009) através da articulação entre conhecimentos musicais e procedimentos didático-pedagógicos, busca-se a relação direta com a escola de Educação Básica, objetivo primeiro das licenciaturas, expressa no núcleo de Formação Profissional e na escolha e metodologia de ensino dos componentes curriculares, todos pensados de forma articulada à prática profissional na Educação Básica e os desafios inerentes a seu desenvolvimento. Assim, o curso propõe o compartilhamento de saberes que tenham plena coerência e aplicabilidade profissional, assumindo que as noções de conhecimento e de aprendizagem que emergem do campo educacional, associadas a contextos da educação básica, devem ter implicações significativas para a formação de professores (VIANA et al, 2012).

– *Contextualização e a criticidade do conhecimento*

É basilar na concepção pedagógica do curso a compreensão de que o conhecimento musical é fruto de uma construção social historicamente situada e, por conseguinte, relativo, dinâmico e inacabado (SAVIANI, 2009).

– *Flexibilidade curricular*

A flexibilização do currículo dá ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, tornando-se importante ferramenta de combate à evasão e retenção. Estão previstas 200 horas de Atividades Complementares; 160/320 horas de Componentes Curriculares Optativos; 55 componentes curriculares optativos previstos e em condições de oferta

(corpo docente, bibliografia, infraestrutura); reduzido número de pré-requisitos para todos os componentes curriculares.

– *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não se restringe, entretanto, a somente uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica.

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Esse princípio deve guiar a realidade do itinerário formativo do licenciando, sendo a única maneira de se alcançar uma formação que desenvolva a teoria e a prática, a postura investigativa e o pensamento reflexivo, a compreensão social do papel da música e da docência, articulados à realidade social em que se encontram os licenciandos, visando à sua atuação profissional e cidadã.

Neste sentido, entende-se, com auxílio de Gonçalves (2015), que este princípio aponta para uma indispensável atitude reflexiva e problematizadora do futuro licenciado, levando em consideração que a realidade social ultrapassa os limites do próprio Instituto Federal. A pesquisa e a extensão associadas ao ensino buscam interrogar o que se encontra fora do ângulo imediato de visão (VEIGA, 2006).

Metodologicamente, pautado neste princípio, e baseando-se nas propostas de Gonçalves (2015), o curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús propõe:

- A produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do licenciando;
- O diálogo com desafios e demandas da sociedade, em um processo de reflexão sobre a formação desenvolvida e os conhecimentos necessários para a atuação profissional e cidadã;

- O fomento a ações interdisciplinares que permitam uma reflexão mais abrangente e profunda da própria formação, dos conhecimentos nela envolvidos e da atuação profissional futura, buscando uma relação transformadora com a sociedade.
- *Ênfase na música brasileira*

A superação do tradicional eurocentrismo musical, em que práticas, métodos e repertórios são repetidos incontestavelmente apesar de sua dissociação da realidade social e cultural brasileira. Conhecer, refletir e produzir a música brasileira não significa, entretanto, xenofobia, mas uma visão aplicada e crítica da própria prática musical e sua atualização em relação ao contexto social e profissional ao que os discentes estão integrados. Todo o conteúdo curricular é construído com ênfase na prática, fruição e reflexão da produção brasileira, podendo ser claramente observado na seleção bibliográfica, nos componentes e conteúdos curriculares.

- *Ênfase na performance, criação e apreciação musical*

Entender a primazia da prática musical para a Educação Musical e buscar uma musical formação, a partir da própria práxis, ponto central para reflexões e teorizações sobre música é foco da proposta pedagógica do curso. O eixo de Prática Instrumental/Vocal demonstra este foco, mas tal abordagem é presente em toda a metodologia de ensino, como princípio de ensino-aprendizagem da música.

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

3.2.1. Núcleos formativos

A matriz curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos: Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional.

3.2.1.1. *Formação Básica*

O núcleo de Formação Básica compreende os conhecimentos e práticas fundamentais para a formação do Educador Musical. Os eixos que compõem esse núcleo são: Fundamentos da Pesquisa, Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais, Fundamentos Teórico-práticos da Música e Libras.

3.2.1.2. *Formação Específica*

O núcleo de Formação Específica engloba os conhecimentos e práticas específicos da linguagem musical nas dimensões artística, cultural, social, científica e tecnológica, contemplando a produção e sensibilidade artística, o desenvolvimento da teoria e da prática da regência e o conhecimento e manipulação dos elementos estruturantes da música por meio da composição. Os eixos que compõem esse núcleo são: Prática Instrumental/Vocal e Fundamentos da Regência e Composição Musical.

3.2.1.2.1. Prática Instrumental/Vocal

O desenvolvimento da prática instrumental/vocal no curso de Música - Licenciatura tem sua importância calcada na relevância da prática musical para a educação musical. Neste sentido, a prática instrumental/vocal visa possibilitar ao licenciado o desenvolvimento do conhecimento e competência técnica e musical para desenvolver a prática musical em sua atuação docente.

a) Prática Instrumental

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental (Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III, Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV) contemplam a flauta doce e o violão por seu potencial musicalizador, facilidade de aquisição, custo, disponibilidade, potencial interpretativo e familiaridade social.

Por questões de ordem prática e didática, os componentes curriculares que desenvolvem a prática instrumental coletiva funcionam com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo.

PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO – FLAUTA DOCE E VIOLÃO I II III IV			
Número total de vagas por Componente Curricular		32	
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)		40	
Tipo		Obrigatória	
Critérios para oferecimento		Conforme Matriz Curricular	
Divisão de turma			
A		B	
16 vagas		16 vagas	
Flauta Doce	Violão	Violão	Flauta Doce
20 h/a	20 h/a	20 h/a	20 h/a

Neste modelo, cada aluno desenvolve o trabalho com cada um dos instrumentos (flauta doce e violão) por quatro semestres, possibilitando um desenvolvimento instrumental mais satisfatório, visto que o aprendizado instrumental é uma prática extensiva, estando seu desenvolvimento não atrelado somente a uma carga horária, mas principalmente a um período de contato com o instrumento, devido à necessidade do desenvolvimento de aspectos psicomotores.

Optativamente, o aluno poderá cursar os componentes curriculares Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III, Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III, Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal IV, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III, Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV, Prática Musical

em Conjunto A, Prática Musical em Conjunto B, Prática Musical em Conjunto C e Prática Musical em Conjunto D.

As Práticas de Instrumento Complementar contemplam os instrumentos Flauta Doce e Transversal, Teclado e Piano, Percussão e Bateria, possibilitando a continuidade nos estudos instrumentais mesmo após o término da obrigatoriedade curricular e possibilitando o contato com outros instrumentos, dotados de potenciais musicais distintos. Nestes componentes curriculares, diferentemente das Práticas Coletivas de Instrumento, o aluno escolhe uma família de instrumentos e cursa toda a carga horária neste grupo. Visando a flexibilidade, nenhum dos componentes curriculares Prática de Instrumento Complementar apresenta pré-requisito. Por questões de ordem prática e didática, funcionam com turma dividida, proporcionando um trabalho mais efetivo. As diferentes famílias de instrumentos podem ser oferecidas concomitantemente; não podem ser oferecidos dois componentes curriculares da mesma família de instrumentos no mesmo semestre.

PRÁTICA DE INSTRUMENTO COMPLEMENTAR – TECLADO E PIANO / FLAUTA DOCE E TRANSVERSAL / PERCUSSÃO E BATERIA I II III IV	
Número total de vagas por Componente Curricular	8
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Optativa
Crêterios para oferecimento	Simultâneo para instrumentos diferentes; Não simultâneo para o mesmo instrumento (apenas um por semestre); sem pré-requisitos.
Divisão de turma	
A	B
4 vagas	4 vagas
40 h/a	40 h/a

As Práticas de Conjunto não desenvolvem o trabalho técnico instrumental diretamente, embora questões que tangem a técnica instrumental sejam abordadas. Neste conjunto de componentes curriculares são formados grupos instrumentais, vocais ou instrumentais e vocais focados na criação e interpretação de repertório. A turma é dividida em três grupos e, posteriormente, cada grupo forma seu(s)

conjunto(s) instrumental(is)/vocal(is). Dando flexibilidade ao currículo, nenhum dos componentes curriculares Prática Musical em Conjunto apresenta pré-requisito. Só pode ser oferecido um componente Prática Musical em Conjunto por semestre.

PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO A B C D		
Número total de vagas por Componente Curricular	32	
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40	
Tipo	Optativa	
Critérios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre) Sem pré-requisitos	
Divisão de turma		
A	B	C
11 vagas	11 vagas	10 vagas
40 h/a	40 h/a	40 h/a

b) Prática Vocal

A ênfase na prática vocal coletiva será um dos eixos centrais na formação do licenciado em música do curso do IFCE *campus* Crateús.

CANTO CORAL I II III IV	
Número total de vagas por Componente Curricular	32
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Obrigatória
Critérios para oferecimento	Conforme Matriz Curricular

CANTO CORAL V VI VII VIII	
Número total de vagas por Componente Curricular	32
Carga horária por Componente Curricular (horas-aula)	40
Tipo	Optativa
Critérios para oferecimento	Não simultâneo (apenas um por semestre) Sem pré-requisitos

3.2.1.3. *Formação Profissional*

O núcleo de Formação Profissional compreende os conhecimentos e práticas específicos e pedagógicos, relacionando-os à atuação profissional, em sintonia e atendendo às demandas do mundo do trabalho e, em especial, da Educação Básica. Contempla o estudo, investigação e prática dos processos educativos, das teorias da educação e do currículo, da legislação educacional, da organização e gestão da escola, a partir de contribuições de diversos campos do conhecimento científico. Os eixos que compõem esse núcleo são: Investigação sobre os Processos Formativos e Educativos, Pedagogia da Música e Estágio.

Entende-se ainda que a prática profissional no curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús deve iniciar o mais breve possível, com vistas à preparação e posterior atuação ou aperfeiçoamento e aprimoramento da prática docente. Portanto, a prática profissional está curricularmente estruturada a partir do segundo semestre e perpassa todo o restante do curso.

3.2.2. Estrutura Curricular (Oferta Diurna)

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

FORMAÇÃO BÁSICA (D)							
Eixo	Componente Curricular	Semestre	Carga Horária (horas-aula)				Total
			CC	T	P	PCC	
Fundamentos da Pesquisa	Leitura e Produção Textual	1	40	20	20	-	200
	Metodologia da Pesquisa Científica	6	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	80	20	60	-	
Fundamentos Teórico-práticos da Música	Introdução à Linguagem Musical	1	80	40	40	-	320
	Linguagem e Estruturação Musical I	2	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical II	3	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-	
Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	1	80	70	10	-	680
	História da Música Ocidental I	2	80	60	20	-	
	História da Música Ocidental II	3	80	60	20	-	
	História da Música Brasileira	6	80	60	20	-	
	História da Música Popular Brasileira	7	80	60	20	-	
	Cultura Musical Brasileira	5	80	40	-	40	
	Filosofia da Arte	2	40	40	-	-	
	História da Educação	4	80	70	-	10	
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	1	80	70	-	10		
Libras		6	40	20	10	10	40
TOTAL			T	P	PCC	1240	
			790	380	70		

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (D)							
<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>				
			<i>CC</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	<i>Total</i>
Prática Instrumental/Vocal	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I	1	40	20	20	-	440
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II	2	40	20	20	-	
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III	3	40	10	20	10	
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV	4	40	10	20	10	
	Canto Coral I	1	40	20	20	-	
	Canto Coral II	2	40	20	20	-	
	Canto Coral III	3	40	10	20	10	
	Canto Coral IV	4	40	10	20	10	
	Técnica e Expressão Vocal I	1	40	20	20	-	
	Técnica e Expressão Vocal II	2	40	10	20	10	
	Técnica e Expressão Vocal III	3	40	10	20	10	
Fundamentos da Regência e Composição Musical	Harmonia I	5	60	40	20	-	360
	Harmonia II	6	60	40	20	-	
	Fundamentos da Regência Coral	7	60	20	20	20	
	Fundamentos da Regência Instrumental	8	60	20	20	20	
	Composição e Arranjo	8	80	40	20	20	
	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	3	40	20	20	-	
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	800
				340	340	120	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (D)							
<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Semestre</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>				
			<i>CC</i>	<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	<i>Total</i>
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	2	80	70	-	10	440
	Psicologia da Aprendizagem	3	80	70	-	10	
	Didática Geral	4	80	60	-	20	
	Políticas Educacionais	5	80	70	-	10	
	Projeto Social	7	40	20	-	20	
	Currículo e Programas	5	80	60	-	20	
Pedagogia da Música	Fundamentos da Arte-Educação	4	80	40	-	40	320
	Metodologias em Educação Musical I	6	80	20	-	60	
	Metodologias em Educação Musical II	7	80	20	-	60	
	Seminários em Educação Musical	8	80	40	-	40	
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	5	100	-	-	-	400
	Estágio Curricular Supervisionado II	6	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado III	7	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	100	-	-	-	
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	1160
				470	0	290	

OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (D)	
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>
Optativas	160
Atividades Complementares	200
TOTAL	360

ESTRUTURA CURRICULAR – DIURNO 1 HORA-AULA = 60 MINUTOS						
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>			<i>Carga Horária (horas)</i>		
Obrigatórias	2800			2800		
	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>
	1600	720	480	1600	720	480
Optativas	160			160		
Estágio Curricular Supervisionado	400			400		
Atividades Complementares	200			200		
TOTAL	3560			3560		

3.2.3. Estrutura Curricular (Oferta Noturna com Estágio diurno)

A escolha dos conteúdos curriculares foi um procedimento de construção coletiva, sendo considerada a educação escolar como fenômeno histórico, cultural, social e educativo-musical.

FORMAÇÃO BÁSICA (N)							
Eixo	Componente Curricular	Semestre	Carga Horária (horas-aula)				Total
			CC	T	P	PCC	
Fundamentos da Pesquisa	Leitura e Produção Textual	1	40	20	20	-	200
	Metodologia da Pesquisa Científica	6	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	40	20	20	-	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	80	20	60	-	
Fundamentos Teórico-práticos da Música	Introdução à Linguagem Musical	1	80	40	40	-	320
	Linguagem e Estruturação Musical I	2	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical II	3	80	40	40	-	
	Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-	
Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas e Musicais	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	1	80	70	10	-	680
	História da Música Ocidental I	2	80	60	20	-	
	História da Música Ocidental II	3	80	60	20	-	
	História da Música Brasileira	6	80	60	20	-	
	História da Música Popular Brasileira	7	80	60	20	-	
	Cultura Musical Brasileira	5	80	40	-	40	
	Filosofia da Arte	2	40	40	-	-	
	História da Educação	4	80	70	-	10	
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	1	80	70	-	10	
Libras	6	40	20	10	10	40	
TOTAL			T	P	PCC	1240	
			790	380	70		

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (N)							
Eixo	Componente Curricular	Semestre	Carga Horária (horas-aula)				
			CC	T	P	PCC	Total
Prática Instrumental/Vocal	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I	1	40	20	20	-	440
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II	2	40	20	20	-	
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III	3	40	10	20	10	
	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV	4	40	10	20	10	
	Canto Coral I	1	40	20	20	-	
	Canto Coral II	2	40	20	20	-	
	Canto Coral III	3	40	10	20	10	
	Canto Coral IV	4	40	10	20	10	
	Técnica e Expressão Vocal I	1	40	20	20	-	
	Técnica e Expressão Vocal II	2	40	10	20	10	
	Técnica e Expressão Vocal III	3	40	10	20	10	
Fundamentos da Regência e Composição Musical	Harmonia I	5	60	40	20	-	360
	Harmonia II	6	60	40	20	-	
	Fundamentos da Regência Coral	7	60	20	20	20	
	Fundamentos da Regência Instrumental	8	60	20	20	20	
	Composição e Arranjo	8	80	40	20	20	
	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	3	40	20	20	-	
TOTAL				T	P	PCC	800
				340	340	120	

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (N)							
Eixo	Componente Curricular	Semestre	Carga Horária (horas-aula)				Total
			CC	T	P	PCC	
Investigação sobre os processos formativos e educativos	Psicologia do Desenvolvimento	2	80	70	-	10	440
	Psicologia da Aprendizagem	3	80	70	-	10	
	Didática Geral	4	80	60	-	20	
	Políticas Educacionais	5	80	70	-	10	
	Projeto Social	7	40	20	-	20	
	Currículo e Programas	5	80	60	-	20	
Pedagogia da Música	Fundamentos da Arte-Educação	4	80	40	-	40	320
	Metodologias em Educação Musical I	6	80	20	-	60	
	Metodologias em Educação Musical II	7	80	20	-	60	
	Seminários em Educação Musical	8	80	40	-	40	
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	5	100	-	-	-	400
	Estágio Curricular Supervisionado II	6	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado III	7	100	-	-	-	
	Estágio Curricular Supervisionado IV	8	100	-	-	-	
TOTAL				<i>T</i>	<i>P</i>	<i>PCC</i>	1160
				470	0	290	

OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (N)	
Componente Curricular	Carga Horária (horas-aula)
Optativas	320
Atividades Complementares	200
TOTAL	520

ESTRUTURA CURRICULAR – NOTURNO COM ESTÁGIO DIURNO						
1 HORA-AULA = 50 MINUTOS						
<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>			<i>Carga Horária (horas)</i>		
Obrigatórias	2800			2333,33		
	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>PCC</i>
	1600	720	480	1333,33	600	400
Optativas	320			266,67		
Estágio Curricular Supervisionado (realizado no turno diurno: 1 hora-aula = 60 minutos)	400			400		
Atividades Complementares (1 hora = 60 minutos)	200			200		
TOTAL	3720			3200		

3.2.4. Disciplinas Optativas

Buscando a flexibilidade curricular e a promoção da autonomia do discente na escolha de seu itinerário formativo, a matriz curricular do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús contempla uma carga horária mínima de optativas para a integralização do curso. Para o oferecimento diurno, essa carga horária corresponde a 160h/a e para o oferecimento noturno com estágio diurno, essa carga horária corresponde a 320h/a.

Por questões organizacionais, a matriz curricular divide a carga horária total de optativas entre os semestres da segunda metade do curso, proporcionando um equilíbrio de carga horária durante todos os semestres e viabilizando a integralização do curso num único turno (excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares); entretanto, trata-se apenas de uma sugestão. O aluno pode cursar componentes curriculares optativos a qualquer momento a partir do segundo semestre, mediante seu oferecimento, e cabendo a ele a organização de sua carga horária no decorrer do curso.

É facultado ao aluno:

- Cursar uma carga horária de optativas superior ao mínimo previsto na matriz curricular;
- Cursar parte de sua carga horária de optativas fora da matriz curricular do curso de Música - Licenciatura, mediante satisfação dos pré-requisitos e aceitação do respectivo curso. A carga horária máxima de optativas cursadas neste modelo é de 50% da carga horária total mínima de optativas prevista na matriz curricular do curso.

3.2.4.1. *Oferta de Optativas*

Os Componentes Curriculares optativos estão organizados em eixos. Em cada semestre, a partir de 2020, observando a carga horária mínima de optativas estabelecida na matriz curricular, poderá ser ofertado um Componente Curricular optativo de cada eixo, não podendo ser ofertado mais de um Componente Curricular do mesmo eixo no mesmo semestre, exceto para o eixo de Prática Instrumental/Vocal, que pode oferecer Componentes Curriculares concomitantemente, de acordo com as especificações apresentadas no item 3.2.1.2.1/a. Deverá ser ofertado um mínimo de 120 horas-aula de optativas por semestre a partir de 2023 para suprir a demanda de todas as turmas, 40 horas-aula no turno matutino e 80 horas-aula no turno noturno. O sistema por eixos permite o oferecimento de até 560 horas-aula de optativas, sem concomitância de Componentes Curriculares do mesmo eixo no mesmo semestre, carga horária mais que suficiente para suprir as necessidades curriculares.

Seguem os Componentes Curriculares optativos que poderão ser ofertados, organizados por eixos:

OPTATIVAS			
<i>Núcleo</i>	<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>
Formação Profissional	Metodologia do ensino instrumental	Metodologia do Ensino da Flauta Doce	40
		Metodologia do Ensino da Percussão	40
		Metodologia do Ensino do Teclado	40
		Metodologia do Ensino do Violão	40
		Estudos Especiais em Pedagogia da Performance	40
Formação Específica	Estudos teórico-práticos da linguagem musical	Análise Musical I	40
		Análise Musical II	40
		Harmonia III	80
		Harmonia IV	80
		Estudos Especiais em Teoria da Música	40
		Contraponto e Composição Musical	40
		Estudos Especiais em Composição Musical	40
Formação Específica	Música e tecnologia	Editoração de Partituras II	40
		Engenharia de Áudio I	80
		Engenharia de Áudio II	80
		Gravação e Sonorização	80
		Criatividade e Inovação Musical	40
		Fundamentos da Acústica Musical	80
Formação Básica	Reflexão sobre as Práticas Musicais	Apreciação Musical	40
		Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia	80
		Música, Profissão e Sociedade	80
		Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea	80
Formação Profissional	Pedagogia da Música	Estudos Especiais em Educação Musical	80
		Música e Educação Infantil	80
		Composição para a Educação Musical Infantil	80
		Introdução à Musicoterapia	80

OPTATIVAS (continuação)			
<i>Núcleo</i>	<i>Eixo</i>	<i>Componente Curricular</i>	<i>Carga Horária (horas-aula)</i>
Formação Específica	Prática Instrumental/Vocal	Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal IV	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III	40
		Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV	40
		Canto Coral V	40
		Canto Coral VI	40
		Canto Coral VII	40
		Canto Coral VIII	40
		Prática Musical em Conjunto A	40
		Prática Musical em Conjunto B	40
		Prática Musical em Conjunto C	40
		Prática Musical em Conjunto D	40
Formação Profissional	Reflexões sobre Democracia e Ensino	Educação Inclusiva	80
		Gestão Educacional	40
		Libras II	40
Educação Física			40

3.2.5. Matrizes e Fluxogramas

3.2.5.1. Oferta Diurna

PERÍODO / DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA			
		Total	Teórica	Prática	PCC
I	20	400	260	130	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I *	2	40	20	20	-
Canto Coral I	2	40	20	20	-
Técnica e Expressão Vocal I	2	40	20	20	-
Introdução à Linguagem Musical	4	80	40	40	-
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	4	80	70	10	-
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	4	80	70	-	10
Leitura e Produção Textual	2	40	20	20	-
II	20	400	260	120	20
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II *	2	40	20	20	-
Canto Coral II	2	40	20	20	-
Técnica e Expressão Vocal II	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental I	4	80	60	20	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	70	-	10
Filosofia da Arte	2	40	40	-	-
III	20	400	220	140	40
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III *	2	40	10	20	10
Canto Coral III	2	40	10	20	10
Técnica e Expressão Vocal III	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental II	4	80	60	20	-
Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	2	40	20	20	-
Psicologia da Aprendizagem	4	80	70	-	10
IV	20	400	210	100	90
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV *	2	40	10	20	10
Canto Coral IV	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-
História da Educação	4	80	70	-	10
Fundamentos da Arte-Educação	4	80	40	-	40
Didática Geral	4	80	60	-	20

V	17	340	210	20	70
Harmonia I	3	60	40	20	-
Cultura Musical Brasileira	4	80	40	-	40
Currículo e Programas	4	80	60	-	20
Políticas Educacionais	4	80	70	-	10
Estágio Curricular Supervisionado I	**	**	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	-
VI	17	340	160	70	70
Harmonia II	3	60	40	20	-
História da Música Brasileira	4	80	60	20	-
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	-
Metodologias em Educação Musical I	4	80	20	-	60
Libras	2	40	20	10	10
Estágio Curricular Supervisionado II	**	**	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	-
VII	17	340	140	60	100
Fundamentos da Regência Coral	3	60	20	20	20
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	20	-
Metodologias em Educação Musical II	4	80	20	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	20	20	-
Projeto Social	2	40	20	-	20
Estágio Curricular Supervisionado III	**	**	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	-
VIII	17	340	140	80	80
Fundamentos da Regência Instrumental	3	60	20	20	20
Composição e Arranjo	4	80	40	20	20
Seminários em Educação Musical	4	80	40	-	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	80	40	40	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	**	**	-	-	-
Optativa	2	40	variável	variável	-
Componentes Curriculares (incluindo TCC)	148	2960	1600	720	480
Atividades Complementares	10	200			
Estágio Curricular Supervisionado	20	400			
Total	178	3560			

* Divisão de turma: A) 16 (dezesesseis) vagas; B) 16 (dezesesseis) vagas. ** Cada componente de Estágio Curricular Supervisionado terá 5 créditos (100h), sendo 1 crédito (20 horas-aula, ou 16,67 horas) destinado ao encontro com o professor orientador de estágio, no turno regular, e 4 créditos (83,33 horas) destinados às atividades de observação e regência, no contraturno.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV 2 cr.	Harmonia I 3 cr.	Harmonia II 3 cr.	Fundamentos da Regência Coral 3 cr.	Fundamentos da Regência Instrumental 3 cr.
Introdução à Linguagem Musical 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical I 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical II 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical III 4 cr.	Políticas Educacionais 4 cr.	Metodologia da Pesquisa Científica 2 cr.	Trabalho de Conclusão de Curso I 2 cr.	Trabalho de Conclusão de Curso II 4 cr.
Canto Coral I 2 cr.	Canto Coral II 2 cr.	Canto Coral III 2 cr.	Canto Coral IV 2 cr.	Currículo e Programas 4 cr.	Metodologias em Educação Musical I 4 cr.	Metodologias em Educação Musical II 4 cr.	Seminários em Educação Musical 4 cr.
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação 4 cr.	Psicologia do Desenvolvimento 4 cr.	Psicologia da Aprendizagem 4 cr.	Didática Geral 4 cr.	Estágio Curricular Supervisionado I 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado II 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado III 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado IV 5 cr.
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música 4 cr.	História da Música Ocidental I 4 cr.	História da Música Ocidental II 4 cr.	História da Educação 4 cr.	Cultura Musical Brasileira 4 cr.	História da Música Brasileira 4 cr.	História da Música Popular Brasileira 4 cr.	Composição e Arranjo 4 cr.
Técnica e Expressão Vocal I 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal II 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal III 2 cr.	Fundamentos da Arte-Educação 4 cr.		Libras 2 cr.	Projeto Social 2 cr.	
Leitura e Produção Textual 2 cr.	Filosofia da Arte 2 cr.	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras 2 cr.		Optativa 2 cr.	Optativa 2 cr.	Optativa 2 cr.	Optativa 2 cr.

Formação Básica

Formação Específica

Formação Profissional

Disciplinas Optativas

3.2.5.2. Oferta Noturna (com estágio diurno)

PERÍODO / DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA			
		Total	Teórica	Prática	PCC
I	20	400	260	130	10
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I *	2	40	20	20	-
Canto Coral I	2	40	20	20	-
Técnica e Expressão Vocal I	2	40	20	20	-
Introdução à Linguagem Musical	4	80	40	40	-
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	4	80	70	10	-
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	4	80	70	-	10
Leitura e Produção Textual	2	40	20	20	-
II	20	400	260	120	20
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II *	2	40	20	20	-
Canto Coral II	2	40	20	20	-
Técnica e Expressão Vocal II	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical I	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental I	4	80	60	20	-
Psicologia do Desenvolvimento	4	80	70	-	10
Filosofia da Arte	2	40	40	-	-
III	20	400	220	140	40
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III *	2	40	10	20	10
Canto Coral III	2	40	10	20	10
Técnica e Expressão Vocal III	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical II	4	80	40	40	-
História da Música Ocidental II	4	80	60	20	-
Música e Tecnologia - Edição de Partituras	2	40	20	20	-
Psicologia da Aprendizagem	4	80	70	-	10
IV	20	400	210	100	90
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV *	2	40	10	20	10
Canto Coral IV	2	40	10	20	10
Linguagem e Estruturação Musical III	4	80	40	40	-
História da Educação	4	80	70	-	10
Fundamentos da Arte-Educação	4	80	40	-	40
Didática Geral	4	80	60	-	20

V	19	380	210	20	70
Harmonia I	3	60	40	20	-
Cultura Musical Brasileira	4	80	40	-	40
Currículo e Programas	4	80	60	-	20
Políticas Educacionais	4	80	70	-	10
Estágio Curricular Supervisionado I	**	**	-	-	-
Optativa	4	80	variável	variável	-
VI	19	380	160	70	70
Harmonia II	3	60	40	20	-
História da Música Brasileira	4	80	60	20	-
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	20	20	-
Metodologias em Educação Musical I	4	80	20	-	60
Libras	2	40	20	10	10
Estágio Curricular Supervisionado II	**	**	-	-	-
Optativa	4	80	variável	variável	-
VII	19	380	140	60	100
Fundamentos da Regência Coral	3	60	20	20	20
História da Música Popular Brasileira	4	80	60	20	-
Metodologias em Educação Musical II	4	80	20	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	20	20	-
Projeto Social	2	40	20	-	20
Estágio Curricular Supervisionado III	**	**	-	-	-
Optativa	4	80	variável	variável	-
VIII	19	380	140	80	80
Fundamentos da Regência Instrumental	3	60	20	20	20
Composição e Arranjo	4	80	40	20	20
Seminários em Educação Musical	4	80	40	-	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	80	40	40	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	**	**	-	-	-
Optativa	4	80	variável	variável	-
Componentes Curriculares (incluindo TCC)	148	3120	1600	720	480
Atividades Complementares	10	200			
Estágio Curricular Supervisionado	20	400			
Total	186	3720			

* Divisão de turma: A) 16 (dezesesseis) vagas; B) 16 (dezesesseis) vagas. ** Cada componente de Estágio Curricular Supervisionado terá 5 créditos (100h), sendo 1 crédito (20 horas-aula, ou 16,67 horas) destinado ao encontro com o professor orientador de estágio, no turno regular, e 4 créditos (83,33 horas) destinados às atividades de observação e regência, no contraturno.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III 2 cr.	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV 2 cr.	Harmonia I 3 cr.	Harmonia II 3 cr.	Fundamentos da Regência Coral 3 cr.	Fundamentos da Regência Instrumental 3 cr.
Introdução à Linguagem Musical 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical I 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical II 4 cr.	Linguagem e Estruturação Musical III 4 cr.	Políticas Educacionais 4 cr.	Metodologia da Pesquisa Científica 2 cr.	Trabalho de Conclusão de Curso I 2 cr.	Trabalho de Conclusão de Curso II 4 cr.
Canto Coral I 2 cr.	Canto Coral II 2 cr.	Canto Coral III 2 cr.	Canto Coral IV 2 cr.	Currículo e Programas 4 cr.	Metodologias em Educação Musical I 4 cr.	Metodologias em Educação Musical II 4 cr.	Seminários em Educação Musical 4 cr.
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação 4 cr.	Psicologia do Desenvolvimento 4 cr.	Psicologia da Aprendizagem 4 cr.	Didática Geral 4 cr.	Estágio Curricular Supervisionado I 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado II 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado III 5 cr.	Estágio Curricular Supervisionado IV 5 cr.
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música 4 cr.	História da Música Ocidental I 4 cr.	História da Música Ocidental II 4 cr.	História da Educação 4 cr.	Cultura Musical Brasileira 4 cr.	História da Música Brasileira 4 cr.	História da Música Popular Brasileira 4 cr.	Composição e Arranjo 4 cr.
Técnica e Expressão Vocal I 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal II 2 cr.	Técnica e Expressão Vocal III 2 cr.	Fundamentos da Arte-Educação 4 cr.		Libras 2 cr.	Projeto Social 2 cr.	
Leitura e Produção Textual 2 cr.	Filosofia da Arte 2 cr.	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras 2 cr.		Optativa 4 cr.	Optativa 4 cr.	Optativa 4 cr.	Optativa 4 cr.

Formação Básica

Formação Específica

Formação Profissional

Disciplinas Optativas

3.2.6. Tabelas de Pré-Requisitos

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito
I		
MUS101	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I	---
MUS102	Canto Coral I	---
MUS103	Técnica e Expressão Vocal I	---
MUS104	Introdução à Linguagem Musical	---
MUS105	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música	---
MUS106	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	---
MUS107	Leitura e Produção Textual	---
II		
MUS201	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II	MUS101
MUS202	Canto Coral II	MUS102
MUS203	Técnica e Expressão Vocal II	MUS103
MUS204	Linguagem e Estruturação Musical I	MUS104
MUS205	História da Música Ocidental I	---
MUS206	Psicologia do Desenvolvimento	---
MUS207	Filosofia da Arte	---
III		
MUS301	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III	MUS201
MUS302	Canto Coral III	MUS202
MUS303	Técnica e Expressão Vocal III	MUS203
MUS304	Linguagem e Estruturação Musical II	MUS104
MUS305	História da Música Ocidental II	---
MUS306	Psicologia da Aprendizagem	MUS206
MUS307	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	MUS104
IV		
MUS401	Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV	MUS301
MUS402	Canto Coral IV	MUS302
MUS403	Linguagem e Estruturação Musical III	MUS104
MUS404	História da Educação	---
MUS405	Fundamentos da Arte-Educação	---

MUS406	Didática Geral	---
V		
MUS501	Harmonia I	MUS403
MUS502	Cultura Musical Brasileira	MUS105
MUS503	Currículo e Programas	---
MUS504	Políticas Educacionais	---
MUS505	Estágio Curricular Supervisionado I	MUS406
VI		
MUS601	Harmonia II	MUS501
MUS602	História da Música Brasileira	---
MUS603	Metodologia da Pesquisa Científica	MUS107
MUS604	Metodologias em Educação Musical I	---
MUS605	Libras	---
MUS606	Estágio Curricular Supervisionado II	MUS505
VII		
MUS701	Fundamentos da Regência Coral	MUS403
MUS702	História da Música Popular Brasileira	---
MUS703	Metodologias em Educação Musical II	MUS604
MUS704	Trabalho de Conclusão de Curso I	MUS603
MUS705	Projeto Social	---
MUS706	Estágio Curricular Supervisionado III	MUS505
VIII		
MUS801	Fundamentos da Regência Instrumental	MUS403
MUS802	Composição e Arranjo	MUS601
MUS803	Seminários em Educação Musical	---
MUS804	Trabalho de Conclusão de Curso II	MUS704
MUS805	Estágio Curricular Supervisionado IV	MUS505

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS		
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito
MUS901	Análise Musical I	MUS501
MUS902	Análise Musical II	MUS901
MUS903	Apreciação Musical	---
MUS904	Canto Coral V	MUS402
MUS905	Canto Coral VI	MUS402
MUS906	Canto Coral VII	MUS402
MUS907	Canto Coral VIII	MUS402
MUS908	Composição para a Educação Musical Infantil	MUS403
MUS909	Contraponto e Composição Musical	MUS403
MUS910	Criatividade e Inovação Musical	MUS403
MUS911	Editoração de Partituras II	MUS307
MUS912	Educação Física	---
MUS913	Educação Inclusiva	---
MUS914	Engenharia de Áudio I	MUS403
MUS915	Engenharia de Áudio II	MUS914
MUS916	Estudos Especiais em Composição Musical	MUS104
MUS917	Estudos Especiais em Educação Musical	---
MUS918	Estudos Especiais em Pedagogia da Performance	---
MUS919	Estudos Especiais em Teoria da Música	MUS104
MUS920	Fundamentos da Acústica Musical	---
MUS921	Gestão Educacional	---
MUS922	Gravação e Sonorização	MUS104
MUS923	Harmonia III	MUS601
MUS924	Harmonia IV	MUS923
MUS925	Introdução à Musicoterapia	---
MUS926	Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia	---
MUS927	Libras II	MUS605
MUS928	Metodologia do Ensino da Flauta Doce	MUS101
MUS929	Metodologia do Ensino da Percussão	---
MUS930	Metodologia do Ensino do Teclado	---
MUS931	Metodologia do Ensino do Violão	MUS101
MUS932	Música e Educação Infantil	---

MUS933	Música, Profissão e Sociedade	---
MUS934	Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea	---
MUS935	Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce e Transversal I	---
MUS936	Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce e Transversal II	MUS935
MUS937	Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce e Transversal III	MUS936
MUS938	Prática de Instrumento Complementar - Flauta Doce e Transversal IV	MUS937
MUS939	Prática de Instrumento Complementar - Percussão e Bateria I	---
MUS940	Prática de Instrumento Complementar - Percussão e Bateria II	MUS939
MUS941	Prática de Instrumento Complementar - Percussão e Bateria III	MUS940
MUS942	Prática de Instrumento Complementar - Percussão e Bateria IV	MUS941
MUS943	Prática de Instrumento Complementar - Teclado e Piano I	---
MUS944	Prática de Instrumento Complementar - Teclado e Piano II	MUS943
MUS945	Prática de Instrumento Complementar - Teclado e Piano III	MUS944
MUS946	Prática de Instrumento Complementar - Teclado e Piano IV	MUS945
MUS947	Prática Musical em Conjunto A	---
MUS948	Prática Musical em Conjunto B	---
MUS949	Prática Musical em Conjunto C	---
MUS950	Prática Musical em Conjunto D	---

3.2.7. Atividades Práticas de Ensino - Prática como Componente Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CES n° 15/2005,

a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao **exercício da docência**. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús distingue as atividades práticas de aprendizado (P) da Prática como Componente Curricular (PCC), sendo aquelas relacionadas à própria experiência de aprendizagem na área do conhecimento em questão e essas relacionadas à prática do exercício da docência, momento em que se coloca o currículo pretendido em ação, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES n° 15/2005.

A Resolução CNE/CP n° 02/2015 estabelece um mínimo de 400 horas de Prática como Componente Curricular. No caso do curso com oferecimento diurno, a matriz curricular prevê 480 horas-aula, equivalente a 480 horas, de PCC; no curso com oferecimento noturno com estágio diurno, a matriz curricular prevê 480 horas-aula, equivalente a 400 horas, de PCC. A distribuição da PCC ao longo do processo formativo (Resolução CNE/CP n° 02/2015, art. 13, § 1°, inciso I) pode ser observada nos itens 3.2.3 e 3.2.4, em que todos os semestres do curso contemplam Componentes Curriculares que abordam a prática pedagógica em seu desenvolvimento.

Portanto, os Componentes Curriculares que apresentam carga horária dedicada à Prática como Componente Curricular, em sua maioria do núcleo de Formação Profissional, mas não exclusivamente, abordarão os conteúdos estudados também sob o viés de sua aplicabilidade pedagógica, usando para tanto a carga horária discriminada em cada Componente Curricular.

3.2.7. Matrícula semestral e tempo de integralização

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús estabelece oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em periodicidade semestral, em turno matutino ou noturno, de acordo com a entrada⁶. Os cursos de entrada matutina e noturna têm matriz e carga horária de integralização específicas, conforme estrutura curricular, itens 3.2.3 e 3.2.4.

O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e o máximo, dezesseis semestres letivos consecutivos. O número mínimo de créditos para matrícula por semestre é de 12 (ROD, Art. 52), equivalente a 240 horas-aula. O número máximo de créditos para matrícula por semestre é de 30 (trinta), equivalente a 600 horas.

As demais questões referentes à matrícula, renovação semestral online, trancamento, aproveitamento de disciplinas e outros aspectos da organização didática do curso estão dispostas no Regulamento de Organização Didática, em anexo.

3.2.8. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado é um elemento basilar não só na formação profissional, mas também na própria construção da identidade do professor.

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na formação da identidade docente (BARREIRO e GEBRAN, 2015, p. 22).

Coerente com as ideias de Freire (1998, p. 44) de que na formação de professores, a reflexão crítica é um momento fundamental para o aprimoramento da

⁶ Em 2018 e posteriores anos pares, o curso será ofertado no período noturno, sendo a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV), que serão realizadas no período diurno, e as Atividades Complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.2 deste mesmo documento. Em 2019 e posteriores anos ímpares, o curso será ofertado no período diurno, sendo também a única exceção as atividades de observação e regência dos Estágios Supervisionados (I-IV) e as Atividades Complementares, que poderão ser realizadas em quaisquer períodos. Discentes ingressos nos anos em questão estarão vinculados à matriz curricular detalhada no item 3.2.5.1 deste mesmo documento.

prática, o Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús entende que o Estágio Curricular Supervisionado não deva se configurar apenas como mera vivência da realidade educacional, ele deve, além disso, estar pautado na investigação da realidade educacional por meio de um processo crítico-reflexivo entre os docentes-formadores e os futuros docentes, examinando, questionando e avaliando as ações, pensamentos e práticas educacionais (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 23).

O Estágio Curricular Supervisionado (ibid., p. 50) se pautará:

- Na docência como base da identidade dos cursos de formação;
- No estágio como um momento de integração entre teoria e prática;
- Na atitude investigativa e a postura crítico-reflexiva como elementos fundamentais no desenvolvimento do estágio;
- No fato de que o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- No estágio como ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Regido por tais princípios e ações e à luz da legislação vigente, que determina:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Resolução CNE/CP n° 1/2002, art. 13, § 3º).
400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição (Resolução CNE/CP n° 2/2015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús está estruturado na matriz curricular em quatro Componentes Curriculares (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV) distribuídos em cada semestre do curso a partir do 5º, com carga horária de 100 horas cada, totalizando 400 horas, e deve ser realizado na Educação Básica, englobando suas diversas etapas e modalidades.

As orientações do Estágio Curricular Supervisionado estão no Apêndice B.

3.2.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui na forma de monografia e sua elaboração é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Música. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Neste sentido, a pesquisa e o pensamento científico são também entendidos como importantes princípios pedagógicos, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do aluno (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), de tal forma que desde o início do curso, com a Metodologia da Pesquisa Científica, oferecida no 1º semestre, a pesquisa figura na trajetória acadêmica do aluno no Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo aluno sob a orientação de um professor do curso, cuja designação segue regulamentação específica (Apêndice C).

3.2.10. Atividades Complementares

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 8/2004, art. 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música,

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando (...)

Partindo deste entendimento, e à luz do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que ressalta a necessidade de que a formação do professor contemple diversos âmbitos do conhecimento profissional, compreendem-se as Atividades Complementares como:

- Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;
- Mecanismo de reconhecimento e fomento da aquisição de conhecimentos, experiências e competências pelo licenciando durante o curso;
- Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;
- Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;
- Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;
- Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações;
- Momento para inserção de um debate contemporâneo mais amplo, que envolva tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência (Parecer CNE/CP nº 9/2001).

É importante destacar a indissociabilidade entre as Atividades Complementares e uma postura crítico-reflexiva sobre os objetivos do curso, as temáticas curriculares e os temas transversais.

Sua realização é de caráter obrigatório, sendo indispensável para a integralização do curso, com um total de 200 horas.

As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Artísticas e Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária estão organizados de forma a privilegiar a diversidade de experiências dos discentes nas modalidades previstas nas Atividades Complementares. Assim, prevê-se a realização de carga horária mínima em cada um dos quatro grupos de atividades.

As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC). A regulamentação e orientação acerca do cumprimento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice A.

3.2.11. Temas Transversais

A Lei 11645/08, que altera a Lei 9394/96, art. 26-A, § 1º e 2º, determina que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolas da Educação Básica e em especial, entre outras, na área de Artes. Esses conteúdos devem incluir aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Já no artigo 27, a LDB determina que os conteúdos curriculares da Educação Básica deverão difundir os valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Por fim, no artigo 25, § 7º da mesma lei, reforçado pelo volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, está disposto que estes temas devem ser trabalhados não em componentes específicos, mas de forma transversal, em todo o currículo.

De fato, acerta o legislador ao entender que as artes, e a música mais especificamente, é uma área privilegiada para o desenvolvimento dos temas transversais. A música é uma construção social e entender as relevantes questões sociais atuais e de outrora são essenciais para o entendimento da própria música; trata-se de desenvolver uma relação entre aprender na realidade e da realidade conhecimentos teoricamente sistematizados. Nesse sentido, os temas transversais encontram solo fértil para seu desenvolvimento no Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

Partindo dos princípios de que os cursos de formação dos professores devem atender aos propósitos da formação dos alunos, e de que entre as diversas dificuldades encontradas para que a transversalidade aconteça, a formação dos professores é apontada como uma das principais (PRESTINI, 2005), o Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús tem estruturado em seu currículo o

trabalho específico da transversalidade e dos temas transversais, observados nos Programas de Unidades Disciplinares.

3.2.12. Diploma

Ao concluir com êxito os requisitos necessários para a integralização curricular, incluindo todos os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima de optativas, de acordo com cada matriz curricular (diurno e noturno com estágio diurno), as 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, as 200 horas de Atividades Complementares e a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, será concedido ao licenciando o título de Licenciado/Licenciada em Música.

3.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

3.3.1. Semana Acadêmica da Música

Para tanto, além das ações e princípios expostos (item 3.1.1), será estruturada a Semana Acadêmica da Música. Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano (cada turma participará de 4 edições) ao longo de 4 dias, o evento será construído em conjunto por docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e convidados. Trata-se de um momento propício para a divulgação e debate científico, interação com a comunidade externa e aprofundamento formativo para os licenciandos.

Durante a Semana Acadêmica da Música, serão discutidos assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão na área da Música e áreas afins, propiciando assim, um ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes, envolvendo a comunidade interna e externa ao campus.

Ocorrerão apresentações científicas nas modalidades: comunicação oral, pôster e apresentação musical comentada, de pesquisas concluídas ou em andamento, selecionadas pelo corpo científico do evento por meio de chamada pública. Os trabalhos aprovados serão publicados em anais.

O evento contará com programação elaborada a fim de contemplar diversos âmbitos concernentes à Música, Educação, Educação Musical e Interdisciplinaridade, a saber: os âmbitos teórico-reflexivo, prático-artístico, técnico e pedagógico. Conferências, palestras, mesas redondas, seções de comunicações orais, minicursos, apresentações artísticas, concerto comentado e grupos de trabalho, ministrados por servidores do campus e convidados, comporão a programação.

A fim de efetivar o planejamento e execução do evento, será estruturada a comissão organizadora do evento, presidida por um docente da área específica de música do curso e composta por outros dois docentes do curso, o Coordenador de Eventos do *campus*, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante do corpo discente. A comissão será responsável pela elaboração da programação, instituição da comissão científica, divulgação e execução logística do evento. A execução, embora organizada pela comissão, envolverá todos os docentes e discentes do curso.

Todas as atividades serão cadastradas na plataforma Certificado Livre, possibilitando a emissão de certificados digitalmente autenticados, proporcionando meios tangíveis de avaliação dos participantes. Haverá emissão de declaração para os docentes e discentes participantes da organização e execução logística do evento. No último dia do evento, serão distribuídos formulários de avaliação dos impactos do evento, com espaço para críticas e sugestões, visando ao aprimoramento da Semana Acadêmica da Música a cada edição.

3.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do Curso é compreendida como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús

constituem-se de prerrogativa de toda a comunidade acadêmica do curso, do *campus* e de todo o IFCE.

Serão continuamente coletadas informações, através de instrumentos externos, como o ENADE, institucionais, como o IFCE em números (<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>), os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), locais, como os relatórios, questionários e dados da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* Crateús, e instrumentos próprios de coleta, que contemplarão posicionamentos e contribuições dos discentes, docentes e técnicos-administrativos para posterior discussão, promovidas principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Dentre os instrumentos próprios de avaliação do curso, estão previstos:

- Elaboração de formulário on-line para preenchimento pelos discentes ao fim de cada um dos semestres letivos, avaliando a infraestrutura do curso, as atividades pedagógicas desenvolvidas e os docentes envolvidos, por componente, no processo de ensino e aprendizagem.
- Reuniões periódicas do NDE para coleta e registro em ata das contribuições dos docentes e técnicos-administrativos acerca do desenvolvimento do curso e de sua relação com a realidade social.

Assim, baseado no processo avaliativo do Projeto Político Institucional – PPI –, Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015, a cada dois anos, à luz das informações coletadas, abrir-se-á, conduzido pelo NDE, um processo de revisão e avaliação do documento, de natureza coletiva, composta por estudantes, técnicos-administrativos e professores, a fim de se averiguar o que tem sido alcançado, feito, desenvolvido ou não, e quais as dificuldades que o curso tem encontrado para que os objetivos e metas não estejam sendo efetivadas.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução CONSUP/IFCE nº 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro

para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a SETEC:

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (ibid., p. 12).

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado legalmente estabelecido, e pela subcomissão do *campus* Crateús, responsável pela sistematização dos processos de avaliação local, dotada de instrumentos consolidados que, juntamente ao NDE do Curso, proporá ações e medidas de adequação do curso, ante as necessidades educacionais, sociais e legais.

3.5. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Coerente com a acepção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús entende que:

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (ibid.).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio

conhecimento devem objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada estudante. Assim, a avaliação é capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

- Ocorrer em diferentes contextos e situações;
- Ocorrer ao longo do período letivo;
- Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;
- Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;
- Constituir-se como elemento educativo e formativo;
- Considerar o aluno em sua integridade;
- Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar na aprendizagem do aluno;
- Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;
- Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;
- Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;
- Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

Em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos Programas de

Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94). Nelas, entre outros instrumentos, podem constar:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliações escritas;
- Trabalhos escritos individuais ou em grupo;
- Seminários;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Autoavaliação descritiva;
- Planejamentos de atividades ou projetos;
- Provas orais, práticas e apresentações musicais públicas ou fechadas;
- Realização de eventos;
- Relatórios e fichas de observação.

Conforme estabelecido pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD –, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, será atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas, e, independentemente do número de aulas semanais, devem ser aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada de cada etapa, sendo aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7 (sete) e uma frequência mínima de 75% no total de aulas do componente curricular.

As faltas devidamente justificadas poderão, mediante análise da Coordenação do Curso, ser abonadas. Para fazer jus ao abono, o discente deverá solicitá-lo formalmente junto à Coordenação do Curso, apresentando a documentação comprobatória da justificativa. Será assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, 7 (sete), mas tenha obtido, no semestre, nota maior ou igual a 3 (três), será assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deve ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e pode contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à

obtenção de média mínima 5 (cinco). Demais questões relacionadas à avaliação, frequência, recuperação e promoção estão dispostas no ROD.

4. RECURSOS

4.1. RECURSOS HUMANOS

Os corpos docente, técnico-administrativo e discente, detalhados nos subitens a seguir, constituem os recursos humanos do curso. Entende-se que a melhor forma de potencializar o sucesso acadêmico – em seu sentido mais abrangente – seja através do diálogo e do trabalho em conjunto por parte dos três grupos; essa relação deve ser tanto profissional, de respeito ao próximo independentemente de quaisquer divergências ideológicas, quanto sensível, de atenção aos fatores extrínsecos (por vezes pessoais) que exercem influência na comunicação interpessoal e no desenvolvimento integral dos envolvidos.

4.1.1. Corpo Docente

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús dispõe de docentes nas áreas de Música, Educação, Educação Física e Libras, sendo que a maior parte também ministra disciplinas em outros cursos de nível médio e superior no mesmo *campus*. A seguir encontram-se listados todos os professores do curso, suas respectivas titulações, regimes de trabalho, vínculos institucionais e endereços eletrônicos (e-mails).

4.1.1.1. Música

Docente	Formação e Titulação	Subárea	Regime de Trabalho	E-mail
César Augustus Diniz Silva	Licenciado em Música (UFSJ); Mestre em Música (UFBA)	Regência e Sopros	40h / Dedicação Exclusiva	cesar.silva@ifce.edu.br
Felipe Eugênio Vinhal	Licenciado em Música (UFG); Mestre em Música (UFG)	Cordas dedilhadas	40h / Dedicação Exclusiva	felipe.vinhal@ifce.edu.br
João Paulo Ribeiro De Holanda	Licenciado em Música (UFC)	Canto popular	40h / Dedicação Exclusiva	joao.holanda@ifce.edu.br
Marcos Antônio Monte Silva	Licenciado em Música (UFPE); Especialista em Docência do Ensino Superior (FJN)	Bateria e Percussão	40h / Dedicação Exclusiva	marcos.silva@ifce.edu.br

Matheus Silva Rocha	Bacharel em Música: Piano (UFRN) Mestre em Música: Music Technology (GSU / EUA)	Teclas (Piano, Teclado elétrico e Acordeom)	40h / Dedicção Exclusiva	matheus.rocha@ifce.edu.br
---------------------	--	---	--------------------------	---------------------------

4.1.1.2. *Pedagogia*

Docente	Formação e Titulação	Regime de Trabalho	E-mail
Paula Cristina Soares Beserra	Licenciada em Pedagogia (UECE); Mestre em Educação (EST)	40h / Dedicção Exclusiva	paula.beserra@ifce.edu.br
Jose Nilton Alves Pereira Junior	Licenciado em Pedagogia (UECE); Mestre em Política e Gestão Educacional (UFC)	40h / Dedicção Exclusiva	junior.alves@ifce.edu.br
Antônio Avelar Macedo Neri	Licenciado em Pedagogia (UECE); Mestre em Ética e Gestão (EST)	40h / Dedicção Exclusiva	avelarmacedo5@gmail.com

4.1.1.3. *Libras*

Docente	Formação e Titulação	Regime de Trabalho	E-mail
Cibelle Euridice Araújo Sousa	Licenciada em Pedagogia (UVA); Especialista em Educação Especial (INTA); Especialista em Libras (FIJ)	40h / Dedicção Exclusiva	cibelle.araujo@ifce.edu.br

4.1.1.4. *Educação Física*

Docente	Formação e Titulação	Regime de Trabalho	E-mail
João Oliveira Alves	Licenciado em Educação Física (IFCE); Especialista em Fisiologia do Exercício (FIP)	40h / Dedicção Exclusiva	joao.oliveira@ifce.edu.br

4.1.2. Gestão do *campus*

O Curso de Música - Licenciatura também conta com o suporte de um extenso e compreensivo corpo técnico-administrativo, composto por técnicos e docentes. A seguir, encontram-se listadas algumas das principais funções desse quadro, assim como os servidores que atualmente – em outubro de 2017 – as desempenham, seus respectivos cargos, telefones institucionais, ramais, e endereços eletrônicos (e-mails).

4.1.2.1. *Docentes*

Cargo	Nome	Telefone	E-mail
Diretora Geral	Paula Cristina Soares Beserra	88 3692.3681 Ramal: 214	paula.beserra@ifce.edu.br
Diretor do Departamento de Ensino	Diego Ximenes Macedo	88 3692.3864 Ramal: 217	diego.macedo@ifce.edu.br
Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Vilmar Ferreira de Souza	88 3692.3864 Ramal: 238	vilmardesouza@unilab.edu.br
Coordenador de Extensão	Antônio Avelar Macedo Neri	88 3692.3864 Ramal: 238	avelarmacedo5@gmail.com

4.1.2.2. *Técnicos-Administrativos*

Função	Nome	Cargo	Telefone	E-mail
Chefe de Gabinete	Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais	88 3692.3681 Ramal: 240	marcos.lima@ifce.edu.br
Coordenadora de Comunicação Social e Eventos	Gislane Oliveira Bento	Técnica em Secretariado	88 3692.3681 Ramal: 224	gislane.oliveira@ifce.edu.br
Coordenador de Tecnologia da Informação	Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico em Tecnologia da Informação	88 3692.3864 Ramal: 203	romulo.franco@ifce.edu.br
Coordenador Técnico-Pedagógico	Ronnie Wesley Sinésio Moura	Pedagogo	88 3692.3864 Ramal: 221	ronnie.moura@ifce.edu.br

Coordenadora de Assuntos Estudantis	Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista	88 3692.3864 Ramal: 211	raquel.simoes@ifce.edu.br
Chefe do Departamento de Administração e Planejamento	Francisca Lionelle Lavor Alves	Assistente em Administração	88 3692.3864 Ramal: 220	lionellelavor@ifce.edu.br
Coordenadora de Aquisições e Contratos	Keiliane Aline Dantas Porto	Técnica em Secretariado	(88) 36292-3681 Ramal 222	keiliane.dantas@ifce.edu.br
Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	Junior Pereira	Assistente em Administração	88 3692.3864 Ramal: 216	junior.silva@ifce.edu.br
Coordenador de Execução Orçamentária e Financeira	Reginaldo de Araújo Marques	Contador	88 3692.3681 Ramal: 215	reginaldo.marques@ifce.edu.br
Bibliotecário	José Edimar Lopes de Sousa Júnior	Bibliotecário	(88) 3692-3857 / 3692-3864 / 3692-3681	jose.edimar@ifce.edu.br
Bibliotecária	Patrícia Maria Honório Abreu	Bibliotecária	88) 3692-3857 / 3692-3864 / 3692-3681	---

4.1.3. Estratégias de apoio ao discente

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) é um setor cujo objetivo é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e promoção do desenvolvimento integral do estudante, de modo a minimizar a evasão, a repetência e os efeitos das desigualdades sociais, com base nos princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE.

4.1.1.1. *Equipe Multidisciplinar*

A CAE é composta por uma equipe multiprofissional formada por uma assistente social, uma psicóloga, uma nutricionista, uma pedagoga, um enfermeiro e uma odontóloga. Cada um desses profissionais possui horários disponíveis para atendimento individual de estudantes, bem como para as demandas individuais e/ou coletivas encaminhadas pelos docentes ou demais setores do *campus*. São desenvolvidos planos de trabalho a partir de suas competências profissionais no âmbito acadêmico, baseados no perfil socioeconômico e epidemiológico do público discente, que inclui, por exemplo: acompanhamento psicossocial, atendimento de orientação nutricional, acompanhamento pedagógico, consulta de enfermagem, vacinação, atendimentos de primeiros-socorros e atendimento odontológico básico, além de campanhas educativas desenvolvidas por estes profissionais.

O atendimento prestado pela equipe pode ser dividido em três eixos:

- a. Demanda espontânea: atendimento aos estudantes que procuram diariamente os profissionais apresentando diversas necessidades de intervenções. As principais demandas espontâneas são: conflitos familiares, baixo rendimento escolar, problemas de saúde.

- b. Demanda programada: acompanhamento de estudantes selecionados pelo programa de auxílios do IFCE, encaminhados pelos professores e pelo conselho de classe. O acompanhamento se dá mensalmente quanto à frequência e rendimento acadêmico e trimestralmente quanto à situação socioeconômica familiar. Atualmente tem-se 170 estudantes recebendo auxílios.

Os auxílios, a caracterização, os procedimentos para solicitação e os requisitos para concessão estão regulamentados na Resolução CONSUP/IFCE nº 052/2016. As vagas e os tipos de auxílios financeiros são definidos conforme a demanda e as condições do Orçamento Anual da Assistência Estudantil. Os principais auxílios são:

- Auxílio Moradia: destina-se aos discentes com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município de Crateús, subsidiando despesas com habitação para locação ou sublocação de imóveis pelo período de 1 ano;
 - Auxílio Transporte: subsidia despesas com a locomoção diária dos discentes no trajeto residência/*campus*/residência, durante os dias letivos pelo período de 1 ano;
 - Auxílio Alimentação: subsidia despesas com a alimentação diária de discentes nos dias letivos, durante 1 ano;
 - Auxílio óculos: subsidia despesas com a aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 meses para nova solicitação;
 - Auxílio visitas e viagens técnicas: subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes do curso, de acordo com o planejamento didático de uma disciplina;
 - Auxílio acadêmico: subsidia despesas com alimentação, hospedagem, passagens e inscrição dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem (eventos científicos, de extensão e sócio-estudantis);
 - Auxílio pré-embarque internacional: auxilia despesas relativas a taxas, passaporte, vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagens de documentação, exclusivamente a estudantes que integram programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE, uma vez ao ano.
- c. Ações socioeducativas: são atividades que acontecem durante o período letivo como desenvolvimento de campanhas educativas, grupos de discussão sobre temas solicitados pelos estudantes e professores, ações em sala de aula para prevenção e promoção da saúde etc.

Ações socioeducativas desenvolvidas em 2017 e programadas para 2018:

- *Janeiro Branco*: Campanha nacional para discussão sobre a saúde mental e suas formas de cuidado. No IFCE Campus Crateús foram realizadas mostras audiovisuais e palestras sobre os primeiros sinais da depressão.

- *Carnaval*: blitz educativa sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas.
- *8 de março, Dia internacional da Mulher*: exibição de filmes para discussão do papel da mulher na sociedade; palestra sobre violência contra a mulher; exposição “Coisas de Mulher” da artista audiovisual Carol Rosseti.
- *III Circuito da Saúde*: acontece em abril em alusão ao dia mundial da saúde. Oferta de serviços de saúde a comunidade em geral.
- *Agosto*: Dia do Estudante. Gincana de integração.
- *Outubro Rosa*: ações de promoção e prevenção ao câncer de mama e a saúde da mulher.
- *Novembro Azul*: ações de promoção e prevenção a saúde do homem.

Média de atendimentos mensais pela equipe da CAE

Equipe	Nº de atendimentos
Assistente Social	92
Psicóloga	32
Pedagoga	42
Enfermeiro	18
Odontóloga	9

Os estudantes também contam com alimentação escolar e transporte escolar. A alimentação escolar é ofertada gratuitamente no refeitório do *campus* e cada estudante tem acesso a uma refeição por turno, com cardápio elaborado por nutricionista e de acordo com os parâmetros técnicos nutricionais estabelecidos para o perfil estudantil. Tal ação tem como objetivo contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar discente, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

4.2. INFRAESTRUTURA

O curso de Música - Licenciatura funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Crateús*, nas salas de aula, nos laboratórios de música e informática, e nos demais espaços da instituição.

4.2.1. Infraestrutura física e recursos materiais

O instituto dispõe de um bloco administrativo, dois blocos didáticos, cantina, refeitório, biblioteca, um parque esportivo com piscina e quadra poliesportiva, e vários espaços de convivência. Há 10 (dez) salas de aula no Bloco Didático I, e mais 8 (oito) salas de aula no Bloco Didático II, recém-construído e com previsão de inauguração em novembro de 2017, além de um auditório com capacidade para 180 pessoas. As salas são equipadas com uma média de 40 cadeiras cada, e contam também com aparelhos de ar condicionado, quadros brancos, projetores multimídia, e birôs para os professores.

O *campus* dispõe de gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral, situados no bloco administrativo em três salas distintas, todas amplas, climatizadas, e com acesso à internet através de duas redes sem fio que transmitem dados nas duas frequências de uso mais comum: 2.4GHz e 5GHz. Cada docente possui seu próprio birô, assim como uma cadeira ergonômica e um armário, para guardar livros e outros materiais didáticos.

A copa/cozinha, localizada no piso superior do Bloco Administrativo, serve de apoio aos servidores que necessitam fazer refeições no *campus*, e conta com geladeira, fogão, forno de micro-ondas, mesa com seis cadeiras, louça, talheres, copos, bebedouro (geláguia), pia, e armários. O refeitório – espaço de uso exclusivo dos discentes – possui uma ampla e arejada estrutura, com dezenas de mesas e cadeiras, além de banheiros. A cantina, por sua vez, serve a todos: servidores, discentes, e comunidade externa.

4.2.2. Infraestrutura de laboratórios

As aulas serão ministradas majoritariamente no segundo bloco didático, onde estão previstos os 4 laboratórios específicos do curso: Laboratório de Educação Musical I, Laboratório de Educação Musical II, Laboratório de Prática Instrumental I, e Laboratório de Prática Instrumental II. As aulas do componente curricular obrigatório Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, assim como de outras disciplinas obrigatórias e optativas que necessitem do uso do computador por parte dos discentes, poderão ser ministradas no Laboratório de Informática e também no Laboratório de Línguas, ambos situados no primeiro bloco didático.

4.2.2.1. Laboratórios específicos

Os laboratórios específicos do curso de Música – Licenciatura servirão como ambientes de ensino-aprendizagem para a maior parte dos componentes curriculares que compõem sua matriz, tendo em vista o uso frequente de aparelhos amplificadores e reprodutores de áudio em sala de aula, assim como dos próprios instrumentos musicais que auxiliarão – em conjunto com a voz – o desenvolvimento musical dos discentes. Estão previstos quatro laboratórios específicos para o curso, todos climatizados e tratados com forro e espuma acústica antichamas, sendo que dois deles também serão isolados acusticamente, a fim de garantir que o som interno não interfira no ambiente externo (no caso da prática de instrumentos com maior potência sonora, como a bateria), e que o som externo não interfira no ambiente interno (no caso de aulas, estudos individuais, e gravações). Mais informações acerca de cada um desses laboratórios podem ser encontradas nas tabelas a seguir.

Laboratório de Educação Musical	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Harmonia, Linguagem e Estruturação Musical, História da Música Ocidental, Cultura Musical Brasileira, História da Música Brasileira, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 86,22m ² . Previsão (2018/2019): Espaço tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas.
Equipamentos	1 piano digital com 88 teclas, 1 suporte para teclado/piano digital, 1 banco para piano digital, 1 caixa acústica ativa, 10 estantes de partitura de madeira, 1 armário multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 32 cadeiras, 2 triângulos, 2 ganzás, 2 pandeiros com corpo de madeira, 2 tamborins, 1 agogô. Previsão (2018/2019): 1 quadro branco, 1 caixa acústica ativa, 1 projetor multimídia.

Laboratório de Música e Tecnologia (Estúdio de Gravação)	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Canto Coral, Técnica e Expressão Vocal, Metodologias em Educação Musical, entre outros. Estúdio de gravação musical.
Espaço Físico	Sala principal: 49,18m ² ; Sala anexa: 17,08m ² . Previsão (2018/2019): Espaço isolado e tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas, visor acústico (2m ²), portas acústicas, piso vinílico, rodapé, aparelhos de ar condicionado.
Equipamentos	1 caixa acústica ativa, 1 suporte para caixa acústica, 10 estantes de partituras dobráveis de metal, 1 piano digital com 88 teclas, 1 suporte para teclado/piano digital, 1 pedal <i>sustain</i> para teclado/piano digital. 16 violões acústicos com encordoamento de nylon, 16 encordoamentos de nylon para violão com tensão média, 16 capas para violão, 2 apoios de pé para violão, 2 armários multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 1 mesa de som digital, 1 zabumba, 2 triângulos, 2 ganzás, 1 <i>egg shakes</i> , 3 pandeiros com corpo de madeira, 3 tamborins, 1 agogô. Previsão (2018/2019): 32 cadeiras sem braço, 1 quadro móvel, 10 microfones, 10 pedestais, 2 monitores de estúdio, 2 fones de ouvido, 1 medusa com 16 canais, 1 caixa acústica ativa.

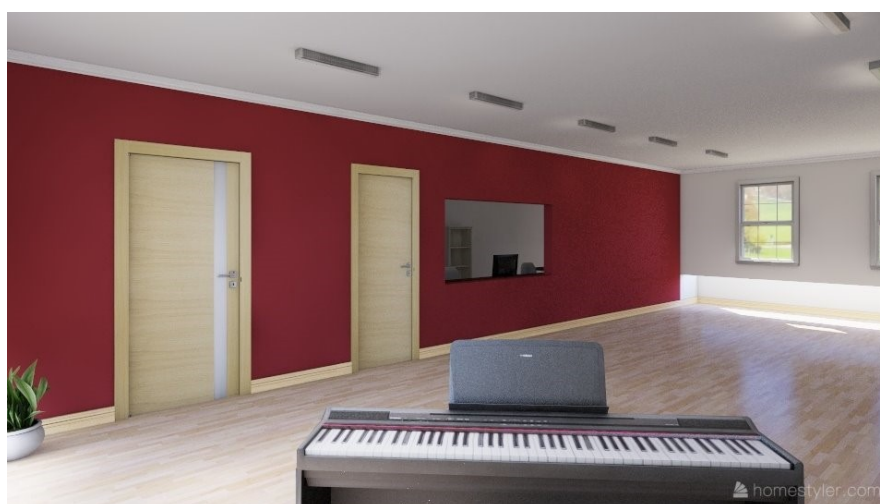


Figura 1 - Previsão 2018/2019

Laboratório de Prática Instrumental I	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Prática de Instrumento Complementar, Prática Musical em Conjunto, Metodologias de Ensino do Instrumento, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 20m ² . Previsão (2018/2019): Espaço isolado e tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas. Porta acústica.
Equipamentos	16 flautas doces soprano, 7 flautas doces contralto, 1 flauta doce baixo, 1 flauta doce tenor, 2 flautas transversais, 1 bateria acústica completa (instrumento musical), 1 kit de microfones, 5 estantes dobráveis de metal, 1 <i>cajon</i> de madeira, 2 baquetas, 1 baqueta para zabumba, 1 baquetas tipo vassourinha, 1 surdo.

Laboratório de Prática Instrumental II	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem para os componentes Prática Coletiva de Instrumento, Prática de Instrumento Complementar, Prática Musical em Conjunto, Metodologias de Ensino do Instrumento, entre outros.
Espaço Físico	Sala com aproximadamente 20m ² . Previsão (2018/2019): Espaço tratado acusticamente. Forro acústico antichamas, espuma acústica antichamas.
Equipamentos	Previsão (2018/2019): 4 pianos digitais de 88 teclas com móvel/suporte, 4 teclados eletrônicos, 4 suportes para teclado, 8 bancos para piano/teclado, 8 pedais <i>sustain</i> , 8 fones de ouvido, 1 armário multiuso com porta, 1 birô, 1 computador de mesa, 4 cadeiras.

4.2.2.2. Laboratórios de informática conectados à internet

Além dos quatro laboratórios específicos supramencionados, o curso de Música – Licenciatura também conta com a disponibilidade de dois laboratórios climatizados de uso compartilhado, situados no Bloco Didático I, usados por grande parte dos cursos de nível médio e superior com atividades no IFCE *campus* Crateús. Cada um desses ambientes, denominados Laboratório de Informática e Laboratório de Línguas, possui 30 (trinta) computadores com acesso a internet, dispostos em quantidade igual de birôs individuais. Mais informações acerca de cada um desses laboratórios – que já se encontram em pleno funcionamento – podem ser encontradas nas tabelas a seguir.

Laboratório de Informática	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem auxiliar para diversos componentes e essencial para os componentes de Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, Editoração de Partituras II, Engenharia de Áudio I, Engenharia de Áudio II, Gravação e Sonorização, entre outros.
Espaço Físico	Sala climatizada no Bloco Didático I.
Equipamentos	30 mesas, 30 cadeiras, 1 birô, 30 computadores, 1 projetor multimídia, 1 quadro branco.

Laboratório de Línguas	
Finalidade	Ambiente de ensino-aprendizagem auxiliar para diversos componentes e essencial para os componentes de Música e Tecnologia - Editoração de Partituras, Editoração de Partituras II, Engenharia de Áudio I, Engenharia de Áudio II, entre outros.
Espaço Físico	Sala climatizada no Bloco Didático I.
Equipamentos	30 mesas, 30 cadeiras, 1 birô, 30 computadores, 1 projetor multimídia, 1 quadro branco.

4.2.3. Coordenação do curso

Está prevista para o início de 2018 – antes do início das aulas – a implantação da coordenação do curso no segundo bloco didático do *campus*, sendo esta um ambiente de atendimento ao discente e trabalho para a Comissão de Atividades Complementares, Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. O espaço contará com 2 birôs, 1 mesa de reuniões, 9 cadeiras, 2 computadores e 1 armário multiuso com porta.

4.2.4. Biblioteca

4.2.4.1. Identificação

A biblioteca do IFCE *campus* Crateús possui um acervo de aproximadamente 7.138 exemplares (dados de setembro de 2017), entre livros, periódicos, dicionários, e CD-ROMs, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia. O espaço conta com profissionais que registram, catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no Sistema SophiA. Realizam, também, a preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas do material bibliográfico para empréstimo domiciliar).

Bibliotecários responsáveis	José Edimar Lopes de Sousa Júnior Terezinha Pereira Aguiar
Funcionamento (período/horário)	Segunda a sexta-feira, das 08:00 às 21:30

4.2.4.2. Equipamentos e mobiliário

Local	Equipamento / Mobiliário	Quantidade
Processamento técnico	Computador	1
	Estante	6
Atendimento	Computador	2
	Computador de consulta ao catálogo	1

	Tablet	9
	Estante porta CD	2
	Escaninhos (porta volumes)	45
Coordenação	Computador	2
	Impressora	1
Acervo	Carrinhos	1
	Estante	29
	Periódicos/ estante	2
	Expositor de obras	2
Acessibilidade	Estante	1

4.2.4.3. Estrutura física e recursos materiais

Área total	316 m ²
Assentos nas áreas de estudo	75
Salas para estudo em grupo	3, com 8 assentos cada
Mesas de estudo coletivo	8, com 4 assentos cada
Cabines de estudo individual	19
Computadores com acesso à internet	10

4.2.4.4. Produtos e Serviços

- **Consulta ao acervo:** O SophiA, sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico, disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa.
- **Busca integrada:** Funcionalidade do SophiA que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na BVU (Biblioteca Virtual Universitária) através de um só mecanismo de busca.
- **Empréstimo domiciliar:** Disponível à comunidade do IFCE em que são emprestados os materiais constantes nos acervos das bibliotecas do SIBI.

- **Renovação e reserva online:** A renovação poderá ser efetuada via Portal SophiA, desde que não haja reserva para os materiais. O número de renovações online é definido por cada biblioteca do sistema. A reserva de materiais poderá ser solicitada através do Portal SophiA, pelos usuários do sistema, devidamente habilitados.
- **Ambientes de Estudo:** A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines, mesas e ou salas.
- **Acesso livre à internet:** A biblioteca oferece espaços de acesso à Internet para uso dos discentes na realização de pesquisas acadêmicas e/ou consulta ao catálogo online.
- **Wi-Fi:** Rede de Internet sem fio (wireless) nos ambientes de estudo da biblioteca.
- **Capacitação de usuários:** Oferecida à comunidade acadêmica para a utilização adequada e eficiente das bases de dados e acervos digitais disponibilizados pelo SIBI, tais como: Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual Universitária (Pearson), assim como outros recursos disponíveis no Portal SophiA.
- **Declaração de nada consta:** Documento emitido pela biblioteca, informando que o usuário não deve material informacional. Deve ser retirado pessoalmente, na biblioteca em que o usuário tem vínculo, sendo a expedição imediata. Pode ser retirado por outra pessoa apresentando o nome completo do interessado, desde que não haja pendências. As finalidades de solicitação do Nada Consta estão expressas no Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do IFCE.
- **Periódicos da CAPES:** O Portal conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte.

- **Biblioteca Virtual Universitária – BVU:** Acervo digital que pode ser acessado através da busca integrada no Portal SophiA ou na própria plataforma BVU. Acesso aos conteúdos digitais somente para usuários cadastrados.
- **BVU Mobile:** Todas as funcionalidades da BVU para desktop, disponíveis em tablets e smartphones, tais como: montar estantes de livros, fazer anotações eletrônicas, dentre outras.
- **Sugestão para aquisição:** Funcionalidade do SophiA que permite ao usuário fazer sugestões de materiais para aquisição, via Web, pelo terminal do SophiA. É necessário que o usuário tenha senha cadastrada na biblioteca e siga as instruções de como solicitar o material informacional de seu interesse.

4.2.4.5. Recursos eletrônicos e serviços

A Biblioteca possui uma página na internet:

<<http://ifce.edu.br/crateus/menu/biblioteca-do-campusde-crateus>> e também um catálogo eletrônico com possibilidade de acesso online, para consulta, reserva e renovações. São disponibilizadas diversas bases de dados, COMUT, e Periódicos Capes. O espaço conta com piso tátil, acervo em braile, e computador acessível com programas de leitura de tela.

Outros recursos:

- Repositório das produções acadêmicas do IFCE;
- Matrícula na Biblioteca 100% automatizada (migração de dados do Controle acadêmico). Todos os alunos recebem treinamento de uso da biblioteca e funcionalidades;
- COMUT- Programa de Comutação Bibliográfica;
- Sistema de Geração Automática de Referências: <<http://www.more.ufsc.br/>>;
- Sistema de Antiplágio: <<http://www.plagium.com/>>;
- Bases de dados de acesso livre: <<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/base-de-dados-de-acesso-livre>>.

4.2.5. Acessibilidade

O *campus* Crateús do Instituto Federal do Ceará dispõe de estruturas e equipamentos destinados à acessibilidade de seus diversos ambientes, como: piso tátil direcional, na forma de placas coloridas de borracha, destinadas ao auxílio locomotor de pessoas com deficiência visual ou baixa visão; piso tátil de alerta, também na forma de placas coloridas de borracha, destinadas ao alerta de início ou término de escadas fixas, degraus isolados e/ou rampas fixas com inclinação igual ou superior a 5%; rampas de acesso, que possibilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços em desnível com os corredores principais, como o auditório e o piso superior da biblioteca; elevadores, que possibilitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos pisos superiores do Bloco Administrativo e do Bloco Didático I, onde encontram-se 10 (dez) das 18 (dezoito) salas de aula do *campus*; Corrimãos, que auxiliam pessoas com mobilidade reduzida no acesso a diferentes níveis de elevação, e em geral encontram-se vinculados a escadas e/ou rampas; entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA DE LETRAS DE CRATEÚS. **Crateús: 100 Anos**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.
- ALMEIDA, J. R. M. **Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeiras no curso de música da UFCA**. 2014. 350f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- ALVES, Elder Pereira. **O Ensino de instrumentos musicais na Educação Básica**. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, **Anais...** Natal, p. 91-99, 2015.
- ARARENDÁ (CE). **Lei nº 307, de 18 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025 (PME)**. Disponível em <http://www.ararenda.ce.gov.br/novo/wp-content/uploads/2015/06/307-2016.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.
- ARARENDÁ (CE). **Lei nº 331, de 03 de outubro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021 (PPA)**. Disponível em <http://ararenda.ce.gov.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Lei-N%C2%BA-331-2017-Disp%C3%B5e-sobre-o-Plano-Plurianual-de-Governo-do-Munic%C3%ADpio-para-o-quadri%C3%AAnio-2018-2021.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.
- ARROYO, M. Educação Musical na contemporaneidade. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2, 2008. **Anais...** Goiânia, v.1, n.1, p. 18-29, 2008.
- BARBOSA, J. L. S. **Da Capo – Método para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão**. 1a ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2004.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. **RevDia - Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 4, n. 1, 2016.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 de outubro de 2017.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 33, de 22 de junho de 2015**. Aprova o Projeto Político

Institucional do Instituto Federal do Ceará. Disponível em <http://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-ifce.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 56, de 14 de dezembro de 2015. Regulamento da Organização Didática.** Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-2015.pdf>.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 52, de 24 de outubro de 2016.** Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/resolucao-no-052-2016.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Resolução CONSUP/IFCE nº 007, de 4 de março de 2016.** Regimento Geral do IFCE. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, e 2/2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em 02 de outubro 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007).** Brasília, 2009.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Dados dos municípios do Sertão dos Cariri e do estado do Ceará.** Disponível em <https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>. Acesso em 07 dez. 2017.

CAETANO, A. M.; GONTIJO, C. M. M.; AROEIRA, K. P., CASOTTE, L. D. H.; FREITAS, M. I. D.; ROCHA, N. S.; ANDRADE, P. G. R. **Prática como componente curricular: possibilidades de organização no currículo.** Universidade Federal do

Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em:

http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/pratica_como_componente_curricular-possibilidades_de_organizacao_no_curriculo.pdf. Acesso em: 16 set 2017.

CATUNDA (CE). **Lei nº 320, de 18 de outubro de 2017. Planejamento Plurianual 2018-2021.** Disponível em http://www.catunda.ce.gov.br/arquivos/121/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_QUADRIENAL_2017_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE13. Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – CEDEA. **Relatório Situacional: Professores do componente curricular Arte no âmbito da CREDE13.** Crateús, 2017.

COELHO, Wolh Helena. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CRATEÚS (CE). **Lei nº 1358, de 05 de abril de 1990.** Estabelece a Lei Orgânica do Município. Disponível em: http://www.crateus.ce.gov.br/images/noticias/1358/LO_CRATEUS.pdf. Acesso em 07 dez. 2017.

CRATEÚS (CE). **Lei nº 427, de 24 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025.**

ELIOTT, L. G. **Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação.** Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De trama em fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: UNESP, 2008.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 6-41, dez., 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Dados das Bandas Sinfônicas do estado do Ceará.** Disponível em <http://www.funarte.gov.br/cadastramento-de-bandas-de-musica/>. Acesso em 07 dez. 2017.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez., 2015.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFCE campus Crateús.** 2016.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE campus Crateús**. 2016.

INDEPENDÊNCIA (CE). **Lei nº 447, de 13 de novembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em http://www.independencia.ce.gov.br/arquivos/249/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_QUADRIENAL_2018_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do município de Crateús/CE**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crateus/panorama>. Acesso em 02 de outubro de 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará**. Disponível em <http://www.sineidt.org.br/>. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará**. Disponível em www.ipece.ce.gov.br/. Acesso em 07 dez. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Dados dos municípios do Sertão dos Crateús e do estado do Ceará**. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 07 dez. 2017.

IPAPORANGA (CE). **Lei nº 404, de 13 de outubro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em http://www.ipaporanga.ce.gov.br/arquivos/1183/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL_ANUAL_2017_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei nº 857, de 22 de junho de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Disponível em http://www.camaraipueiras.ce.gov.br/arquivos/28/Leis_857_2015.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei nº 928, de 27 de novembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em <http://www.ipueiras.ce.gov.br/2017/wp-content/uploads/2017/03/Plano-Plurianual-Quadri%C3%AAnio-2018-2021.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.

IPUEIRAS (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990**. Disponível em <http://www.camaraipueiras.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em 07 dez. 2017.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

MONTANDON, M. I. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004. **Anais...** Goiânia, p.44-48, 2004.

NOVA RUSSAS (CE). **Lei nº 1024, de 13 de setembro de 2017. Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em <http://www.novarussas.ce.gov.br/arquivos/112/PPA%20-%20PLANO%20PLURIANUAL%20QUADRIENAL%202018%20000001.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVA RUSSAS (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990**. Disponível em <http://www.cmnovarussas.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei nº 717, de 05 de maio de 2015. Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/47/Leis_717_2015.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei nº 745, de 28 de novembro de 2016. Plano Municipal de Cultura 2016-2026**. Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/191/LEIS_745_2016_0000001.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei nº 746, de 28 de agosto de 2017. Plano Plurianual 2018-2021**. Disponível em http://www.novooriente.ce.gov.br/arquivos/271/LEIS_764_2017_0000002.pdf. Acesso em 26 dez. 2017.

NOVO ORIENTE (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 31 de março de 2017**. Disponível em <http://camaranovooriente.ce.gov.br/documento.php?doc=1>. Acesso em 26 dez. 2017.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Art Méd, 1999.

PRESTINI, A.A. M. M. **Transversalidade e temas transversais na formação inicial do professor de matemática**. 2005. 89f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr., 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TAMBORIL (CE). **Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990**. Disponível em <http://www.camaratamboril.ce.gov.br/documento.php?doc=1>. Acesso em 26 dez. 2017.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TOURINHO, C. **Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007. **Anais...** Campo Grande, 2007.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA campus Bagé**. 2016.

VECCHIA, F. D. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão: análise de métodos e proposta de sistematização**. 2012. 311f. Tese (Doutorado). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

VECCHIA, F. D. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método *Da Capo***. 2008. 124f. Dissertação (mestrado). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VECCHIA, F. D.; BARBOSA, J. L. S. Ensino coletivo de instrumentos de banda: Processos de aprendizagem dos fundamentos de se tocar metais. In: X Encontro Regional Nordeste, 2011, Recife. **Anais...**, 2011.

VEIGA, Ilma P. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, p. 87-98, 2006.

VIANA, G.M.; MUNFORD, D.; FERREIRA, M. S.; MORO, L. Relações entre teoria e prática na formação de professores: investigando práticas sociais em disciplina acadêmica de um curso nas ciências biológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 17-49, dez., 201

ANEXOS

Programas das Unidades Didáticas (PUDs)

1º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I		
Código: MUS101		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão e da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a flauta doce e o violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica dos instrumentos; • Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo; • Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; • Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental. 		
PROGRAMA		
<p>FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE</p> <p>Arquitetura dos instrumentos - partes e funcionamento</p> <p>Postura</p> <p>Sustentação</p> <p>Mão direita</p> <p>Mão esquerda</p> <p>Articulação</p> <p>Dedilhado</p> <p>Sonoridade</p> <p>Coluna de ar e Respiração (flauta doce): mecânica dos fluidos</p> <p>Embocadura (flauta doce)</p> <p>FLAUTA E VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS</p> <p>HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO</p> <p>Genealogia dos instrumentos</p> <p>Violão europeu no século XVIII</p> <p>A flauta doce no Renascimento e Barroco</p>		

<p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Repertório para iniciação Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico Leitura convencional ou não convencional Criação e improvisação individual e coletiva Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Introdução à Linguagem e Estruturação Musical (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa (dó móvel, dedilhados da flauta doce, pauta fragmentada no violão) será utilizada. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.
<p>RECURSOS</p>
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Microfone Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral I		
Código: MUS102		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática vocal coletiva; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal básica. 		
PROGRAMA		
<p>ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES EM UNÍSSONO E A DUAS VOZES Leitura musical Compreensão da canção Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística</p> <p>TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO Saúde vocal Técnicas de relaxamento Técnicas de respiração Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes</p>		

interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Gravador (software)
Reprodutor de mídias digitais
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento.** São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Vitale, 2006.
3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.
5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal I		
Código: MUS103		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Introdução às técnicas vocais e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o canto solo performático e coletivo; • Conhecer aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Explorar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Compreender os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Uso da voz como ferramenta pedagógica. 		
PROGRAMA		
<p>NOÇÕES ELEMENTARES DO CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Saúde e técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação Naipes e classificações vocais.</p> <p>ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo</p> <p>HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Época de ouro do rádio Renovação do samba e bossa nova</p> <p>A VOZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO Modos de transposição de didática e uso da voz</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Gravador de áudio
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1985.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
4. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
5. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução à Linguagem Musical		
Código: MUS104		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Percepção e escrita musical. Parâmetros sonoros (altura, duração, intensidade e timbre). Desenvolvimento da audição, memória, afinação e psicomotricidade e sua aplicabilidade como ferramenta pedagógica. Aspectos teóricos e práticos da música. Compassos simples (binário, ternário, quaternário). Sinais gráficos de dinâmica, andamento e articulação. Solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Leitura à primeira vista.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade; • Compreender a teoria musical elementar; • Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade; • Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo; • Exercitar a escrita e a leitura musicais. 		
PROGRAMA		
<p>SOM E SILÊNCIO Propriedades do som Figuras de tempo</p> <p>NOTAÇÃO MUSICAL Alternativa Convencional Pentagrama Pauta Clave Linhas suplementares Ortografia</p> <p>SOLFEO E DITADO (MELÓDICO E RÍTMICO) Escalas maiores Escalas menores Pentatônica Intervalos Fórmula de compasso Unidade de tempo</p>		

Métrica

TRÍADES

Maior

Menor

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Introdução à Linguagem Musical trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Serão desenvolvidas atividades e projetos em conjunto à disciplina de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I, associando teoria musical e prática instrumental. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Atividades práticas de leitura e execução musical;

Fruição e análise de obras musicais;

Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;

Atividades corporais;

Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais;

Masterclasses e oficinas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Folha pautada

Partitura musical

Estante para partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão

da afinação vocal;

- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. MED. Bohumil. **Ritmo**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. Rítmica Viva: **A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.
4. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
5. LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música		
Código: MUS105		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Introdução à musicologia e etnomusicologia – conceitos, convergências e divergências. Pluralidade musical, cultura popular e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas atuais em musicologia e etnomusicologia; • Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valoração formal clássica; • Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem. • Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Cultura e história - conceitualizações Música, sociedade e cultura</p> <p>UNIDADE II Musicologia - definições e métodos Etnomusicologia - definições e métodos Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena</p> <p>UNIDADE III Discursos sobre apreciação musical (dominante x popular) Um olhar sobre a música de um ponto de vista plural Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão</p>		

desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Leitura e Produção Textual (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas na disciplina de Leitura e Produção Textual).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:

Leitura de textos teóricos;

Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a objetos determinados;

Visitas técnicas.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Observação e resolução de situações-problema;

Visitas técnicas e aulas em campo, contemplando espaços, momentos e festejos culturais da cidade e região;

Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Visitas técnicas e aulas de campo, que contemplarão espaços e momentos culturais da cidade e entorno, considerando a participação, envolvimento e desempenho das atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EGG, André (Org.). **Música, cultura e sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
3. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Prismas, 2016.
3. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
4. SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2011.
5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação		
Código: MUS106		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social, ideologia, poder e dominação, inclusão e exclusão. Educação escolar e familiar. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e a compreensão do fenômeno educacional. Reflexão sobre a prática docente a partir das perspectivas filosóficas e sociológicas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais; • Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município); • Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional; • Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução; • Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Contexto histórico do surgimento da Sociologia Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético Estado e Sociedade Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação A Sociologia e o cotidiano da sala de aula</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Conceito e importância da Filosofia A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade Fenomenologia, Existencialismo e Educação Educação, ética e ideologia</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários;</p>		

Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. Fundamentos da educação – Fronteiras e desafios. Recife: UFPE, 2016. 2. PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 3. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Hedra, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 3. CARNIEL, Fagner. A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. 4. NOGUEIRA, Maria Alice; Nogueira, Cláudio M. Martins. Bourdieu & a Educação. 2ª edição. São Paulo: Autêntica, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582170113>. 5. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012. 	
Coordenador do Curso <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual		
Código: MUS107		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes. • Desenvolver conhecimentos básicos da escrita científica; • Estimular a participação ativa na vida acadêmica; 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Variação linguística e preconceito linguístico Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) Exercícios sobre sequências textuais</p> <p>UNIDADE II Definição de coerência e coesão textuais Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo Prática de produção de parágrafos</p> <p>UNIDADE III Sequência narrativa (conto, crônica, romance) Sequência argumentativa (resenha, artigo científico)</p> <p>UNIDADE IV Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos Leitura e interpretação de textos científicos Produção textual científica Tipos de pesquisa</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debate, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:

- Aulas práticas de produção de gêneros textuais;
- Resolução de exercícios em sala de aula.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2016.

2. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2014.
3. DIAS, V. F.; MOLINA, N. L.; SANTOS, G.R.C.M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2014.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.
5. RICHE, Rosa Cuba; SANTOS, Leonor Werneck dos; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II		
Código: MUS201		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce e do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos; • Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo; • Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia); • Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental. 		
PROGRAMA		
<p>A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE</p> <p>Mão direita Mão esquerda Dedilhado Precisão digital Sustentação Postura Ergonomia Embocadura (flauta doce) Respiração (flauta doce): princípios anatômicos e fisiológicos Coluna de ar (flauta doce): Reynolds/Strouhal Sonoridade e interpretação Sustentação do som Afinação Articulação variada</p>		

<p>HISTÓRIA DA FLAUTA E DO VIOLÃO O Classicismo e o declínio da flauta doce Violão europeu no século XIX Chegada do violão no Brasil até século XIX</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Leitura musical aplicada Estudos técnicos Violão orquestral Acordes aplicados ao repertório popular básico Leitura convencional ou não convencional Criação e improvisação individual e coletiva Obras adaptadas para conjuntos mistos de flauta doce e violão Canto acompanhado (violão)</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem, estrutura e história da música. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical I e História da Música Ocidental I (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria e prática musical. As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando as proporções rítmicas da escrita musical. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.
<p>RECURSOS</p>
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Microfone, Metrônomo (software) Aplicativos e programas computacionais (treinamento auditivo) Material didático-pedagógico, Partitura musical, Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no</p>

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
2. MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros Para Violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral II		
Código: MUS202		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral I (MUS102)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática vocal coletiva; • Compor um coro cênico; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Consolidar a técnica vocal básica; 		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A DUAS E TRÊS VOZES Leitura musical Compreensão da canção Técnica vocal aplicada ao coro Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística Gesto interpretativo		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som:**

Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.

3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I).** São Paulo: G4, 2002.
5. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal II		
Código: MUS203		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Técnica e Expressão Vocal I (MUS103)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções elementares de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o canto solo performático e coletivo; • Estabelecer os aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Analisar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação</p> <p>ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo</p> <p>HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Festivais televisivos Tropicália Regionalismos</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
3. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.
5. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical I		
Código: MUS204		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo das células rítmicas. Desenvolvimento de competências musicais, leitura, grafia e execução rítmica em compassos simples, compostos e mistos. Ditados rítmicos individuais e coletivos. Improvisação e criação rítmica. Leitura à primeira vista.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e exercitar figuras progressivas de som e silêncio; • Decodificar ditados rítmicos; • Realizar passagens rítmicas a uma e duas vozes; • Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Unidade de tempo Unidade de compasso Unidade de som Compassos simples: binário, ternário e quaternário Ditado rítmico Solfejo rítmico Ditado a uma e duas vozes Improvisação e criação rítmica</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Síncopes Acentuações Compassos compostos: binário, ternário, quaternário Compassos mistos Quiáltera Ditado rítmico Solfejo rítmico Ditado a uma e duas vozes Improvisação e criação rítmica</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II, e Canto Coral II, associando teoria musical e prática (utilização de compassos binários, ternários e quaternários), juntamente a transcrições de pequenos trechos (ditado rítmico) executados a partir dos instrumentos estudados nas disciplinas de Prática Coletiva de Instrumentos e Canto Coral. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas de leitura e execução musical;
- Fruição e análise de obras musicais;
- Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;
- Atividades corporais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. MED. Bohumil. **Ritmo**. 4ª edição. Brasília: Musimed, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.
2. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. GOMES, Sergio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.
4. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
5. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Ocidental I		
Código: MUS205		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Da Antiguidade Clássica ao Classicismo (cerca de 1800 d.C.). Estética musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; • Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco, Classicismo); • Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 		
PROGRAMA		
<p>ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA O sistema musical grego A sociedade medieval e suas práticas culturais Canto litúrgico e canto secular na Idade Média Os primórdios da polifonia e a música do século XIII Música francesa e italiana do século XIV</p> <p>RENASCIMENTO O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV A era renascentista: de Ockeghem a Josquin Novas correntes no século XVI Música sacra no renascimento tardio</p>		

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal na segunda metade do século XVII

Música instrumental no barroco tardio

CLASSICISMO

Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico

Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII

O nascimento de uma nova linguagem musical

A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais

Haydn, Mozart e Beethoven

METODOLOGIA DE ENSINO

A leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Serão também desenvolvidos projetos com as disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II (apreciação e análise de obras do período estudado executadas como parte da disciplina, apresentações musicais temáticas) e Filosofia da Arte (trabalho de análise filosófica de obras de períodos da história da música). Será criado grupo online de discussão e debate, juntamente com o componente Filosofia da Arte.

Também poderão ser utilizadas as abordagens:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;

Pesquisa documental;

Estudo de partituras;

Grupos de estudo e estudos dirigidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Lobo, 2008.
3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6ª edição. Gradiva, 2014.
3. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento		
Código: MUS206		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral. A utilização pedagógica das teorias do desenvolvimento cognitivo.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; • Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; • Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar; • Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento humano. 		
PROGRAMA		
<p>DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial Os ciclos de vida: infância, adolescência, fase adulta e velhice Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e socio-histórica A construção social do sujeito</p> <p>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios</p>		

Hierarquia de necessidade de Maslow
A teoria de Winnicott
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Socio-histórica de Vygotsky
Teoria Psicogenética de Henri Wallon
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:
Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;

- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
2. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
4. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Filosofia da Arte		
Código: MUS207		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Análise sobre a relação entre o útil e o belo. Estudo das diversas visões do conceito de belo ao longo da história da filosofia. Relação entre corpo e alma. Apreciação e análise histórica da música ocidental, seus elementos estéticos e a formação do gosto artístico e musical. Papel da arte na formação do homem. Relações étnico-raciais, direitos humanos, e o belo.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais teses filosóficas presentes na reflexão sobre o fundamento e finalidade da arte; • Refletir sobre a relação entre o útil e o prazeroso; • Entender o papel da arte na formação integral do homem; • Refletir sobre o conceito de beleza e o sentido de gosto nos principais períodos da história da música ocidental; 		
PROGRAMA		
<p>ARTE, MÚSICA E BELO NA ANTIGUIDADE Relação entre o belo e o bom na antiguidade arcaica O belo para Platão A arte para Aristóteles</p> <p>ARTE, MÚSICA E BELO NA IDADE MÉDIA A recepção do conceito de Belo O mundo como criação Contemplação</p> <p>A ESTÉTICA NA MODERNIDADE Razão e percepção O fazer artístico como momento de saída de si A arte como meio de educação</p> <p>A ARTE NA CONTEMPORANEIDADE O papel da arte na contemporaneidade O papel da música na contemporaneidade Relações étnico-raciais e direitos humanos na arte</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Serão desenvolvidas leituras e atividades interdisciplinares em conjunto com o componente curricular História da Música Ocidental I, como apreciação e análise estético-filosófica do repertório apresentado na disciplina supramencionada e discussões a respeito do conceito de belo nos diferentes períodos da história da arte e da música.</p> <p>As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários; Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. ADORNO, T.W. Filosofia da nova música. Tradução: Magda França. São Paulo:</p>

Perspectiva, 1989.

2. SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do belo**. São Paulo: UNESP, 2003.
3. ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUKÁCS, Georg. **A Alma e as formas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582176313>>.
2. ZINGANO, Marco. **Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia**. São Paulo: Odysseus, 2009.
3. NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720877>>.
4. ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123058>>.
5. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo. Ática, 1991.
Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032518>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III		
Código: MUS301		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão II (MUS201)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, padrões musicais simples, embocadura, coluna de ar, sonoridade, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão; • Aprimorar a técnica intermediária da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; • Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; • Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia); • Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental; • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO</p> <p>Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas Padrões musicais Escalas maiores Escalas menores Modelo CAGED</p> <p>HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Violão europeu no século XX</p>		

A atuação de Segóvia e compositores relacionados
O violão brasileiro no século XX
O modernismo e a flauta doce
A música brasileira para flauta doce

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados
Acordes aplicados ao repertório popular
 Introdução ao samba, bossa nova e derivados
 Acordes dissonantes
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS

A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical II e História da Música Ocidental II (apreciação e interpretação de obras trabalhadas nas disciplinas, relação obra-período-compositor, elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre). As leituras absoluta e relativa serão utilizadas concomitantemente, enfocando a percepção e estudo da qualidade sonora e afinação. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos;
Prática musical individual e em conjunto;
Apresentações musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão analisados, sob o ponto de vista pedagógico, métodos de ensino dos instrumentos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Microfone
Softwares de treinamento auditivo
Afinador (software)

Metrônomo (software) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o ensino do violão e da flauta doce, instrumentos de fácil acesso e forte adesão, ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta**. São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral III		
Código: MUS302		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral II (MUS202)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Possibilidades pedagógicas do canto coral.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática vocal coletiva; • Compor um coro cênico; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal intermediária; • Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES</p> <p>Leitura musical Compreensão da canção Técnica vocal aplicada ao coro Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística Gesto interpretativo</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.</p>		

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Apresentações musicais de caráter didático;
- Observação e resolução de situações-problema.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o

potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
2. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
3. ARAÚJO, Rosane; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Mentes em música**. Curitiba: UFPR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Vitale, 2006.
3. BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I)**. São Paulo: G4, 2002.
5. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Técnica e Expressão Vocal III		
Código: MUS303		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Técnica e Expressão Vocal II (MUS203)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo do instrumento vocal e sua fisiologia. Integração e dependência dos demais sistemas, principalmente do auditivo e respiratório. Noções intermediárias e avançadas de saúde e higiene vocal. A composição corpo-voz-movimento: técnicas de relaxamento e respiração, desenvolvimento consciente e exploração dos ressonadores. Técnica vocal e gesto interpretativo. Foco no canto popular e sua história. O uso da voz e a prática pedagógica musical. Desenvolvimento de recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o canto solo performático e coletivo; • Consolidar os aspectos básicos de saúde e higiene vocal; • Aplicar as diversas possibilidades acústicas da voz e sua integração com o mundo circundante sonoro; • Desenvolver os aspectos emocionais do canto e a respiração, tensão e distensões, comunicação e musicalidade; • Desenvolver recursos para o uso da voz e do canto na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>CANTO POPULAR E SUA FISIOLOGIA Instrumento vocal e sua fisiologia Interdependência sistêmica do instrumento fonador Técnica vocal aplicada ao canto popular: relaxamento, respiração, ressonância e articulação</p> <p>ESTUDO DE CANÇÕES Estudo do repertório Coerência estética e estilística Gesto interpretativo</p> <p>HISTÓRIA DO CANTO POPULAR BRASILEIRO Clube da esquina Vanguarda paulistana</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A prática musical através do canto solo e coletivo performático e aulas expositivas dialogadas serão os principais aportes metodológicos da disciplina, que busca uma interlocução com outros componentes curriculares, tais como Canto Coral, Seminários em Educação Musical e Linguagem e Estruturação Musical. A utilização da apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) será outro importante transpositor didático para esse processo. Como material suplementar, serão criadas e disponibilizadas trilhas de áudios para auxiliar os discentes no estudo continuado do repertório.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Apresentações musicais;
- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Participação nos trabalhos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
2. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
3. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.
2. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.
3. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. DF: Musimed, 2001.
4. SAHDI, Anna Paula. **O caminho natural da voz**. São Paulo: Alfabeto, 2014.
5. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: Método de técnica vocal para o canto popular (vol. 1)**. São Paulo: G4, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical II		
Código: MUS304		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Treinamento auditivo e solfejo melódico. Relações intervalares de 2^a à 8^a. Escala maior. Escalas menores (natural, harmônica e melódica). Escalas modais. Ditado melódico. Leitura à primeira vista. Combinação de solfejos melódicos e ditados rítmicos. Solfejo a uma e duas vozes.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender relações intervalares; • Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa; • Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Pentacorde Escala maior Intervalos melódicos de 2^a à 8^a Reconhecimento auditivo e representação escrita Solfejo melódico simples Leitura à primeira vista</p> <p>UNIDADE II Escala menor (natural, harmônica e melódica) Reconhecimento auditivo e representação escrita Solfejo melódico simples Leitura à primeira vista</p> <p>UNIDADE III Escala modal (Dórico, Jônio, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio) Reconhecimento auditivo e representação escrita Leitura à primeira vista Percussão rítmica e solfejo melódico simultâneos Solfejo a duas vozes</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento III – Flauta Doce e Violão, Canto Coral III, associando teoria musical e prática (usando peças com compassos binários, ternários e quaternários), juntamente a transcrições de pequenos trechos (ditado rítmico-melódico) executados a partir dos instrumentos estudados nas disciplinas de Prática Coletiva de Instrumentos III e Canto Coral III. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas de leitura e execução musical;
- Fruição e análise de obras musicais;
- Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;
- Atividades corporais;
- Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais;
- Masterclasses e oficinas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;

- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras musicais;
- Ditados rítmicos e melódicos;
- Execução de trechos rítmicos e melódicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
2. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. MED. Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1980.
4. PAZ, Ermelinda A. **500 canções Brasileiras**. Brasília: Musimed, 2010.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Ocidental II		
Código: MUS305		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Romantismo (início do século XIX) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; • Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; • Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; • Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até o começo do século XIX – em períodos (Romantismo, Séculos XX e XXI); • Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. 		
PROGRAMA		
<p>ROMANTISMO A sociedade novecentista e o nascimento do gênio A produção e o consumo da arte no século XI A música vocal e instrumental do século XIX Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais</p> <p>SÉCULO XX As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra Mundial na cultura ocidental Expandindo as possibilidades sonoras Criando novas linguagens musicais Fontes folclóricas O primitivo A procura por autenticidade</p>		

O entreguerra (1918-1939)
O início de uma nova música
Neoclassicismo
A procura por ordem e equilíbrio
Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências
Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte
Trajetórias de ordem e acaso
Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra
Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação
Música racional e irracional na Europa Ocidental
Modernismo clássico
Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky, Messiaen, Varèse)
Teatro musical
Orquestras e computadores
Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos
Espectralismo
Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional
Música e política
Música e religião
Música e sexualidade
Outras vertentes

METODOLOGIA DE ENSINO

A leitura textual associada à apreciação e análise musical direcionada, gerando discussões e debates será uma das principais abordagens metodológicas da disciplina. Serão também desenvolvidos projetos com as disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III (apreciação e análise de obras do período estudado executadas como parte da disciplina, apresentações musicais temáticas). Elaboração e performance de músicas eletrônicas, computacionais, experimentais, conceituais, concretas, aleatórias etc. de acordo com a estética estudada. Manutenção do grupo online de discussão e debate.

Também poderão ser utilizadas as abordagens:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Pesquisa documental;
Estudo de partituras;
Grupos de estudo e estudos dirigidos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

<p>Material didático-pedagógico Partitura musical Quadro branco pautado Gerador eletrônico sonoro Instrumentos musicais Software de edição e manipulação sonora Gravador de som</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese; ● Capacidade de reflexão, crítica e contextualização; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Elaboração de texto; Avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARPEUX, Otto M. O livro de ouro da história da música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 2. MEDAGLIA, Julio. Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Lobo, 2008. 3. CAVINI, Maristella Pinheiro. História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. 2. FRITSCH, Eloy F. Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição.

Porto Alegre: UFRGS, 2013.

3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6ª edição. Gradiva, 2014.
4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing Music: The Story of Notation**. W. W. Norton & Company, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem		
Código: MUS306		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento (MUS206)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Aspectos históricos da psicologia do aprendizado humano. As formas de aprendizagem humana nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia da aprendizagem sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Teorias contemporâneas da aprendizagem, seus pressupostos e suas relações pedagógicas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o cotidiano escolar à luz das diferentes correntes epistemológicas da psicologia da aprendizagem; • Compreender os principais meios de assimilação cognitiva do ser humano; • Desenvolver a prática pedagógica por meio do conhecimento dos processos cognitivos relacionados à aprendizagem. 		
PROGRAMA		
<p>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM COMO ÁREA DE CONHECIMENTO Correntes epistemológicas contemporâneas Estudos da episteme teórica em relação ao processo ensino-aprendizagem</p> <p>TEORIAS DA APRENDIZAGEM Introdução sobre a aprendizagem Teoria comportamental – Skinner Os níveis operantes formas do desenvolvimento humano – Piaget Teorias Sócio-Históricas – Vygotsky Psicogenética – Wallon Abordagem sociocultural e educação dialógica – Freire Aprendizagem por meio do desenvolvimento linguístico – Ausubel Inteligências Múltiplas – Gardner</p> <p>A AÇÃO EDUCATIVA NA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE Psicodinâmica do espaço intraescolar Desenvolvimento interpessoal</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;		

Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária;
Seminários;
Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas;

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Análise de documentos, PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. **Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
2. ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygostsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.
4. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música e Tecnologia - Editoração de Partituras		
Código: MUS307		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo da editoração de partituras através do software livre MuseScore. Editoração de partituras para flauta doce, violão, e canto coral.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras no MuseScore com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto; • Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura no software MuseScore; • Exportar partituras e arquivos de áudio; • Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso; • Editar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Introdução ao MuseScore Criando uma nova partitura Conhecendo a interface do programa Barra de Ferramentas</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Inserindo notas MIDI Ornamentos Claves Armaduras de claves Fórmulas de compasso Barras de compasso Linhas</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Articulações e Ornamentos Acidentes</p>		

Dinâmicas
Repetições

UNIDADE IV

Andamento
Texto
Quebras e Espaçamentos
Propriedades da barra de ligação

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares de editoração em conjunto com as disciplinas Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III e Canto Coral III, em que os discentes deverão criar e constantemente alterar as partituras a serem utilizadas em suas aulas práticas, assim como será necessário no mundo do trabalho, ao se formarem.

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Pesquisa aplicada;
Aula em campo (sala de informática);
Elaboração de partituras musicais;
Seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática) com *software* de editoração de partituras
Dispositivos de entrada MIDI
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation**. W. W. Norton & Company, 2014.
2. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
3. PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. MED. Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4º semestre

DISCIPLINA: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão IV		
Código: MUS401		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão III (MUS301)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta doce e do violão. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta doce: timbre, registros extremos, saltos melódicos, articulação, padrões musicais intermediários e avançados, introdução às técnicas estendidas. Aspectos intermediários e avançados da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Estudo da linguagem musical. Possibilidades pedagógicas da flauta doce e do violão.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio da flauta doce e do violão; • Aprimorar a técnica intermediária e desenvolver a técnica avançada da flauta doce e do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; • Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; • Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos da música (harmonia); • Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA DOCE E DO VIOLÃO</p> <p>A percepção, estudo e manutenção do timbre: análise espectral Dinâmicas Saltos melódicos Articulação Padrões musicais avançados Modelo CAGED Escalas maiores e menores Transposição Técnicas estendidas</p> <p>HISTÓRIA DO VIOLÃO E DA FLAUTA DOCE Violão europeu no século XXI</p>		

O violão brasileiro no século XXI
Flauta doce e música contemporânea

PRÁTICA DO REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos
Ritmos brasileiros
Acordes dissonantes
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Violão orquestral

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS INSTRUMENTOS

A iniciação musical com a flauta doce e o violão
Musicalização com instrumentos musicais

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III (elaboração de arranjos considerando os elementos trabalhados na aula, obras polifônicas, improvisação, criação livre). Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os estudantes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Leituras e discussões;
Trabalhos individuais e coletivos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos laboratórios de ensino do instrumento, (podendo estar associado a cursos de extensão) e serão realizados concertos e apresentações didáticas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Afinador (software)
Metrônomo (software)
Gravador (software)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar o ensino do violão e da flauta doce, instrumentos de fácil acesso e forte adesão, ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
2. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

3. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão**. Curitiba: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Nelson Motta**. São Paulo: Vitale, 2012.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Canto Coral IV		
Código: MUS402		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Canto Coral III (MUS302)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Compor um coro cênico. Possibilidades pedagógicas do canto coral.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática vocal coletiva; • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; • Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; • Desenvolver a técnica vocal intermediária; • Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES Leitura musical Compreensão da canção Estudo de repertório com foco na música brasileira Coerência estética e estilística</p> <p>TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO Técnicas de relaxamento em grupo Técnicas de respiração em grupo Utilização dos ressonadores Superiores, medianos e inferiores Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica</p>		

com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente funcionará ainda como laboratório para a prática da regência coral. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de

relacionar o canto coral ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia de ensino, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático;
- Análise e seleção de material didático, considerando a capacidade crítica, a reflexão, a coerência entre método e objetivo e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto**. Brasília: Musimed, 2013.
2. BAÊ, Tutti. **Canto: Uma consciência melódica: Treinamento dos intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
2. PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
3. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
4. GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal para o canto popular (vol. I)**. São Paulo: G4, 2002.
5. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem e Estruturação Musical III		
Código: MUS403		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Treinamento auditivo e percepção musical. Série harmônica. Consonância e dissonância. Intervalos harmônicos. Tríades e tétrades. Acordes e campo harmônico. Progressões harmônicas e cadências. Modulação. Técnicas de improvisação. Relações entre harmonia, melodia e ritmo.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade; • Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo; • Exercitar a escrita e a leitura musicais; • Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical; • Identificar as funções tonais dos acordes. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Série harmônica Consonância e dissonância Intervalos harmônicos Tríades e tétrades</p> <p>UNIDADE II Acordes e campo harmônico Progressões harmônicas e cadências</p> <p>UNIDADE III Modulação Técnicas de improvisação</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará solfejo, ritmo, percepção e teoria musical de forma integrada, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Prática Coletiva de Instrumento IV – Flauta Doce e Violão, Canto Coral</p>		

IV, associando teoria musical e prática. Exercitando a escrita e leitura juntamente com técnicas de improviso e criação musical, prevalecendo-se da harmonia, melodia e ritmo. Como ferramenta didática de aprendizado a utilização de software e plataformas digitais para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Atividades práticas de leitura e execução musical;
- Fruição e análise de obras musicais;
- Atividades práticas de apreciação e análise auditiva;
- Atividades corporais;
- Atividades com recursos tecnológicos e instrumentos musicais;
- Masterclasses e oficinas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Precisão rítmica, acuidade auditiva e desempenho da percepção musical, precisão da afinação vocal;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;

- Resolução de exercícios;
- Análise auditiva de obras e trechos musicais;
- Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
3. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
2. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
3. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Educação		
Código: MUS404		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil. Reverberações históricas na prática docente na educação básica contemporânea.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; • Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolíticos e econômicos que exerceram influência na história da educação; • Compreender a história da educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; • Estudar os aspectos importantes para o avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; • Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; • Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito à educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; • Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional. 		
PROGRAMA		
<p>HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO Educação dos povos primitivos Educação na antiguidade oriental Educação grega e romana Educação na Idade Média Educação na Idade Moderna</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL Educação nas comunidades indígenas Educação colonial e Jesuítica Educação no Império Educação na Primeira e na Segunda República Educação no Estado Novo Educação no período militar</p>		

O processo de redemocratização no país
A luta pela democratização na educação
História da educação no Ceará
Educação no Brasil: contexto atual

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Seminários;
Discussões temáticas;
Estudo dirigido.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como

Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
2. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e história da educação**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. RODRIGUES, J. R. G. **Pedagogia e ensino de história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.
3. MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
4. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
5. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos da Arte-Educação		
Código: MUS405		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo de dimensão técnica, humana e política acerca do ensino da arte, contemplando fenômenos artísticos a partir da perspectiva histórico-social. Aquisição de um conjunto de recursos afetivos, psicomotores e cognitivos através da vivência e do conhecimento da arte. Arte e cidadania. Proposta triangular (Ana Mae Barbosa). História da arte-educação no Brasil. Abordagem crítico-reflexiva sobre as metodologias do ensino de artes, para a síntese da prática docente futura. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de Artes na Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico e seu trato pedagógico; • Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar; • Compreender a influência da arte na formação cidadã; • Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes; • Conhecer a história da arte-educação no Brasil; • Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>PRINCÍPIOS BÁSICOS Embasamento artístico e formação da arte Linguagem e discurso artístico Estética: Natureza, valor, experiência e juízo artístico Pluralidade cultural: o homem como agente cultural</p> <p>ARTE: COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE Elementos socioculturais na construção da arte Tópicos em história da arte História da arte-educação no Brasil Arte: artista, obra e público Facilitador na mediação das instituições artísticas Arte, consumo e mídia</p>		

<p>A ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA A escola precisa de arte? Fundamentos teórico-metodológicos da arte e educação Abordagem triangular Professor: Agente mediador na educação estética</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A leitura como análise crítica articulada ao contexto e a produção textual e artística serão fundamentais nesse componente, possibilitando que o aluno seja leitor, intérprete e autor nos processos de ensino-aprendizagem durante a disciplina, de modo que ele possa construir conexões com os contextos históricos educacionais e das artes imediatos e anteriores, dialogando com a disciplina de História da Educação.</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Seminários temáticos; Estudo dirigido.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão realizadas visitas técnicas em escolas e espaços onde ocorre ensino das artes, desenvolvendo projetos transversais e interdisciplinares.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Instrumentos e insumos de artes visuais Quadro branco</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Participação nas visitas técnicas e aulas de campo; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Técnica, expressão e criatividade artística; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, relacionando as linguagens artísticas e transpondo-as ao contexto da Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
3. SILVA, André G. F.; SILVA, Gildemarks C. **Fundamentos da Educação – Fronteiras e desafios**. Recife: UFPE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZARGONEL, Bernadete (org.). **Avaliação da aprendizagem em Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122198>>.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

4. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.
5. BACARIN, L. M. B. P. **O movimento arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política**. 2005. 216f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1997.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Didática Geral		
Código: MUS406		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer concepções e fundamentos da Didática; • Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; • Relacionar a Didática à identidade docente; • Inter-relacionar Didática e prática pedagógica. 		
PROGRAMA		
<p>DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica Fundamentos da didática</p> <p>DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos Didática e a articulação entre educação e sociedade O papel da didática nas práticas pedagógicas Liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva Progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos</p> <p>DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão Trabalho e formação docente Saberes necessários à docência Profissão docente no contexto atual A interação professor-aluno na construção do conhecimento</p> <p>DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico Planejamento como constituinte da prática docente Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de</p>		

ensino e de aprendizagem
Tipos de planejamentos
Projeto Político-Pedagógico
As estratégias de ensino na ação didática
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Visitas técnicas e aulas em campo;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.
2. CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
2. HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
3. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.
4. PUENTES, Roberto Valdes (org). **Panorama da Didática: Ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.
5. PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24ª edição. [S.l.]: Ática. 260 p. ISBN 9788508128341. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508128341>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

5º semestre

DISCIPLINA: Harmonia I		
Código: MUS501		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases simples pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Desenvolver técnicas simples de improvisação; • Realizar análise harmônica da música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas; 		
PROGRAMA		
<p>Introdução às tríades e tétrades Acordes diatônicos nas tonalidades maiores e menores Princípio da condução de vozes Encadeamentos em posição fundamental Progressão harmônica Tríades em primeira inversão Tríades em segunda inversão Técnicas de improvisação</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Serão desenvolvidas, seguindo os níveis de complexidade propostos no programa da disciplina, atividades interdisciplinares de análise harmônica de parte do repertório abordado no componente curricular Cultura Musical Brasileira, assim como discussões a respeito da contribuição do estudo da harmonia no entendimento das teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música.</p>		

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
- Fruição e análise de obras musicais;
- Estudo de partituras musicais;
- Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente;
- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados (TIC).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
- Rearmonização de trechos musicais;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Cultura Musical Brasileira		
Código: MUS502		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Música (MUS105)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Música popular, regional e folclórica característica da pluralidade cultural brasileira. Um olhar etnomusicológico sobre a cultura musical brasileira. Aspectos históricos e características harmônicas de gêneros musicais brasileiros. Aplicações didático-metodológicas para o professor de música. Experiências práticas musicais e em educação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a música brasileira em suas vertentes populares, regionais e folclóricas, assim como suas características linguagens harmônicas; • Introduzir teorias básicas da etnomusicologia para o estudo dessa música; • Compreender a relevância, sentidos e significados das músicas brasileiras fora dos eixos dominantes e tradicionais; • Desenvolver recursos técnicos, didáticos e metodológicos para lidar com a diversidade musical e cultural brasileira no cotidiano docente. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Música e Cultura - (re)definições Fundamentos dos estudos etnomusicológicos e diálogos com a Educação Musical Relação entre música e contexto</p> <p>UNIDADE II Gêneros e estilos musicais brasileiros nos eixos popular, regional e folclórico Práticas musicais e pedagógicas contextualizadas</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, com o componente curricular Harmonia I, de análise da linguagem harmônica característica dos gêneros estudados, assim como discussões a respeito da importância do conhecimento etnomusicológico na compreensão das escolhas estéticas e funcionais dos encadeamentos de acordes que permeiam esse repertório, e vice-versa.</p> <p>As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula: Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p>		

Leituras e discussões teóricas;
Seminários;
Apreciação e análise de obras musicais;
Grupos de estudo;
Produção escrita;
Pesquisa aplicada.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas práticas musicais integradas a propostas de aulas elaboradas e executadas em sala pelos alunos, simulando diferentes cenários culturais, gêneros musicais e necessidades de adaptações didático-pedagógicas decorrentes dos enfrentamentos decorrentes dessas situações comuns da vida docente em diálogo com as discussões teóricas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, partitura musical, estante para partitura musical, instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão), quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;
- Escolha e execução do repertório e dos procedimentos didático-metodológicos nas apresentações musicais de caráter didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ULHÔA, Martha (Org.). **Música popular na América Latina: Pontos de escuta**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.
2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Prismas, 2016.
3. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.
4. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
5. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Currículo e Programas		
Código: MUS503		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dimensão ideológica de currículo; • Analisar criticamente a teoria e a história de currículos e programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos âmbitos social, político e cultural; • Conhecer as diferentes concepções de currículo; • Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual; • Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino; 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>O conceito de currículo escolar A história do currículo e tendências curriculares no Brasil Os paradigmas de currículo Currículo e representação social Influência da concepção humanista no currículo</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Elementos constituintes do currículo Fenomenologia do currículo Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade Currículo oculto Interdisciplinaridade e currículo</p> <p>UNIDADE III</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Curriculares Nacionais</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates acompanhados de plenária, grupos de trabalho e apresentação de produções escritas, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola, sobretudo seu Projeto Político-Pedagógico;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SACRISTÁN, J. C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. LOPES, Alice Casmiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
3. SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia**. 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 228 p. ISBN 9788582121313. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 29 set. 2017.
2. GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 148 p. ISBN 9788582121825. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>>. Acesso em: 29 set. 2017.
4. PAULA, D. H. L. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. [S.l.]: Intersaberes. 210 p. ISBN 9788559720372. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720372>>. Acesso em: 29 set. 2017.
5. PACHECO, O. J. A (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. [S.l.]: Papyrus. 212 p. ISBN 9788544900611. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900611>>. Acesso em: 29 set. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Políticas Educacionais		
Código: MUS504		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Aplicação metodológica dos conteúdos relativos à legislação educacional brasileira na prática docente.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; • Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação, baseando-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação; • Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional, científica e tecnológica; • Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo; • Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira; • Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar. 		
PROGRAMA		
<p>POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.</p> <p>LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica;</p>		

Plano Nacional de Educação.

GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as teorias administrativas;
Financiamento da educação;
Política, programas de formação e valorização dos trabalhadores da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates acompanhados de plenária, grupos de trabalho e apresentação de produções escritas, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola, sobretudo seu Projeto Político-Pedagógico;
Observação e resolução de situações-problema;
Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos, de PPPs e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, E. B.; FONSCECA, M. (Orgs.). **Política e planejamento educacional no Brasil do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2013.
2. CASTRO, A. M. D. A.; FRANÇA, M. (Orgs.). **Política educacional: Contextos e perspectivas da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
3. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). **História e história da educação**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.
4. CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389116>>
5. BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I		
Código: MUS505		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Didática Geral (MUS406)		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na educação infantil e ensino fundamental I. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração planos de aula.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da educação infantil e ensino fundamental I; • Refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica, mais precisamente na educação infantil e ensino fundamental I; • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da educação infantil e ensino fundamental I. 		
PROGRAMA		
<p>INSERÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação e avaliação da prática docente nas diversas etapas e modalidades da educação básica As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura</p> <p>POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DOCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR</p> <p>RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE A perspectiva dialógica A perspectiva cartesiana</p>		

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação do campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Currículo e Programas e Políticas Educacionais (diagnóstico, avaliação e análise do campo de estágio e seus documentos oficiais à luz das diretrizes, leis, políticas educacionais e estudos curriculares contemporâneos).</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Avaliação do supervisor de campo de estágio; ● Autoavaliação; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Relatório de estágio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO, Leni Rodrigues. Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 7ª edição. São Paulo: Papyrus, 2001.

3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula.** Fortaleza: Imprece, 2016.
4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º semestre

DISCIPLINA: Harmonia II		
Código: MUS601		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Harmonia I (MUS501)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Compreender a linguagem harmônica característica de alguns dos gêneros e obras mais representativos da música de concerto brasileira; • Desenvolver técnicas de nível intermediário de improvisação. 		
PROGRAMA		
<p>Cadências, frases e períodos Contraponto tonal a duas vozes Notas melódicas O acorde de V⁷ Os acordes de II⁷ e VII⁷ Outros acordes de sétima diatônicos Técnicas de improvisação</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares de análise harmônica do repertório apresentado na disciplina História da Música Brasileira (música de concerto brasileira), assim como estudos práticos (performance comentada) de trechos dessas obras e discussões relativas à influência dos gêneros, das formas e estruturas musicais na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes.</p> <p>As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:</p>		

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Fruição e análise de obras musicais;
Estudo de partituras musicais;
Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
- Rearmonização de trechos musicais;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Brasileira		
Código: MUS602		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Práticas e produção musical de concerto no Brasil, do descobrimento até os dias atuais, em seus aspectos técnicos e estéticos. Linguagem harmônica do repertório em estudo. Música de concerto e sua relação com a música popular brasileira. Audição de obras e estudos históricos e analíticos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar os aspectos técnicos e estéticos das práticas musicais do período abrangido; • Compreender os processos históricos relacionados à produção musical de concerto brasileira; • Analisar a linguagem harmônica de gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música de concerto brasileira; • Conhecer os principais compositores brasileiros e suas obras. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Música no Brasil do descobrimento ao fim do século XVII Durante o século XVIII Na primeira metade do século XIX A ópera no Brasil do século XIX Música instrumental na segunda metade do século XIX</p> <p>UNIDADE II Modernismo e Nacionalismo Renascimento regional Movimento Musica Viva e suas conseqüências Perspectivas da música brasileira contemporânea Música eletroacústica no Brasil</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares com o componente curricular Harmonia II, como: análise da linguagem harmônica da música de concerto brasileira a partir do estudo crítico de repertório; e discussões sobre a influência dos aspectos técnicos de</p>		

cada obra e/ou período na escolha estética e funcional dos encadeamentos de acordes. As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

- Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
- Pesquisa documental;
- Apreciação e análise de obras musicais;
- Estudo de partituras;
- Grupos de estudo e estudos dirigidos;
- Seminários e discussões baseados em leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: Dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1985.
2. HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas:

Unicamp, 2016.

3. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
5. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica		
Código: MUS603		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Leitura e Produção Textual (MUS107)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Produção de projeto de pesquisa.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica; • Conhecer e analisar métodos e técnicas de pesquisa; • Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico; • Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Estrutura do trabalho científico</p> <p>Métodos científicos e tipos de conhecimento</p> <p>Escrita científica</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Métodos de pesquisa</p> <p>Principais métodos de pesquisa em música</p> <p>Normas ABNT e tipos de pesquisa</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;</p> <p>Grupos de trabalho;</p> <p>Aulas práticas de produção textuais;</p> <p>Seminários e debates.</p>		
RECURSOS		
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p>		

Quadro branco
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; • Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Participação em seminários e debates; • Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; • Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Seminários; • Elaboração textual; • Pré-projeto de TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia do estudo e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016. 2. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8ª edição. São Paulo: Loyola, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011. 2. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2014. 3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. 4. ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos

cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical I		
Código: MUS604		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Métodos em educação musical. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para educação infantil, ensino fundamental e médio. Principais educadores musicais do início do século XX. Conteúdo, metodologia e recursos auxiliares. Recursos didáticos e aplicabilidade metodológica no contexto da Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX, como Émile Jaques-Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály, Shinichi Suzuki e Antônio de Sá Pereira; • Explorar as diversas possibilidades da integração entre corpo, som, ludicidade e movimento; • Desenvolver a capacidade crítica-reflexiva na utilização das metodologias em educação musical em sua prática docente; • Desenvolver ferramentas e estratégias para o ensino de música na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX</p> <p>Metodologias ativas</p> <p>Principais educadores</p> <p>Émile Jaques-Dalcroze</p> <p>Carl Orff</p> <p>Zoltán Kodály</p> <p>Shinichi Suzuki</p> <p>Antônio de Sá Pereira</p> <p>VIVÊNCIAS MUSICALIZADORAS</p> <p>O corpo, a voz e o movimento como possibilidade de expressão sonora</p> <p>Notações musicais alternativas</p> <p>Histórias musicadas</p> <p>Improvisação direcionada e livre</p> <p>Jogos musicais</p> <p>Escuta afetiva</p>		

PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas
Utilização dos saberes individuais e afinidades dos estudantes
Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura
Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem
Possíveis campos de atuação

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas práticas complementadas por aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates e a exploração dos conhecimentos por parte dos alunos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, uma vez que podem potencializar a prática docente nos estágios (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Visitas técnicas e aulas em campo;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Organização e execução de eventos pedagógicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;

Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Libras		
Código: MUS605		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 10h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras. O surdo na sala de aula – propostas didático-metodológicas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais; • Compreender os parâmetros linguísticos da Libras; • Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos; • Discutir a linguística na Língua Brasileira de Sinais; • Dialogar em Libras. 		
PROGRAMA		
<p>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS História da Educação de Surdos Letramento para alunos surdos Filosofias educacionais para surdos</p> <p>FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, EDUCACIONAIS E LEGAIS SOBRE A SURDEZ Cultura e Identidade surda Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010</p> <p>AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS A importância da Libras Aspectos linguísticos da Libras Sistema de Transcrição para Libras</p> <p>LETRAMENTO EM LIBRAS I / GRAMÁTICA DA LIBRAS Alfabeto manual e Batismo de Sinal Números Cardinais, Ordinais e para Quantidade Pronomes Pessoais, Possessivos, Interrogativos e Indefinidos Expressão Facial</p>		

Dias da Semana e meses
Advérbio de Tempo e Frequência
Singular e Plural na Libras

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais;
Dinâmica em sinais;
Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
Observação e resolução de situações-problema.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar a Libras ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica.** 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa.** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** São Paulo: Artmed, 2004.
2. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013.
3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
5. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II		
Código: MUS606		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a educação básica (educação infantil e ensino fundamental I). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; • Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; • Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; • Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais); • Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; • Desenvolver estratégias didáticas. 		
PROGRAMA		
<p>ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental: anos iniciais) Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino</p>		
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR		

RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

A perspectiva dialógica

A perspectiva cartesiana

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Metodologias em Educação Musical I (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música para crianças, análise e execução de abordagens metodológicas).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;

- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
2. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 7ª edição. São Paulo: Papyrus, 2001.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: o fazer musical nas entrelinhas da sala de aula**. Fortaleza: Imprece, 2016.
4. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7º semestre

DISCIPLINA: Fundamentos da Regência Coral		
Código: MUS701		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da técnica de regência. As funções do regente. Gestual básico da regência voltado para grupos vocais. Conhecimentos musicais e técnicos para preparação de um grupo vocal: organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres e características das vozes. Estilos e gêneros da música coral. Estudo, preparação e regência de peças para coro misto. A regência como ferramenta pedagógica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; ● Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; ● Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. ● Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; ● Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE CORAL Professor de canto Preparador vocal Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra</p> <p>A TÉCNICA BÁSICA DE REGÊNCIA Os planos de regência Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos Levares e terminações</p> <p>A PREPARAÇÃO VOCAL E CONDUÇÃO DO CORO Timbres, tessituras e características vocais Técnica vocal</p>		

<p>A PREPARAÇÃO DE OBRAS VOCAIS Critérios para escolha do repertório Estudo estrutural do repertório Preparação e condução de ensaios</p> <p>O CANTO CORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>O estudo bibliográfico e a prática de regência de coro são abordagens importantes da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Canto Coral (I a VIII) e o coro de extensão (Coro Cênico Karatis), preparando obras e apresentações musicais. Outras ações metodológicas possíveis são: Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais.</p> <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação de corais em escolas e outros ambientes de ensino.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Metrônomo (software) Sintetizadores de áudio Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Quadro branco pautado</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Capacidade técnico-interpretativa do regente;

- Conhecimento técnico e musical do repertório e da técnica vocal;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação vocal de coro amador de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a o repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.
2. ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.
3. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
2. FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal**. Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, p. 33-51, 2006. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>.
3. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
4. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral**. 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: História da Música Popular Brasileira		
Código: MUS702		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo da história da música popular brasileira, de natureza artística e autoral, desde o fim do século XVIII até os dias de hoje. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje; ● Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira; ● Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira; ● Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira; ● Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Formação da música popular brasileira</p> <p> O Brasil pré-colonial</p> <p> Brasil colônia e escravidão: a música de matriz africana</p> <p> Gêneros musicais brasileiros emergentes da Bahia e Rio de Janeiro no século XVIII (modinha e lundu)</p> <p> Corte portuguesa, danças europeias, independência e república: o Brasil e a Música do século XIX</p> <p> O Maxixe, o Tango Brasileiro, o Choro e o Samba</p> <p> A elitização dos gêneros populares</p> <p> Importação da música popular estrangeira</p> <p> O Regionalismo</p> <p>UNIDADE II</p> <p> Novas classes, novas músicas: Bossa-nova e o Samba Canção</p> <p> Música política: Tropicalismo e Jovem guarda</p> <p> A música popular brasileira pós-tropicalismo</p> <p> Sofisticação da indústria fonográfica</p> <p> O Rock dos anos 80</p> <p> Modismo de classes: Forró, Lambada, Samba-funk, Samba-reggae, Afoxé, entre</p>		

outros

Música Urbana: Hip Hop, Sertanejo universitário, Movimento Mangue Beat, *World Music*, Jazz Latino

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente contempla aulas dialogadas e expositivas, suscitando debates acerca da construção da música popular brasileira e sua relação com a sociedade e suas transformações. Partindo de uma concepção contemporânea dos estudos históricos a música é abordada sob a perspectiva social. A apreciação direcionada (gravação ou ao vivo), o treinamento auditivo, o estudo das características musicais identitárias de cada gênero e estilo são importantes procedimentos metodológicos. Uma visita técnica está prevista na disciplina, contemplando a prática música urbana na região. A disciplina dará suporte ao discente que escolher temas que contemplem o universo da Música Popular Brasileira na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Pesquisa documental;

Grupos de estudo e estudos dirigidos;

Seminários e discussões baseados em leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e

atividades propostas;

- Resolução de exercícios;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
3. TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
3. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
4. ROCHA, Christiano. **Bateria brasileira**. São Paulo: Independente, 2006.
5. KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologias em Educação Musical II		
Código: MUS703		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 60h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Metodologias em Educação Musical I (MUS604)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Métodos em educação musical. Estruturação e elaboração de planos de aula de música para educação infantil, ensino fundamental e médio. Principais educadores musicais do fim do século XX e início do XXI. Conteúdo, metodologia e recursos auxiliares. Recursos didáticos e aplicabilidade metodológica no contexto da Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e vivenciar práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do fim do século XX e início do século XXI (Edgard Willems, Hans-Joachim Koellreutter, Murray Schafer, Violeta Hemsy de Gainza, Keith Swanwick, John Paynter); ● Explorar as diversas possibilidades da integração entre corpo, som, ludicidade e movimento; ● Desenvolver a capacidade crítica-reflexiva na utilização das metodologias em educação musical em sua prática docente; ● Desenvolver ferramentas e estratégias para o ensino de música na Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO FIM DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI</p> <p>Metodologias ativas</p> <p>Principais educadores</p> <p>Edgard Willems</p> <p>Hans-Joachim Koellreutter</p> <p>Murray Schafer</p> <p>Violeta Hemsy de Gainza</p> <p>Keith Swanwick</p> <p>John Paynter</p> <p>Outros</p> <p>VIVÊNCIAS MUSICALIZADORAS</p> <p>O corpo, a voz e o movimento como possibilidade de expressão sonora</p> <p>Notações musicais alternativas</p> <p>Histórias musicadas</p> <p>Improvisação direcionada e livre</p>		

Jogos musicais
Escuta afetiva

PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS

Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas

Utilização dos saberes individuais e afinidades dos estudantes

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura

Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem

Possíveis campos de atuação

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas práticas complementadas por aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates e a exploração dos conhecimentos por parte dos alunos. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Estágio Curricular Supervisionado III (estudos de caso, visitas técnicas e aulas em campo, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

Outros recursos didático-metodológicos utilizados pela disciplina:

Execução e análise de abordagens metodológicas;

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Organização e execução de eventos pedagógicos.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Colchonetes

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

3. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
4. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.
5. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Código: MUS704		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica (MUS603)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
A pesquisa científica e a música. A pesquisa científica e a Educação Musical. Levantamento temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) individuais. Elaboração do projeto de TCC. Normalização.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a pesquisa científica e sua relação com a área da música; • Suscitar temas para o Trabalho de Conclusão de Curso; • Planejar, estruturar e elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. 		
PROGRAMA		
<p>A PESQUISA EM MÚSICA</p> <p>Linhas de pesquisa</p> <p>Principais pesquisas e autores da área</p> <p>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TEMA PARA O TCC</p> <p>ELABORAÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO DE TCC</p> <p>Delimitação do tema</p> <p>Formulação do problema</p> <p>Levantamento bibliográfico</p> <p>Hipóteses</p> <p>Justificativa</p> <p>Objetivos</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Metodologia</p> <p>Cronograma</p> <p>APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TCC</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;</p> <p>Grupos de trabalho;</p> <p>Aulas práticas de produção textuais;</p>		

Seminários e debates.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no projeto de TCC. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Projeto de TCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, Herivelto. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP e A, 2006. 2. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009. 3. HENTSHKE, Liane. Educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2012.

2. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016.
3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
4. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2006.
5. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projeto Social		
Código: MUS705		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Desenvolvimento de projetos nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Concepções e conceitos de transversalidade. Legislação educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e compreender o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; ● Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; ● Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; ● Intervir em ambientes escolares por meio de projetos. 		
PROGRAMA		
<p>TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO Princípios e concepções de transversalidade Abordagem transversal e a prática docente Música e transversalidade</p> <p>TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS Ética Orientação sexual Meio ambiente Saúde Pluralidade cultural Trabalho e consumo Direitos humanos e cidadania Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena Educação especial</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; desenvolvimento de projetos interdisciplinares junto ao componente de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades</p>		

<p>concedentes (escolas de campo); leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, será um projeto interdisciplinar, relacionando música e temas transversais, juntamente ao componente de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades concedentes (escolas de campo).</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Instrumentos musicais Materiais recicláveis Materiais esportivos Quadro branco</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. <p>Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os temas transversais ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação

Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Projetos e atividades em campo que abordam temas transversais e suas interfaces com a Educação Musical, sendo considerados a organização, planejamento e execução e avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica**. 21 Ed. Petrópolis: Editora vozes, 2015.
3. DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de política social participativa**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
2. BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa?** Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. SCARLATO, Francisco C. **Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação**. 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009.
4. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016
5. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. **Até Quando?: ensaios sobre dilemas da atualidade**. Barueri: Manolé, 2008. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426524>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III		
Código: MUS706		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica (ensino fundamental: anos finais). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); ● Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; ● Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; ● Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); ● Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (ensino fundamental: anos finais); ● Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; ● Desenvolver estratégias didáticas. 		
PROGRAMA		
<p>ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (ensino fundamental II) As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura</p> <p>POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR</p> <p>RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE</p>		

A perspectiva dialógica
A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente às disciplinas de Projeto Social e Metodologias em Educação Musical II (estudos de caso, estudos dirigidos, seminários e debates temáticos em parceria com as escolas campo de estágio).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;

- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. **Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula**. Fortaleza: Impreco, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo. Papyrus. 24ª edição. 2016.
2. COELHO, Leni Rodrigues. **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2010.
4. CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. LEÃO, Lourdes Meirelles. **Metodologia do estudo e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8º semestre

DISCIPLINA: Fundamentos da Regência Instrumental		
Código: MUS801		
Carga horária total: 60h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 3		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Aprimoramento da técnica de regência. Desenvolvimento do gestual básico da regência voltado para grupos instrumentais. Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos para preparação de um grupo instrumental: organologia instrumental, tessitura e características básicas dos instrumentos musicais, transposição. Estudo, preparação e regência de peças grupos instrumentais diversos. A regência como ferramenta pedagógica para a Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprimorar a técnica de regência voltada para grupos instrumentais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo instrumental: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos; • Conduzir obras musicais frente a grupos instrumentais; • Refletir sobre a prática instrumental coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas. 		
PROGRAMA		
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE MUSICAL INSTRUMENTAL Professor de instrumento Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra</p> <p>A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DE REGÊNCIA Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos Caráter e mimesis do gesto Levares e terminações Variações de andamento Dinâmica e articulação</p> <p>OS GRUPOS INSTRUMENTAIS TRADICIONAIS E SUA CONDUÇÃO Organologia musical</p>		

Cordofones
Idiofones
Membranofones
Aerofones
A orquestra sinfônica
A banda de sopros
Outras formações instrumentais que demandam condução

A PREPARAÇÃO DE OBRAS INSTRUMENTAIS

Critérios para escolha do repertório
Estudo estrutural do repertório
Preparação e condução de ensaios

A PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo bibliográfico e a prática de regência instrumental serão as principais abordagens da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência específica para instrumentistas, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Prática Instrumental e Composição e Arranjo (preparando e regendo obras elaboradas na disciplina).

Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar.

Outras ações metodológicas possíveis são:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação grupos instrumentais (flautas doce, violões) em escolas e outros ambientes de ensino, bem como um trabalho de regência com as bandas de música da cidade e região (visita técnica).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Metrônomo (software)

Sintetizadores de som

Material didático-pedagógico

Folha pautada

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade técnico-interpretativa do regente;
- Conhecimento técnico e musical do repertório e dos instrumentos musicais;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais instrumentais (instrumentos simples) relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação instrumental de grupos de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a o repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.
2. ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.
3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JARDIM, M. (org). **Pequeno Guia Prático para Regente de Banda, Vol. I.** Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
2. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
3. ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** 5ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2003.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
5. RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral.** 2003. 118f. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/pt-br.php>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Composição e Arranjo		
Código: MUS802		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 20h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Harmonia II (MUS601)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Criação de arranjos e composições de obras musicais para coros e outros grupos de formação diversa. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Orquestração e uso de timbres e tessituras instrumentais e vocais. Prática de conceitos da estrutura musical: inciso, tema, semifrase, frase, período, forma, densidade e textura. O uso de composições e arranjos no contexto educacional como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo de instrumento.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da estrutura da linguagem musical; • Conhecer as características sonoras e idiomáticas dos instrumentos e naipes vocais; • Compor obras musicais para coros e outros grupos diversos; • Rearmonizar melodias, criar contracantos, criar estruturas corais; • Entender os conceitos de textura e densidade em música e aplicá-los em arranjos e composições; • Desenvolver e aplicar os conhecimentos específicos para a criação de obras e arranjos musicais para grupos de diversas formações e contextos. 		
PROGRAMA		
<p>CARACTERÍSTICAS INSTRUMENTAIS E TRANSCRIÇÃO PARA GRUPOS</p> <p>Sopros Madeiras Metais Cordas Percussão Misto</p> <p>TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO TRADICIONAL</p> <p>Noções de expectativa e resolução Construção de temas Estruturação rítmico-melódica: elementos frasais, notas primárias e notas estruturais Acompanhamento Elaboração melódica Por ornamentação (inclusão de notas secundárias)</p>		

Por reprodução literal e variada
Noções de contraponto e contracanto
Elaboração harmônica
Escalas de acordes
Acordes substitutos
Acordes de mediantes
Ressignificação harmônica
Rearmonização

ARRANJOS PARA COROS E OUTROS GRUPOS VARIADOS

Textura
Densidade
Reestruturação formal

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão desenvolvidos projetos interdisciplinares com os componentes curriculares de prática instrumental e canto coral, em que os discentes deverão compor obras e/ou arranjos musicais para as mais diversas formações instrumentais e vocais disponíveis. Esses projetos refletem diretamente algumas das atividades mais comumente realizadas por músicos em momento posterior à conclusão do curso, no mundo do trabalho.

As seguintes metodologias também deverão ser utilizadas pelo professor em sala de aula:

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical);
Grupos de trabalho;
Elaboração de obras arranjadas, transcritas e adaptadas;
Fruição e análise de obras musicais;
Execução das produções musicais, acústica ou eletronicamente.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidas:

Criação de material didático-pedagógico.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em

cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, arranjos e transcrições de obras musicais;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Elaboração de composições, arranjos e transcrições de obras musicais adaptadas e passíveis de desenvolvimento na Educação Básica, considerando o instrumental disponível em escolas públicas e os objetivos do componente curricular Artes/Música no currículo da Educação Básica;
- Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções, considerando o instrumental disponível em escolas públicas e os objetivos do componente curricular Artes/Música no currículo da Educação Básica;
- Desenvolvimento de arranjos e obras musicais para situações-problema criadas a partir dos desafios presentes na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música**. São Paulo: UNESP, 2007.
2. KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. 2ª Edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.
3. TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Seminários em Educação Musical		
Código: MUS803		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 40h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo da aprendizagem e do desenvolvimento musical. Reflexão sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar. Seminários e práticas pedagógicas pautadas nas principais metodologias apresentadas pelos componentes curriculares Metodologias em Educação Musical I e Metodologias em Educação Musical II. Apresentação e discussão dos resultados parciais dos TCCs individuais e sua relação com a Educação Musical. Aplicação das práticas metodológicas em situações de ensino-aprendizagem de música.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as potencialidades e os desafios inerentes à prática da educação musical no contexto escolar; ● Refletir sobre as interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música; ● Discutir sobre os resultados parciais dos Trabalhos de Conclusão de Curso individuais e sua relação com a área de Educação Musical; ● Aplicar as práticas metodológicas a situações de ensino-aprendizagem de música em diversos contextos, com ênfase para a Educação Básica. 		
PROGRAMA		
<p>REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA</p> <p>A música e seu ensino Concepções de Educação Musical Musicalização Interfaces entre a Educação Musical e outras áreas de estudo da Música</p> <p style="padding-left: 40px;">Educação Musical e Performance Educação Musical, Musicologia e Etnomusicologia Educação Musical e Tecnologias de Informação e Comunicação Educação Musical e Composição Educação Musical e Regência</p> <p>APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <p style="padding-left: 40px;">Alguns dos principais métodos e metodologias dos séculos XX e XXI</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia, a partir de leituras e debates em sala de aula, propõe a contraposição dialógica reflexiva dos temas abordados, possibilitando ao aluno a oportunidade de vivenciar na prática, os saberes (re)vistos ao longo do curso. Os relatos individuais e coletivos das experiências dos estágios também serão aproveitados e se tornarão substrato, ainda na disciplina, auxiliando na definição do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso. Atendendo à prática como componente curricular, laboratórios didáticos, oficinas pedagógicas e projetos relacionados ao estágio e TCC serão desenvolvidos, sintetizando as propostas do curso.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Seminários sobre os temas propostos, incluindo resultados parciais dos TCCs;
- Elaboração textual;

- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelite. **Música e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.
2. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador**. São Paulo: Peiropolis, 2011.
3. FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa T. **Metodologia do ensino de arte – Fundamentos e proposições**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.
2. ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução brasileira de Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.
3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
4. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Código: MUS804		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I (MUS704)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Operacionalização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Fundamentação teórica. Desenvolvimento da pesquisa. Compreensão, análise e interpretação de dados. Elaboração, redação e normalização. Entrega e apresentação pública dos resultados.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar teoricamente uma pesquisa científica; • Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica; • Empregar recursos da escrita formal para elaboração do TCC; • Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características; • Compreender a estruturação de apresentações orais de trabalhos científicos. 		
PROGRAMA		
<p>A estrutura do TCC Planejamento, organização, sistematização, desenvolvimento e normalização do TCC Apresentação pública do TCC</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Encontros individuais e coletivos com professor orientador; Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música; Aulas práticas de produção textuais.</p>		
RECURSOS		
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Quadro branco</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em</p>		

duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação nos encontros com o professor orientador;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos e no TCC.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP e A, 2006.
2. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
3. HENTSHKE, Liane. **Educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.
3. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
4. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
5. BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Código: MUS805		
Carga horária total: 100h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 5		
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I (MUS505)		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica (ensino médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Quilombola). Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Regência e semirregência. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso com a prática docente no contexto da Educação Básica (ensino médio); ● Investigar e refletir sobre a realidade escolar, principalmente das instituições dos Sertões de Crateús; ● Conhecer o cotidiano escolar e os mecanismos de planejamento e gestão; ● Conhecer a prática de ensino de música na Educação Básica (ensino médio); ● Selecionar e analisar o material didático do ensino de música; ● Avaliar e refletir sobre os desafios e potencialidades da educação musical no contexto da Educação Básica (ensino médio); ● Vivenciar a docência sob uma perspectiva crítica e reflexiva; ● Desenvolver estratégias didáticas. 		
PROGRAMA		
<p>ATUAÇÃO NO AMBIENTE E ROTINA ESCOLAR Diagnóstico, observação, semirregência, regência e avaliação da prática docente na Educação Básica (ensino médio) Ética: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura As condições de infraestrutura da escola e sua relação com a execução da prática docente Participação dos planejamentos e reuniões de ensino</p> <p>POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR</p> <p>RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE A perspectiva dialógica</p>		

A perspectiva cartesiana

A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENSINO DE MÚSICA

Parâmetros Curriculares Nacionais

Ensino Fundamental: anos iniciais

Ensino Fundamental: anos finais

PCN+

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas com o professor orientador, o estímulo aos seminários e debates, bem como a observação, regência e semirregência no campo do estágio supervisionado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse, comprometimento, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação na escola de campo, conferida pelo supervisor;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Avaliação do supervisor de campo de estágio;
- Autoavaliação;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Atividades e projetos em campo;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PACHECO, Caroline (Org.). Fazendo música com crianças. Curitiba: UFPR, 2011. 2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014. 3. ROGÉRIO, Pedro; SERAFIM, Magali F. B. Estágio supervisionado: O fazer musical nas entrelinhas da sala de aula. Fortaleza: Impreco, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PICONEZ, S.C. B. (coord.). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo. Papyrus. 24ª edição. 2016. 2. COELHO, Leni Rodrigues. Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 3. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 2010. 4. CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012. 5. LEÃO, Lourdes Meirelles. Metodologia do estudo e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2016. 	
Coordenador do Curso <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Análise Musical I		
Código: MUS901		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise tradicional da música de concerto ocidental escrita até o século XX.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; • Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças; • Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente. 		
PROGRAMA		
<p>CONSTRUÇÃO DE TEMAS O conceito de forma A frase O motivo Conectando formas-motivo Construção de temas simples O acompanhamento Caráter e expressão Melodia e tema</p> <p>PEQUENAS E GRANDES FORMAS A pequena forma ternária Construção desigual, irregular e assimétrica O minueto O scherzo Tema com variações As partes das grandes formas As formas-rondó Allegro-de-sonata</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Análise de obras musicais; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR,</p>

2011.

2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The musician's guide to theory and analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Análise Musical II		
Código: MUS902		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Análise Musical I (MUS901)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo da estruturação do discurso musical através da análise de composições, suas formas e principais elementos, como: melodia, harmonia, ritmo, andamento, dinâmica, fraseado, pontuação, inflexão, entre outros. Análise da música dos séculos XX e XXI.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os elementos estruturais que compõem a música dos séculos XX e XXI através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; • Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I Análise Schenkeriana</p> <p>UNIDADE II Novos materiais sonoros Análise da música dos séculos XX e XXI Técnica de análise espectral de linhas musicais</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Análise textual e auditiva de obras de diferentes estilos e gêneros é a principal abordagem metodológica da disciplina. A construção do arcabouço teórico que permitirá a análise das obras, acontecerá por meio de aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais. O uso de softwares de análise sonora é complementar para obras de estética computacional. Grupos de trabalho e projetos interdisciplinares em que são analisadas obras musicais com componentes que ultrapassam o limite da música (letras, geografia e história, principalmente) também serão desenvolvidos.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico <i>Audio visualizers</i> Software de análise espectral Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Análise de obras musicais; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. The musician's guide to

theory and analysis. W. W. Norton & Company, 2010.

2. KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
4. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
5. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Apreciação Musical		
Código: MUS903		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Apreciação e estudo das principais obras do vasto repertório da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como de seus compositores. Os elementos da linguagem musical e suas particularidades nos diferentes períodos da história da música. Estética musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais compositores da música de concerto ocidental e da música popular brasileira, assim como algumas de suas obras; • Analisar as particularidades estéticas e estilísticas de cada obra abordada no programa e suas relações com a época e o local em que foram escritas; • Tornar-se capaz de realizar uma audição crítica/reflexiva, dando ênfase ao reconhecimento e à contextualização dos diversos elementos estruturais da música. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I A importância da apreciação musical Níveis da audição musical Elementos da música</p> <p>UNIDADE II A música de concerto ocidental Música popular brasileira Músicas do mundo Formação de plateia em música</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Construção de um arcaboiço teórico através de aulas expositivas e dialogadas, leitura de textos, debates e seminários, associados à escuta direcionada de gravações musicais de gêneros e estilos musicais diferentes, destacando elementos constituintes da linguagem musical e característicos aos diferentes gêneros e estilos. Comparação de gravações. Trabalhos e projetos interdisciplinares (música e história), destacando efeitos da sociedade e do tempo sobre a música.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Análise auditiva de obras musicais; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. 6ª edição. Gradiva, 2014. 2. ROSS, Alex. O resto é ruído: Escutando o século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

3. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.
4. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música.** Ediouro, 2009.
5. KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Composição para a Educação Musical Infantil		
Código: MUS908		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Produção composicional de canções infantis. Criação colaborativa a partir de elementos da análise musical tradicional, associados às traduções intersemióticas (texto, coreografia), contextuais (compositor, obra) e psicopedagógicas. Possibilidades de aplicação da composição, execução musical e coreográfica no contexto da Educação Infantil.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar obras do cancioneiro infantil; ● Compartilhar métodos teórico-práticos para a composição de um cancioneiro infantil; ● Explorar as diversas possibilidades da canção infantil, tais como texto, melodia, ritmo, tessitura, performance, gesto e coerência estética estilística; ● Compor obras musicais para a Educação Infantil. 		
PROGRAMA		
<p>ANALISE FORMAL E ESTRUTURAL DO CANCIONEIRO INFANTIL Cantigas de roda (Cirandas, canções em redondilha menor, parlendas e lengalengas) Cânones em motes clássicos Indústria musical infantil</p> <p>METODOLOGIA COMPOSICIONAL Roteiro composicional para a canção infantil brasileira contido na Proposta musico-pedagógica CDG (Cante e Dance com a Gente) elaborada pela professora Dra. Helena de Souza Nunes e suas possibilidades de aplicação no contexto educacional</p> <p>TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS Do texto à performance musical Da performance musical ao gesto corporal Do gesto corporal à assimilação da criança</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas, análise musical e a prática composicional são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A prática composicional seguirá o modelo CDG. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental e vocal.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none">● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;● Uso da grafia musical adequada;● Domínio e utilização de recursos musicais;● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;● Resolução de exercícios ou situações-problema;● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;● Elaboração de textos e resenhas;● Elaboração de obras musicais;● Rearmonização de melodias, trechos musicais e canções;● Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009. 2. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007. 3. GATTINO, Gustavo Schultze. Musicoterapia e autismo: Teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. Attar, 2015. 2. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016. 4. MED. Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 1996. 5. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. 	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: Contraponto e Composição Musical		
Código: MUS909		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Origens do contraponto. Ritmo, melodia e cadências. <i>Cantus firmus</i>. Regras de condução melódica. O contraponto a duas e três vozes: estudo das espécies, imitação e contraponto livre. Inciso, tema, frase, período. Composição de trechos polifônicos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as técnicas e mecanismos de composição polifônica; ● Compreender os elementos formais de estruturação da linguagem musical; ● Compor contracantos a partir de linhas melódicas dadas; ● Elaborar estruturas polifônicas a partir das técnicas de contraponto. 		
PROGRAMA		
<p>ORIGENS E FUNDAMENTOS DO CONTRAPONTO A polifonia renascentista Consonância e dissonância Regras de condução melódica Movimentos contrário, oblíquo e paralelo Distância entre vozes Saltos melódicos simples e compostos Independência das vozes Cantus Firmus</p> <p>CONTRAPONTO A DUAS E TRÊS VOZES 1ª Espécie: Nota contra nota 2ª Espécie: Duas notas contra uma 3ª Espécie: Quatro notas contra uma Cambiata 4ª Espécie: Suspensão 5ª Espécie: Contraponto livre</p> <p>ELABORAÇÃO DE OBRAS POLIFÔNICAS LIVRES Elementos estruturantes do discurso musical Contracanto a partir de melodias dadas Composição de melodias simples</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas expositivas e prática de exercícios composicionais contemplando cada uma das espécies do contraponto são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras contrapontísticas auxilia na compreensão e domínio desta técnica composicional. A performance das obras compostas é também parte do processo de construção do conhecimento e que dialoga com as disciplinas de prática instrumental/vocal e de música e tecnologia (execução eletrônica).

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Musescore 2.0 (software)
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de contracantos, contrapontos e composições polifônicas;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música**. São Paulo: UNESP, 2007.
2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Criatividade e Inovação Musical		
Código: MUS910		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Novos instrumentos musicais. Novas interfaces para expressão musical. Novas experiências sonoras e audiovisuais. Mídia interativa. O futuro da música no Brasil e no mundo. Adaptação à realidade local do processo criativo.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a criatividade musical e o senso de inovação; ● Conhecer o estado da inovação musical no Brasil e no mundo; ● Refletir sobre o futuro da música no Brasil e no mundo; ● Desenvolver o senso crítico e expandir os horizontes musicais; ● Desenvolver projetos de inovação musical. 		
PROGRAMA		
<p>O ESTADO DA INOVAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E NO MUNDO</p> <p>Novos sons: um infinito de possibilidades</p> <p>Novas tecnologias e instrumentos</p> <p>Novas experiências sonoras</p> <p>Novas experiências audiovisuais</p> <p>Mídia interativa</p> <p>PERSPECTIVAS DE FUTURO DA MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO</p> <p>DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO</p> <p>Tecnologia e ética</p> <p>Possibilidades e barreiras</p> <p>Da ideia ao protótipo</p> <p>Do protótipo ao produto</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas teóricas expositivas e dialogadas e a prática dos elementos estudados em computadores e sistemas de áudio configuram a metodologia da disciplina. Seu desenvolvimento acontece por meio de projeto, junto a outras disciplinas e/ou cursos (Matemática e Física, principalmente) em que os discentes propõem ideias de criação e inovação tecnológica para a área da música, de acordo com seus interesses/dificuldades.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Aparelhos telefônicos com sistema <i>Android</i> Câmera digital Sistema de captação e gravação de som Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.
3. TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
4. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
5. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Editoração de Partituras II		
Código: MUS911		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Música e Tecnologia - Editoração de Partituras (MUS307)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Técnicas avançadas de editoração de partitura através do software livre MuseScore.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as principais diferenças entre uma editoração amadora e uma profissional; ● Conhecer as principais editoras musicais e os métodos com que elas trabalham; ● Desenvolver a sensibilidade estética necessária à realização da escolha técnica correta nos mais variados cenários da editoração de partituras; ● Desenvolver os conhecimentos técnicos necessários à realização de uma editoração profissional. 		
PROGRAMA		
<p>CONVENÇÕES GERAIS</p> <p>Regras básicas Acordes – notas pontuadas – ligaduras Acidentes e armaduras de clave Dinâmica e articulação Ornamentos, acordes arpejados, trilos, glissandos e vibrato Métrica Quiálteras Sinais de repetição</p> <p>NOTAÇÃO IDIOMÁTICA</p> <p>Sopros e metais Percussão Teclado Violão clássico Cordas Música vocal</p> <p>LEIAUTE E APRESENTAÇÃO</p> <p>Preparando materiais Leiaute da partitura Preparação das partes Música eletroacústica Coerência histórica de gênero e estilo</p>		

Liberdade e escolha

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas, associadas à experimentação prática dos elementos abordados nos computadores (software MuseScore 2.0). Projetos interdisciplinares (Composição e Arranjo, Contraponto e Composição, Canto Coral) de criação musical e elaboração de partituras construirão o conhecimento objetivado pela disciplina. Leituras e seminários auxiliam na construção teórica do componente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Dispositivos de entrada MIDI
Sistema de captação e gravação de som
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação, sensibilidade estética e layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos musicais;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólón. **Manual prático de acústica**. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada**. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica**. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
2. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing music: The story of notation**. W. W. Norton & Company, 2014.
3. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
5. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação Física		
Código: MUS912		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Prática de esportes individuais e coletivos. Atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. História do esporte.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva. • Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas relacionados ao corpo na sociedade. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>História do esporte no Brasil e no mundo Fundamentos técnicos do esporte Fundamentos táticos do esporte Alongamento e atividades pré-desportivas</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Introdução a nutrição Macronutrientes e micronutrientes Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação Suplementação Demandas energéticas Dietas e cardápio Drogas lícitas e ilícitas</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas; Seminários.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco Equipamentos esportivos</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2011. 2. STTIGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. São Paulo: Autores Associados, 2005. 3. CUNHA, Niágara Vieira Soares. Cultura corporal na educação física brasileira. Curitiba, PR: Prismas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. MORENO, Guilherme. 1000 jogos e brincadeiras selecionadas. [S.l.: s.n.]. 2. FINCK, S. C. M. (Org.). A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação. [S.l.]: Intersaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 30 set. 2017.

3. WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18ª Edição. [S.l.]: Manole. 372 p. ISBN 9788520432044. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432044>>. Acesso em: 30 set. 2017.

4. PULEO, J. **Anatomia da Corrida: Guia Ilustrado de Força, Velocidade e Resistência para Corrida**. [S.l.]: Manole. 202 p. ISBN 9788520431627. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431627>>. Acesso em: 30 set. 2017.

5. MANOCCHIA, P. **Anatomia do exercício**. [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520428191. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428191>>. Acesso em: 30 set. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação Inclusiva		
Código: MUS913		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Inclusão como paradigma do século XXI. Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva. Fundamentos da Educação Especial. Necessidades Especiais (Deficiências e Transtornos).</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais; ● Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas; ● Compreender os mecanismos de acessibilidade; ● Entender como se estabelecem as articulações da sociedade no processo de produção da legitimação das políticas sociais; ● Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil; ● Operar com os conceitos básicos da deficiência intelectual e múltipla; ● Compreender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como condição de possibilidade para a inserção dos sujeitos surdos na sociedade; ● Reconhecer que a aquisição do conhecimento por uma criança cega como também por uma de baixa visão, será efetivada através da interveniência dos demais sentidos existentes; ● Conhecer as dimensões corpóreas das pessoas com limitações de movimento; ● Utilizar e interpretar as inteligências múltiplas; ● Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; ● Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão; ● Propor ações educativas de inclusão. 		
PROGRAMA		
<p>LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>Inclusão: paradigma do século XXI</p> <p>Alteridade</p> <p>A produção social da identidade e da diferença</p> <p>Fundamentos da Educação Especial</p> <p>Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial</p> <p>Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da</p>		

Educação Inclusiva

Declaração de Salamanca

Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989

Política Nacional da Educação Inclusiva Educação Especial na LDB (Lei nº 9394/96)

Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/2005

Lei Brasileira de Inclusão - LBI

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

Deficiência Intelectual e Múltipla

Definições e características

Causas da deficiência

Deficiência Visual

Cegueira e Baixa Visão

Aprendizagem e Método Braille

Educação de Surdos

Ser e estar surdo: conceitos

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Deficiência Física

Causas e características

Inclusão e mercado de trabalho

Altas Habilidades

A super dotação e as dificuldades socioemocionais

Desenvolvendo potenciais: teoria e prática

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade

Normas técnicas

Arquitetura acessível

Tecnologias e Produtos

Da bengala aos sistemas computadorizados

TA e o papel da Escola

PRATICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo nas instituições de ensino inclusivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2013.
2. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões**. São Paulo, SP: Paulinas, 2014.
3. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais**. 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.
2. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação especial: diálogo e pluralidade**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.
3. SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
4. MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
5. RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio I		
Código: MUS914		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III (MUS403)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos do som. Psicoacústica e aspectos técnicos relacionados ao isolamento e tratamento acústico de diversos ambientes, como salas pequenas, auditórios, salas de concerto, estádios, e ambientes externos.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história dos primeiros equipamentos de áudio e de seus inventores; ● Compreender os fundamentos teóricos do áudio e da acústica (incluindo a psicoacústica), assim como sua aplicação prática; ● Desenvolver o conhecimento técnico necessário à realização do tratamento e isolamento acústico dos mais diversos ambientes. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>História do áudio e da acústica</p> <p>Fundamentos do som</p> <p>Psicoacústica</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Tratamento acústico para ambientes internos</p> <p>Acústica para salas pequenas</p> <p>Acústica para auditórios e salas de concerto</p> <p>Acústica para estádios e ambientes externos</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia,		

<p>microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Sistema de captação e gravação de som Sala acusticamente preparada Quadro branco</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; ● Domínio básico de ferramentas mecânicas e digitais de tratamento acústico; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Relatórios técnicos; ● Elaboração de ambientes e microambientes acusticamente tratados; ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física 2. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007. 2. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica**. Livro Técnico, 2012.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Engenharia de Áudio II		
Código: MUS915		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Engenharia de Áudio II (MUS914)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos. Técnicas de transmissão de sinal de áudio. Microfones e Alto-falantes. Simulação digital de circuitos eletrônicos.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais componentes eletrônicos de dispositivos eletroacústicos, assim como suas funções práticas nesses dispositivos; • Compreender as diferentes técnicas de transmissão de áudio, assim como suas limitações e benefícios; • Entender a teoria por trás da construção e do funcionamento de dispositivos eletroacústicos, como microfones e alto-falantes. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Resistores, capacitores e indutores</p> <p>Transformadores</p> <p>Tubos, semicondutores, diodos, transistores e circuitos integrados</p> <p>Dissipadores de calor e relés</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnicas de transmissão: fio e cabo</p> <p>Técnicas de transmissão: fibra ótica</p> <p>Microfones</p> <p>Alto-falantes</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Microcomputador individual (sala de informática) Sistema de captação e gravação de som Sala acusticamente preparada Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; ● Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Relatórios técnicos; ● Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc. ● Seminários; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. VALLE, Sólon. Manual prático de acústica. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009. 2. FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: Uma introdução ilustrada. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 3. BRAGA, Newton C. Fundamentos de som e acústica. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2**. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.
2. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica**. Livro Técnico, 2012.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Composição Musical		
Código: MUS916		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em composição musical, a serem definidos de acordo com as necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo na área de composição musical. 		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (projetos e atividades de criação musical); Fruição e análise de obras musicais; Estudo de partituras musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), Material didático-pedagógico, Folha pautada, Partitura musical, Quadro branco pautado		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; 		

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Educação Musical		
Código: MUS917		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em educação musical, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo; 		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas; Seminários; Visitas técnicas (a depender do conteúdo); Estudos de caso (a depender do conteúdo); Discussões temáticas; Estudo dirigido.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador), material didático-pedagógico, instrumentos musicais (flauta, violão, teclado, percussão/a depender do conteúdo), acessórios esportivos (a depender do conteúdo), quadro branco		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação 		

- em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Participação em seminários e debates;
 - Participação nas visitas técnicas e aulas de campo (a depender do conteúdo);
 - Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
 - Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
 - Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.
2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.
3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática**. São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro. Funarte, 2008.
2. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a Ensinar Música no Cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
5. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Pedagogia da Performance		
Código: MUS918		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em pedagogia da performance, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo; 		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (execução instrumental); Fruição e análise de obras musicais; Laboratórios de apresentações musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado		
AValiação		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no		

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio técnico-interpretativo da execução musical;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros critérios, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical – Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
4. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.
5. MAGADINI, Peter. **Polyrhythms - The musician's guide**. Nova Iorque: Hal Leonard Books, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estudos Especiais em Teoria da Música		
Código: MUS919		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tópicos em teoria da música, a serem definidos de acordo com necessidades do curso.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca dos tópicos em estudo, relacionado à área de teoria da música. 		
PROGRAMA		
A ser definido de acordo com os tópicos escolhidos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas práticas (projetos e atividades de análise e criação musical); Fruição e análise de obras musicais; Estudo de partituras musicais.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Quadro branco pautado		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes 		

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de composições, de acordo com o programa da disciplina;
- Avaliação escrita;
- Outros instrumentos, a depender do conteúdo abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MED. Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed, 1996.
2. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
3. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
5. CLENDINNING, Jane Piper; MARVIN, Elizabeth West. **The Musician's Guide to Theory and Analysis**. W. W. Norton & Company, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos da Acústica Musical		
Código: MUS920		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Princípios e fundamentos da acústica aplicada à música. Natureza física do som. Parâmetros do som. Produção e propagação sonora. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Banda crítica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as características físicas do som e relacioná-las à prática musical; ● Compreender as características da audição humana e como é percebido o fenômeno musical; ● Entender os sistemas de organização de sons musicais sob a perspectiva acústica; ● Desenvolver a percepção das relações de sons simultâneos e sua adequação aos sistemas de organização sonora; ● Compreender os mecanismos de produção sonora dos instrumentos/voz sob o viés teórico e prático; ● Desenvolver a prática instrumental/vocal baseada em seus princípios acústicos. 		
PROGRAMA		
<p>CONCEITOS BÁSICOS DE ACÚSTICA</p> <p style="padding-left: 40px;">Fundamentos acústicos do som</p> <p style="padding-left: 80px;">Onda sonora</p> <p style="padding-left: 80px;">Frequência</p> <p style="padding-left: 80px;">Amplitude</p> <p style="padding-left: 80px;">Fase</p> <p style="padding-left: 40px;">Produção sonora e os instrumentos musicais</p> <p style="padding-left: 40px;">Percepção sonora</p> <p style="padding-left: 40px;">Propagação do som</p> <p>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SOM</p> <p style="padding-left: 40px;">Altura e frequência</p> <p style="padding-left: 40px;">Timbre, série harmônica e espectro sonoro</p> <p style="padding-left: 40px;">Intensidade, potência e pressão sonora</p> <p>PSICOACÚSTICA E A PERCEPÇÃO SONORA</p> <p style="padding-left: 40px;">Anatomia do ouvido</p> <p style="padding-left: 40px;">Banda crítica</p>		

Consonância e dissonância

OS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS SONS

Escalas e sistemas de afinação

Pitagórico

Justo

Temperado

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em aulas expositivas e dialogadas associadas a experimentações acústicas dos fenômenos estudados. Por meio de geração mecânica de som (Wintemper, outros geradores de frequência) ou geração acústica (instrumentos musicais, ruídos e voz), estuda-se a interação sonora e seus efeitos acústicos e psicoacústicos. Aulas no estúdio de gravação permitem averiguações distintas. Seminários e debates sobre as experiências auxiliam na construção do conhecimento.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Microcomputador individual (sala de informática)

Sistema de captação e gravação de som

Sistema de emissão de onda sonora senoidal com micro ajuste de frequência

Calculadora simples

Instrumentos musicais

Partituras musicais

Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Desempenho da percepção e acuidade auditiva relacionada à música;
- Desempenho cognitivo;
- Técnica instrumental;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Execuções instrumentais individuais, coletivas, com ou sem auxílio de som mecânico, focadas em sistemas de afinação;
- Apresentações musicais individuais ou coletivas, abertas ou fechadas ao público;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica**. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: Uma introdução ilustrada**. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica**. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians**. Lightning Source, 2008.
2. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas de calor**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2002.
3. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
4. RAMALHO JÚNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física 2**. 9ª edição. São Paulo: Moderna, 2007.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Gestão Educacional		
Código: MUS921		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
O papel da escola no processo de democratização. Gestão escolar participativa. As funções da gestão escolar.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória; ● Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal. 		
PROGRAMA		
Escola e marginalização Escola e democracia O papel da educação escolar no processo de democratização		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; Seminários; Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco		
AVALIAÇÃO		
A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no		

mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia**. 41ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 22ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 1998.
3. LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs). **História e história da educação**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010.
2. CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011.
3. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
4. AMARAL, Ana Lúcia (Colab.) et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Gravação e Sonorização		
Código: MUS922		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Introdução à Linguagem Musical (MUS104)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo das principais técnicas de gravação e sonorização. Introdução ao funcionamento de equipamentos de áudio: microfones, cabos, mesas de som, pré-amplificadores, filtros, equalizadores, compressores, entre outros. Edição de áudio digital através de uma <i>DAW</i> – <i>Digital Audio Workstation</i>.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais equipamentos utilizados nos processos de gravação e sonorização, assim como suas funcionalidades; • Entender o caminho percorrido pelo sinal de áudio, desde sua emissão até sua gravação e/ou reprodução em alto-falantes; • Compreender a teoria por trás das principais técnicas de gravação e sonorização, e testá-las na prática; • Desenvolver a capacidade de solucionar problemas relacionados aos processos de gravação e sonorização, assim como de planejar sessões. 		
PROGRAMA		
<p>FUNDAMENTOS DO SOM Ondas sonoras e suas características O decibel O ouvido Psicoacústica Percepção de direção e espaço</p> <p>ACÚSTICA E DESENHO DE ESTÚDIOS Tipos de estúdio Acústica em estúdios</p> <p>MICROFONES Tipos Características Técnicas de utilização Seleção</p> <p>OUTROS EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO Cabos</p>		

Mesas de som
Pré-amplificadores
Alto-falantes
Filtros
Equalizadores
Compressores

ÁUDIO DIGITAL

Fundamentos
Digital Audio Workstation (DAW)
O processo de gravação digital
Mixagem e masterização

MIDI

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia se baseia em aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais, associadas a aulas práticas (projetos e atividades de captação sonora); projetos de gravação de músicas preparadas em outras disciplinas (prática instrumental, canto coral, grupos de extensão) são experiências práticas de utilização dos conhecimentos apreendidos. Aulas em campo (ambientes para teste e estúdio de gravação) e pesquisas aplicadas (testes de reação sonora em diferentes espaços) auxiliam na construção do conhecimento proposto pela disciplina. Seminários e debates dos resultados também compõem o processo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Microcomputador individual (sala de informática)
Sistema de captação e gravação de som
Sala acusticamente preparada
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

- Domínio de ferramentas mecânicas e digitais de captação, tratamento, mixagem e finalização do som e de faixas sonoras;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Relatórios técnicos;
- Elaboração de faixas de áudio e aplicação de recursos como mixagem, equalização, compressão, gate, etc.
- Seminários;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica**. 3ª edição. Brasília: Musitec, 2009.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada**. 2ª edição. Porto Alegre, 2013.
3. BRAGA, Newton C. **Fundamentos de som e acústica**. São Paulo: NCB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
2. FREITAS, Marcos Antônio Arantes. **Eletrônica Básica**. Livro Técnico, 2012.
3. BUCK, Percy Carter. **Acoustics for musicians**. Lightning Source, 2008.
4. WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
5. RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Harmonia III		
Código: MUS923		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Harmonia II (MUS601)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; • Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; • Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; • Desenvolver técnicas de nível intermediário/avançado de improvisação. 		
PROGRAMA		
<p>Funções Secundárias Modulação usando acordes comuns diatônicos Outras técnicas modulatórias Modulação cromática Modulação por acorde de sétima diminuta Modulação por mediantes Mistura de modos Tonalidade expandida Técnicas de improvisação</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.</p>		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Folha pautada
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Desempenho cognitivo;
- Uso da grafia musical adequada;
- Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes;
- Rearmonização de trechos musicais;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUNSBY, Jonathan. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011.
2. TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: UNESP, 2011.
5. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Harmonia IV		
Código: MUS924		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Harmonia III (MUS923)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do encadeamento de acordes. Estruturação do sistema tonal. Análise concomitante de obras musicais – nos âmbitos erudito e popular – de conteúdo harmônico adequado ao apresentado em sala de aula. Criação musical. Interpretação de obras já existentes. Desenvolvimento de técnicas de improvisação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; ● Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases pré-existentes; ● Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; ● Desenvolver técnicas de nível avançado de improvisação. 		
PROGRAMA		
<p>Acordes de sexta aumentada Harmonia tonal no final do século XIX Materiais e técnicas Teoria Pós-Tonal Novas perspectivas</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais e prática de exercícios composicionais abordando os conceitos trabalhados são as principais abordagens metodológicas da disciplina. A análise textual e auditiva de obras musicais são outros importantes procedimentos de apreensão do conhecimento. Projetos conjuntos às disciplinas de composição musical. A execução instrumental, vocal ou eletrônica dos exercícios e debates sobre os resultados proporcionam momentos de interação interdisciplinar.</p>		
RECURSOS		
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p>		

<p>Material didático-pedagógico Folha pautada Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Desempenho cognitivo; ● Uso da grafia musical adequada; ● Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Elaboração encadeamentos harmônicos a 4 vozes; ● Rearmonização de trechos musicais; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 2. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002. 3. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

2. SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
4. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
5. ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Introdução à Musicoterapia		
Código: MUS925		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Princípios básicos da musicoterapia. Princípios da atuação da musicoterapia. Compreensão dos limites e interfaces entre a educação musical e processos terapêuticos. Ações educativas inclusivas e outras de natureza comum. Tópicos em educação inclusiva (TEA).</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as conexões entre musicoterapia, educação musical e outras linguagens expressivas; ● Entender noções elementares e conceituais em musicoterapia; ● Investigar possibilidades de música e educação inclusiva, principalmente no que tange o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); ● Despertar interesse para o universo da arte-terapia como ciência autônoma e como ferramenta pedagógica. 		
PROGRAMA		
<p>DEFININDO, CONTEXTUALIZANDO E DISCUTINDO A MUSICOTERAPIA</p> <p>O que é musicoterapia Um pouco da sua história Princípios básicos da musicoterapia Alguns métodos utilizados Leituras sobre música e cérebro</p> <p>MÚSICA E O TEA</p> <p>Uma breve explanação sobre o autismo Processamento auditivo-musical no autismo Modelos de musicoterapia aplicados ao autismo</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária; seminários; grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Instrumentos musicais Colchonetes Material didático-pedagógico Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GATTINO, Gustavo Schultze. Musicoterapia e autismo: Teoria e prática. São Paulo: Memnon, 2015. 2. DAUD, Alliana. Jogos e brincadeiras musicais. São Paulo: Paulinas, 2009. 3. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BENENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 2. RUUD, Even. Caminhos da musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial,

1990.

3. GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia musical**. São Paulo, Summus, 1988.
4. IASI, Lilia. **Musicalização Infantil**. São Paulo: Scortecci, 2010.
5. PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Laboratório de Musicologia e Etnomusicologia		
Código: MUS926		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Princípios da análise musicológica e etnomusicológica - fundamentos técnicos e práticos. Diálogos e distanciamentos entre os dois eixos. Produção textual analítica.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os fundamentos práticos dos estudos em musicologia e etnomusicologia; ● Desenvolver recursos para fomentar a pesquisa nestas duas áreas de estudo da música; ● Conhecer alguns dos principais pesquisadores contemporâneos nas áreas. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Musicologia - princípios teóricos e práticos</p> <p>Etnomusicologia - princípios teóricos e práticos</p> <p>Diálogos e distanciamentos entre as duas vertentes</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Analisando artigos atuais em musicologia</p> <p>Pesquisa e produção escrita em musicologia</p> <p>Analisando artigos atuais em etnomusicologia</p> <p>Pesquisa e produção escrita em etnomusicologia</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina privilegia a revisão bibliográfica, seguida por elaboração textual crítica, debates e seminários. Aulas expositivas e dialogadas também são abordagens metodológicas. Grupos de trabalho e projetos coletivos de produção textual auxiliam na construção do conhecimento.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		
Material didático-pedagógico		

Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none">● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;● Participação nos seminários e debates;● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;● Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;● Resolução de exercícios ou situações-problema;● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;● Análise musicológica e exposição oral;● Análise etnomusicológica e exposição oral;● Elaboração de texto;● Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none">1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none">1. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle e Londres: University of Washington Press, 1973.2. FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos. Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência. Curitiba: Prismas, 2016.3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 6ª edição. Gradiva, 2014.

4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música.** Curitiba: Prismas, 2015.
5. SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisedje?** São Paulo: Cosac e Naify, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Libras II		
Código: MUS927		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Libras (MUS605)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar nos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais; ● Conhecer os classificadores em Libras; ● Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais; ● Dialogar em Libras. 		
PROGRAMA		
<p>AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS / ASPECTOS LINGUÍSTICOS A Língua de Sinais Constituição linguística do sujeito surdo Noções de fonologia e morfologia de Libras Noções de morfossintaxe Noções de variação linguística</p> <p>LETRAMENTO EM LIBRAS II / GRAMÁTICA DA LIBRAS Família, estado civil e relacionamento Direção / Perspectiva Profissões Locais públicos Vestuário Grau de escolaridade, profissionais da escola, disciplinas Frutas e Alimentos Horas, Ano Sideral</p> <p>PRÁTICA E APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO Prática do uso da Libras em situações discursivas na educação Treinamento visualmente Treinamento: classificadores Interpretação</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais; Dinâmica em sinais; Grupos de trabalho e apresentação em Libras.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. HONORA, Marcia e FRIZANCO, Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 2. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. 21ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015. 3. DEMO, Pedro. Participação é conquista: Noções de política social participativa. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos

linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

2. CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** 4. ed. Brasília: Senac DF, 2013.
3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2013.
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
5. GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Flauta Doce		
Código: MUS928		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A flauta doce como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da flauta doce. Criação e improvisação. O ensino da flauta doce em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da flauta doce em diversos contextos; ● Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; ● Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento. 		
PROGRAMA		
<p>METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA FLAUTA DOCE Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino da flauta doce em outros contextos</p> <p>O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório</p> <p>CRIAÇÃO E IMPROVISACÃO NA FLAUTA DOCE Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo</p> <p>PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; ● Elaboração de texto; ● Elaboração de arranjos musicais; ● Avaliação escrita; ● Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; ● Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
2. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
3. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
4. WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico**. 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Percussão		
Código: MUS929		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A percussão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da percussão. Criação e improvisação. O ensino da percussão em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino da percussão na Educação Básica e em outros contextos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão em diversos contextos; ● Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; ● Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento. 		
PROGRAMA		
<p>METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA PERCUSSÃO Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino da percussão em outros contextos</p> <p>O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório</p> <p>CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NA PERCUSSÃO Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo</p> <p>PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; ● Elaboração de texto; ● Elaboração de arranjos musicais; ● Avaliação escrita; ● Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; ● Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição

didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.
5. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Teclado		
Código: MUS930		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>O teclado como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Criação e improvisação. O ensino do teclado em grupo: tendências e desafios. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos; ● Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; ● Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento. 		
PROGRAMA		
<p>METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TECLADO Principais concepções e autores Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado na Educação Básica Ensino fundamental anos iniciais Ensino fundamental anos finais Ensino Médio Metodologia e dinâmicas para o ensino do teclado em outros contextos</p> <p>O REPERTÓRIO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL Seleção de repertório de acordo com nível de proficiência no instrumento e faixa etária Conhecendo música pelo repertório</p> <p>CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO NO TECLADO Estratégias e dinâmicas para promover a criação e improvisação Arranjos em grupo</p> <p>PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO Pesquisa e elaboração de material pedagógico Prática pedagógica</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão)
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de texto;
- Elaboração de arranjos musicais;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
3. TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo.** Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
2. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Práticas de ensinar música.** 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
3. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.
4. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino do Violão		
Código: MUS931		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática Coletiva de Instrumento – Flauta Doce e Violão I (MUS101)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Fundamentos filosóficos para o ensino de violão. Diferentes agrupamentos no ensino do instrumento. Ensino Coletivo de Instrumento Musical - princípios e potencialidades para o violão. Discussões sobre métodos. Estudo de técnicas, recursos e procedimentos para o ensino de violão. O violão como instrumento para a educação musical na Educação Básica.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas; ● Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens; ● Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI; ● Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis. 		
PROGRAMA		
<p>ALGUNS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO ENSINO DE VIOLÃO Tecnicismo - tradição conservatorial Escola libertadora - os projetos sociais Panorama da Educação Básica Educação crítico-social dos conteúdos</p> <p>AGRUPAMENTOS NO ENSINO DE VIOLÃO Ensino individualizado Ensino em grupo Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM)</p> <p>TÉCNICAS PARA O ENSINO DE VIOLÃO Leitura musical - pauta fragmentada Fundamentos para a improvisação e criação Repensando metodologias para o ensino da técnica instrumental</p> <p>MÉTODOS X METODOLOGIAS O violão na Educação Básica: realidade e potencialidade</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; aulas práticas de execução e ensino instrumental; seminários; apreciação e análise de obras musicais; grupos de estudo; produção escrita; levantamento e análise de livros e materiais didáticos; produção de material didático.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais (piano, teclado, flauta, violão, percussão) Quadro branco pautado
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação nos seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público; ● Elaboração de texto; ● Elaboração de arranjos musicais; ● Avaliação escrita; ● Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos; ● Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.</p> <p>2. SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>3. MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. BARTOLONI, Giacomo. Violão: o instrumento da alma brasileira. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>2. OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>3. TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>4. SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>5. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>

DISCIPLINA: Música e Educação Infantil		
Código: MUS932		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 40h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Conceitos, finalidades e aplicações da música na Educação Infantil. Jogos educacionais musicais para a Educação Infantil. Fontes sonoras. O trato vocal na infância. Análise de repertório de canções da cultura infantil. Intervenções em ambientes escolares.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar caminhos didáticos para uma educação musical infantil integral; ● Vivenciar a prática docente em música na Educação Infantil; ● Investigar a produção bibliográfica específica do ensino de música para a infância; ● Conhecer e experimentar jogos e atividades ludopedagógicas através da música e seus elementos constitutivos. 		
PROGRAMA		
<p>PROPRIEDADES DO SOM Ensinando noções sobre pulso, andamento, som e silêncio</p> <p>DEFININDO MÚSICA Sobre o conceito Breve histórico</p> <p>ESTUDO DE CANÇÕES E JOGOS MUSICAIS Estudo do repertório, estrutura e formas do cancioneiro infantil Jogos musicais e improvisação Criando pequenas estruturas musicais</p> <p>CONCEITUANDO O FAZER MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL O cuidado com a transposição didática no universo infantil</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; leitura da bibliografia básica recomendada; discussões e reflexões dos conteúdos abordados em sala; utilização de materiais ludo-pedagógicos na criação de atividades musicais adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças; análise de resultados e elaboração de textos; criação e confecção de material didático para o ensino de música na educação infantil.</p>		

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Colchonetes
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentação prática dos resultados musicais/musicalizadores;
- Criação e confecção de material pedagógico;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Avaliação escrita;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente a conteúdos e métodos;
- Elaboração e confecção de material didático de caráter inclusivo, considerando a criatividade, a inovação, o uso de tecnologia assistiva e de tecnologias de informação e comunicação, a organização, a consecutividade e a transposição didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

2. SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos.** 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2007.

3. GATTINO, Gustavo Schultze. **Musicoterapia e autismo: Teoria e prática.** São Paulo: Memnon, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ILARI, Beatriz; Broock, Angelite. **Música e Educação Infantil.** Campinas: Papyrus, 2013.

2. BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil – Propostas para a Formação Integral da Criança.** 2ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2003.

3. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IbpeX, 2011.

4. LEAL, Valéria. **Cantonário: Guia prático para o canto.** Brasília: Musimed, 2013.

5. BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador.** São Paulo: Peiropolis, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música, Profissão e Sociedade		
Código: MUS933		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão do músico, desde seus aspectos técnicos, políticos, culturais aos econômicos. Contribuições da abordagem sociológica na discussão do trabalho e da profissão do músico em suas particularidades. Estudo das relações entre a sociedade, a produção e o consumo musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar aspectos que caracterizaram a história da profissão do músico no mundo e no Brasil; ● Compreender e aplicar conhecimentos provenientes de estudos sobre fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que intervêm na construção das práticas musicais; ● Reconhecer e analisar as diferentes fontes dos saberes presentes na prática musical; ● Investigar e refletir sobre a relação da sociedade com a música e o papel da profissão de músico nesta relação; ● Refletir sobre as possibilidades profissionais do músico no cenário atual e perceber os perfis requisitados em cada setor. 		
PROGRAMA		
<p>A HISTÓRIA DA PRÁTICA MUSICAL ENQUANTO PROFISSÃO E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA ATUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> O dualismo cartesiano As organizações musicais O músico e a religião O músico e a corte O músico autônomo O músico hoje <p>CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO MUSICAL NUMA PERSPECTIVA BOURDIESIANA</p> <ul style="list-style-type: none"> O campo e o subcampo Os polos Os <i>doxa</i>, as instâncias consagratórias e as ilusões <p>A SOCIEDADE E O CONSUMO DE MÚSICA</p>		

Economia simbólica
Classe social e gosto musical
A música como elemento de distinção

OS PERFIS DO MÚSICO PROFISSIONAL

- O instrumentista/cantor
- O compositor/arranjador
- O regente
- O educador musical
- O pesquisador/cientista
- O produtor

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DO MÚSICO ATUAL, AS INSTITUIÇÕES, A PRÁTICA PROFISSIONAL, A PERCEPÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

- A prática
- A docência
- A pesquisa
- O mercado da música
- Música e economia

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Quadro branco

AValiação

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SÁ, Simone Pereira de. **Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
2. VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
3. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016.
2. AQUINO, Thaís Lobosque. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica**. Dissertação de mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007. Goiânia: UFG, 2007.
3. GROSSI, Cristina; COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. **A formação e o mercado de trabalho para o estudante de música no Distrito Federal**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. Anais... Rio de Janeiro: ABEM, 2004. p. 227-234.
4. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Música, Tecnologia e Cultura Contemporânea		
Código: MUS934		
Carga horária total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: 0h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 4		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo do impacto causado pelos avanços tecnológicos na música e suas consequências culturais. História contextualizada da criação e do desenvolvimento da gravação, seus efeitos fonográficos, instrumentos eletrônicos, compositores e obras que usufruíram desses novos recursos e expandiram os horizontes musicais.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as consequências dos avanços tecnológicos na música, como a invenção da gravação e o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos; • Compreender a mudança cultural promovida pelo uso dos novos recursos tecnológicos nos séculos XX e XXI; • Conhecer as principais obras que foram criadas a partir desses recursos e seus compositores; • Entender como a música eletrônica atingiu o <i>mainstream</i>. 		
PROGRAMA		
<p>GRAVAÇÃO E EFEITOS FONOGRAFICOS O gramofone e a “boa música” Gravando Jazz Mudanças estéticas Ascensão e queda da <i>Grammophonmusik</i> O toca-discos como uma ferramenta Música Digital MP3 e P2P</p> <p>MÚSICA ELETRÔNICA Música eletrônica em Hollywood: <i>Spellbound</i> O privilégio de ignorar convenções: Explorando o <i>Forbidden Planet</i> (1956) O nascimento da música popular eletrônica britânica Pesquisadores de Manhattan: Raymond Scott e Eric Siday Sons eletrônicos no rock estadunidense Moog: A ascensão do sintetizador Ruído branco: Música eletrônica britânica nos anos 60 <i>Switched-On</i> Bach</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A metodologia da disciplina se baseia na leitura e discussão dos textos propostos, auxiliada por exposições didáticas com auxílio de material audiovisual. Trabalhos em grupo de análise social relativa ao consumo musical, a partir de arcabouços teóricos pré-existentes, bem como desenvolvimento de outros arcabouços, também são abordagens metodológicas previstas.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Quadro branco</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Análise auditiva de trechos e obras musicais. ● Seminários; ● Elaboração textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. SÁ, Simone Pereira de. Rumos da cultura da música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 3. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EGG, André (Org.). **Música, Cultura e Sociedade: Dilemas do moderno.** Curitiba: CRV, 2016
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada.** 2ª edição. Porto Alegre, 2013.
3. ROSS, Alex. **O resto é ruído: Escutando o século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
4. WISNIK, José M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989/2017 (Pré-venda).
5. MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador.** São Paulo: Lobo, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I		
Código: MUS935		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo dos fundamentos da prática da flauta transversal (C). Aspectos básicos da técnica da flauta transversal (C): postura, respiração, embocadura, articulação e dedilhado. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Apreciação de obras para flautas transversal e doce de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica da flauta transversal, possibilitando a produção sonora e a prática musical com o instrumento; ● Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; ● Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>CONHECENDO O INSTRUMENTO</p> <p>História da flauta transversal Construção do instrumento Funcionamento do instrumento Cuidados com o instrumento</p> <p>ASPECTOS BÁSICOS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO (REPE)</p> <p>Respiração Postura Embocadura Emissão sonora</p> <p>EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA DESENVOLVIMENTO INSTRUMENTAL</p> <p>Impulso e Onda Whistle tone Técnica de Alexander Graf 1 e Graf 2</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>Repertório para iniciação</p>		

Leitura convencional ou não convencional
Criação e improvisação individual e coletiva
Obras adaptadas para conjuntos mistos
Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes**. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II		
Código: MUS936		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal I (MUS935)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta transversal: ergonomia, embocadura, registro, precisão digital, sustentação sonora e afinação. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico. Criação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com os instrumentos; ● Aprimorar a técnica básica, solidificando os aspectos assimilados e desenvolver a técnica intermediária do instrumento, com ênfase na emissão sonora; ● Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; ● Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>FIXAÇÃO DOS ASPECTOS BÁSICOS E INTRODUÇÃO DE ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DA FLAUTA</p> <p>Postura e sustentação do instrumento Ginástica digital Respiração, sustentação da coluna de ar e emissão Impulso e onda Graf 1 e Graf 2 Afinação, flauta acústica Embocadura, foco, abertura e registro <i>Whistle tone</i> Harmônicos Padrões musicais simples Pentacordes Escalas em âmbito de oitava</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados Obras originais para flauta transversal compatíveis com a proficiência instrumental Grupos de flautas</p>		

Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;

- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes**. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III		
Código: MUS937		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal II (MUS936)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários da técnica da flauta transversal: qualidade sonora, padrões musicais, combinações digitais, afinação, 3º e 4º registros, dinâmicas. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento; ● Aprimorar a técnica intermediária do instrumento, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; ● Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; ● Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DO INSTRUMENTO</p> <p>Relação entre embocadura, coluna de ar e sonoridade Mecânica dos fluidos, Strouhal e Reynolds Manutenção da qualidade sonora em diferentes registros Padrões musicais intermediários Escalas completas em âmbito de 3 oitavas Arpejos de tríades maiores e menores Afinação e sustentação da coluna de ar Notas pedais</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO</p> <p>Estudos melódicos Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental Grupos de flautas Conjuntos de flautas doce Peças a 4 ou mais vozes</p>		

Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.

Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Leituras e discussões;

Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Partitura musical

Estante para partitura musical

Instrumentos musicais

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 3. WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: Método prático para principiantes. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009. 4. FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. 5. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal IV		
Código: MUS938		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Flauta Doce e Transversal III (MUS937)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo progressivo da prática da flauta transversal. Aspectos intermediários e avançados da técnica da flauta transversal: timbre, padrões musicais avançados, golpes de língua, combinações digitais avançadas, sistemas de afinação, saltos de registros, dinâmicas, técnicas estendidas. Aspectos avançados da técnica da flauta doce. Conjuntos de flautas doce. Desenvolvimento de competências musicais. Interpretação de repertório adaptado e específico da flauta transversal. Criação musical.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas com o instrumento; ● Aprimorar a técnica intermediária do instrumento e iniciar a técnica avançada, incorporando técnicas estendidas; ● Desenvolver a técnica avançada da flauta doce; ● Interpretar obras musicais na flauta transversal e na flauta doce, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DA FLAUTA TRANSVERSAL</p> <p>A percepção, estudo e manutenção do timbre Dinâmicas, <i>sons filés</i>, <i>fades</i> Registros extremos Saltos melódicos Articulação e golpes de língua Padrões musicais avançados Arpejos de tétrades Arpejos quebrados Escalas maiores e menores Transposição</p> <p>INTRODUÇÃO DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS</p> <p>Aeolian sound Key clicks Slap tongue</p>		

Pizzicato
Jet whistle
Flutter tongue
Humming
Whistle tone
Bisbiglando
Timbral sounds

PRÁTICA DO REPERTÓRIO

Estudos melódicos
Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas
Obras originais para flauta transversal da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental
Grupos de flautas
Conjuntos de flautas doce
Peças a 4 ou mais vozes
Grupos mistos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar o trabalho fora da sala de aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:
Leituras e discussões;
Apresentações musicais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes

pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

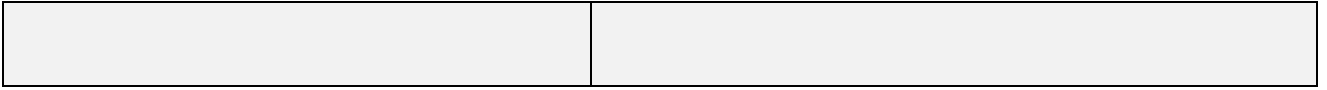
1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: Método prático para principiantes**. Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009.
4. FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
5. MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I		
Código: MUS939		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução e desenvolvimento da prática percussiva. Apresentação do panorama da percussão popular brasileira. Percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a musicalidade; • Identificar timbres, ritmos, formas musicais, altura e intensidade do som; • Analisar recursos técnicos e notações musicais; • Conhecer a história da percussão geral e brasileira. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>História da percussão geral e brasileira</p> <p>Noções elementares da percussão</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Técnica de baquetas</p> <p>Técnica de mão</p> <p>Psicomotricidade</p> <p>Ritmos populares</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;</p> <p>Trabalhos e projetos individuais e coletivos;</p> <p>Análise auditiva de trechos e obras musicais;</p> <p>Criação de arranjos e improvisações;</p> <p>Prática musical individual e coletiva.</p>		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		

<p>Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São

Paulo: Vitale, 2010.

3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II		
Código: MUS940		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria I (MUS939)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a musicalidade; ● Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; ● Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); ● Aprofundar na história da percussão no Brasil. 		
PROGRAMA		
<p>OSTINATOS E SUAS CAMADAS CORRESPONDENTES QUE COMPÕEM OS RITMOS POPULARES</p> <p style="padding-left: 20px;">Camada grave Camada média Camada aguda Aplicações nos ritmos</p> <p>RITMOS POPULARES</p> <p style="padding-left: 20px;">Samba e Baião Maracatu e Frevo Coco e Caboclinho</p> <p>O CORPO COMO FERRAMENTA DE MUSICALIZAÇÃO (GESTOS SONOROS)</p> <p>HISTÓRIA DA PERCUSSÃO NO BRASIL: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III		
Código: MUS941		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria II (MUS940)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento da prática percussiva. A percussão popular brasileira como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular. Confeção de instrumentos a partir de objetos recicláveis. Prática pedagógica musical com instrumentos de percussão.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a musicalidade; ● Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis; ● Desenvolver estratégias para o ensino de percussão em diversos contextos; ● Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; ● Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); ● Aprofundar na história da percussão no Brasil. 		
PROGRAMA		
RITMOS POPULARES E ERUDITOS Choro e Bossa Nova Funk e Rock PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLAVEIS		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)		

<p>Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado Materiais Recicláveis</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008. 2. CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993. 3. GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

2. FÁRIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria IV		
Código: MUS942		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Percussão e Bateria III (MUS941)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da prática percussiva. Prática de estilos e repertórios nacionais e internacionais: Estados Unidos e América Latina. A percussão como ferramenta pedagógica. Ritmos ligados às manifestações da cultura popular e folclórica nacional e internacional.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a musicalidade; ● Confeccionar instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis; ● Desenvolver estratégias para o ensino de percussão em diversos contextos; ● Conhecer ostinatos de ritmos da cultura popular; ● Utilizar os gestos sonoros (percussão corporal); ● Aprofundar o conhecimento histórico da percussão no desenvolvimento de ritmos e gêneros nacionais e internacionais. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I</p> <p>Música latina</p> <p>Música europeia</p> <p>Música norte-americana</p> <p>UNIDADE II</p> <p>Confecção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis</p> <p>Prática pedagógica com a utilização de instrumentos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</p> <p>Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;</p> <p>Trabalhos e projetos individuais e coletivos;</p> <p>Análise auditiva de trechos e obras musicais;</p> <p>Criação de arranjos e improvisações;</p> <p>Prática musical individual e coletiva.</p>		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado
Materiais recicláveis

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio: A percussão na música do Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2010.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I		
Código: MUS943		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: postura, consciência corporal, técnica, interpretação musical, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado aos instrumentos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os instrumentos e suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver métodos eficazes de estudo individual; ● Desenvolver a técnica básica da leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais simples ao teclado/piano, individualmente e em grupo. 		
PROGRAMA		
<p>CONHECENDO O TECLADO E O PIANO E SUAS POSSIBILIDADES História do teclado e do piano Tipos de teclado e piano Funcionamento dos instrumentos Cuidados com o instrumento</p> <p>CONSCIÊNCIA CORPORAL APLICADA AO ESTUDO DOS INSTRUMENTOS Postura e relaxamento Posição das mãos Peso de braço e ataque de dedo Técnica de Alexander</p> <p>LEITURA E REPERTÓRIO A cifra e a partitura Repertório para iniciação (nível básico) Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento</p>		

<p>ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO</p> <p>Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual de obras e trechos musicais; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Análise auditiva de trechos e obras musicais; Criação de arranjos e improvisações; Prática musical individual e coletiva.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II		
Código: MUS944		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano I (MUS943)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; ● Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance. 		
PROGRAMA		
<p>ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO</p> <p>Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p> <p>LEITURA E REPERTÓRIO</p> <p>Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento</p> <p>PSICOLOGIA DA PERFORMANCE</p> <p>Tipos de prática Desenvolver habilidades</p>		

Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1.** São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica.** Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos.** São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2.** São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1.** São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.** 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III		
Código: MUS945		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano II (MUS944)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico-intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível básico-intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; ● Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance. 		
PROGRAMA		
<p>ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p> <p>LEITURA E REPERTÓRIO Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento</p> <p>PSICOLOGIA DA PERFORMANCE Tipos de prática Desenvolver habilidades</p>		

Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano IV		
Código: MUS946		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Prática de Instrumento Complementar – Teclado e Piano III (MUS945)		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Continuação do estudo do teclado/piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para teclado/piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; ● Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano; ● Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento; ● Interpretar obras musicais de nível intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo; ● Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance. 		
PROGRAMA		
<p>ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO Métodos eficazes de estudo Independência dos dedos Escalas, acordes e arpejos Articulação e dinâmica Apreciação de obras e discussões sobre interpretação</p> <p>LEITURA E REPERTÓRIO Repertório de nível intermediário para teclado/piano solo Repertório de nível intermediário para teclado/piano colaborador Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista Técnicas de acompanhamento</p> <p>PSICOLOGIA DA PERFORMANCE Tipos de prática Desenvolver habilidades</p>		

Prática de performance
Técnicas para fixação do estudo: como não “perder” o que foi praticado
Lidando com a ansiedade e o nervosismo
Entrando e permanecendo na zona de alta performance

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;
Fruição audiovisual de obras e trechos musicais;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Análise auditiva de trechos e obras musicais;
Criação de arranjos e improvisações;
Prática musical individual e coletiva.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;

- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos - Volume 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.
2. CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.
3. GRAMANI, José E. C. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo**. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica**. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999.
4. CHEDIK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto A		
Código: MUS947		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Praticar a interpretação musical coletiva; ● Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; ● Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação. 		
PROGRAMA		
<p>FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação</p> <p>APRESENTAÇÕES MUSICAIS</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.</p> <p>Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Capacidade de assimilação do repertório trabalhado, considerando as especificidades técnicas e interpretativas; ● Apresentações musicais em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto B		
Código: MUS948		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Praticar a interpretação musical coletiva; ● Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; ● Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação. 		
PROGRAMA		
<p>FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação</p> <p>APRESENTAÇÕES MUSICAIS</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.</p> <p>Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.</p>		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FÁRIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIÁK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto C		
Código: MUS949		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Praticar a interpretação musical coletiva; ● Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; ● Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação. 		
PROGRAMA		
<p>FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação</p> <p>APRESENTAÇÕES MUSICAIS</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.</p> <p>Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula.</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.</p>		

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) Material didático-pedagógico Partitura musical Estante para partitura musical Instrumentos musicais Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Desempenho artístico e musical; ● Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical; ● Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; ● Domínio e utilização de recursos musicais; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Demonstração prática dos conteúdos abordados; ● Criação de arranjos e improvisações; ● Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010. 2. PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010. 3. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Prática Musical em Conjunto D		
Código: MUS950		
Carga horária total: 40h	CH Teórica: 10h	CH Prática: 30h
CH Prática como Componente Curricular de ensino (PCC): 0h		
Número de créditos: 2		
Pré-requisito: Nenhum		
Semestre: Optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática musical coletiva. Leitura e solfejo musical à primeira vista. Formação de grupos musicais considerando as especificidades dos envolvidos. Estudo de repertório.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Praticar a interpretação musical coletiva; ● Desenvolver habilidades musicais individuais e em grupo; ● Aprimorar a percepção e a sensibilidade musicais por meio da apreciação. 		
PROGRAMA		
<p>FUNCIONAMENTO DE GRUPOS MUSICAIS Afinação, fraseado, equilíbrio entre o ouvido interno e externo, exploração criativa do instrumento Estudo com pulso interno e artificial</p> <p>PRÁTICA DE REPERTÓRIO Adaptação de repertório Arranjos Transcrições Criação coletiva Improvisação</p> <p>APRESENTAÇÕES MUSICAIS</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.</p> <p>Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online faixas de áudio para trabalho fora da sala de aula</p> <p>Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Leituras e discussões; Apresentações musicais.</p>		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Partitura musical
Estante para partitura musical
Instrumentos musicais
Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal/instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Criação de arranjos e improvisações;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FÁRIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.
2. PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.
3. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEDIÁK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.

2. CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
3. CHEDIAK, Almir. **Songbook Djavan - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2009.
4. GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

APÊNDICE A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DO IFCE *CAMPUS* CRATEÚS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, bem como operacionalizar a oferta, aproveitamento, validação e registro das Atividades Complementares que compõem o currículo obrigatório do curso.

Art. 2º Entende-se como Atividade Complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios do curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares são compreendidas como:

I - Um núcleo formativo flexível para o enriquecimento curricular, dando ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, sempre com vistas ao perfil do egresso estabelecido pelo presente documento e à legislação vigente;

II - Modo de intensificar as relações entre o aluno, a realidade social e o mundo do trabalho;

III - Mecanismo de promoção e atualização constante do currículo do curso, preconizando o contato com as mais recentes proposições relacionadas às temáticas do curso;

IV - Momento ímpar para abordagem dos temas transversais e, se atentando à primazia das artes, estabelecida por lei (Lei 9394/96, art. 26-A, § 2º), para o desenvolvimento de conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros;

V - Momento de articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando-as e destacando a relação teoria-práticas nessas ações.

Art. 3º Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, aproximar o discente da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º As Atividades Complementares se constituem parte integrante o currículo do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús.

§1º As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, sem prejuízo da frequência e aproveitamento das demais atividades curriculares, sendo sua realização obrigatória para a graduação do discente, com carga horária mínima de 200 horas.

§2º A integralização das Atividades Complementares é de responsabilidade discente.

§3º As Atividades Complementares não devem ser confundidas com a Prática como Componente Curricular ou com o Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II

DA REALIZAÇÃO, TRAMITAÇÃO E REGISTRO

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no âmbito do próprio IFCE *campus* Crateús, demais *campi* e em outros espaços, que propiciem a complementação da formação do discente, configurando-se conforme estabelecido no Art. 1º e assegurando o alcance dos objetivos previstos no Art. 2º.

Art. 6º As Atividades Complementares serão avaliadas e reconhecidas no primeiro mês de cada semestre, por uma comissão designada pelo coordenador do curso, em data a ser estipulada por ele.

Parágrafo único. Avaliações extemporâneas serão avaliadas pelo coordenador do curso, mediante necessidade excepcional comprovada.

Art. 7º Durante o período determinado no Art. 6º, o discente deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias, acompanhadas do formulário, ao coordenador do curso, que protocolará o recebimento e autenticará as cópias, encaminhando-as posteriormente à comissão semestral de avaliação para apreciação.

§1º O formulário a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

§2º O discente deverá preencher o formulário a que se refere o *caput*, inclusive o quadro de carga horária, baseado na documentação que será apresentada e observando os limites especificados no Anexo I, não sendo aceitos formulários incompletos.

§3º A comissão poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória.

Art. 8º Ao fim do semestre em que foram apresentadas, as Atividades Complementares serão creditadas no sistema acadêmico pela comissão semestral de avaliação.

§1º O discente deve solicitar a matrícula em Atividades Complementares no sistema acadêmico no semestre em que pretende apresentar atividades para cômputo.

§2º As Atividades Complementares realizadas pelo estudante serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar (AC), constando a carga horária validada.

Art. 9º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de cômputo das Atividades Complementares documentos legais com assinatura do responsável ou certificação digital e respectiva carga horária.

§1º Para comprovação de autoria ou coautoria de trabalho/artigo/livro/capítulo de livro publicados, serão aceitos a cópia da capa, índice e primeira página do trabalho/artigo/livro/capítulo de livro.

§2º Para a comprovação de participação como intérprete de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s).

§3º Para a comprovação de participação como ouvinte de apresentação artística, será aceito o programa impresso original em que conste a data, o local, o programa apresentado e o(s) nome(s) do(s) intérprete(s), acompanhado de breve relato sobre a apresentação.

§4º Para comprovação de visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico, será aceito o canhoto do ingresso de entrada ou programa original da exposição acompanhada de cópia do livro ata de visita do museu/galeria/ateliê em que conste a assinatura do discente.

§5º Para comprovação da atuação em projetos de iniciativa própria, será aceito relato da ação acompanhado de registro audiovisual.

Art. 10 As cópias autenticadas, após cômputo, serão arquivadas na pasta de Atividades Complementares do discente.

§1º Após integralização completa do curso e colação de grau, o discente poderá retirar a documentação a que se refere o *caput* num prazo de 60 dias corridos.

§2º A documentação a que se refere o *caput* será destruída após 60 dias corridos passados da colação de grau do discente.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 11 Ao coordenador do curso compete:

I – Designar e presidir a comissão semestral de avaliação, conforme Art. 6º;

- II – Definir o período para validação, reconhecimento e avaliação das Atividades Complementares em cada semestre, conforme disposto no Art. 6º;
- III – Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- IV – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- V – Fazer conhecer este regulamento no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús;
- VI – Julgar, ouvido o Colegiado do Curso e a comissão semestral de avaliação, os casos não previstos no presente Regulamento.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO

Art. 12 Compete à comissão semestral de avaliação:

- I – Apreciar, avaliar e reconhecer as Atividades Complementares dos discentes do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús, mediante solicitação discente, dentro dos prazos estabelecidos;
- II – Atribuir carga horária para as atividades apresentadas, segundo os critérios estabelecidos pelo presente Regulamento;
- III – Efetuar o registro acadêmico dos créditos referentes às atividades apresentadas e reconhecidas pelos discentes no semestre;
- II – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 13 Compete ao Colegiado do Curso:

- I – Propor ao coordenador do curso soluções para casos não previstos neste Regulamento.

SEÇÃO IV

DO DISCENTE

Art. 14 Ao discente compete:

- I – Informar-se sobre este Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE *campus* Crateús que propiciem cômputo de carga horária para Atividades Complementares;
- II – Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III – Solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
- IV – Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- V – Entregar a documentação necessária para a avaliação e cômputo da carga horária das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida pelo coordenador do curso;
- VI – Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15 Na avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, serão considerados:

I – A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com este Regulamento e os objetivos do curso;

II – O total de horas dedicadas à atividade, de acordo com o Anexo I.

§1º Somente será considerada, para efeito de atribuição de créditos, a participação em atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 16 As Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – Atividades de Ensino;

II – Atividades de Pesquisa;

III – Atividades de Extensão;

IV – Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas, Sociais e de Gestão.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

§2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as atividades a ele vinculadas não poderão ser pontuadas em Atividades Complementares.

Art. 17 O discente deve participar de atividades que contemplem os quatro grupos dispostos no Art. 16 e obter um mínimo de 30 horas em cada um dos grupos, privilegiando a diversidade formativa.

Parágrafo único. Atividades contempladas em mais de um grupo serão consideradas visando proporcionar o melhor cômputo para o discente:

I – Serão computadas no item de escolha do discente;

II – Serão computadas no grupo em que o discente ainda não completou a carga horária mínima;

III – Serão computadas no item em que o discente ainda não atingiu o limite de carga horária, conforme Art. 18;

IV – Serão computadas no item em que valham a maior carga horária.

Art. 18 As atividades apresentam limites máximos de carga horária aproveitável.

§1º A carga horária que ultrapassar o limite da atividade e não puder ser considerada em outro item, será desconsiderada.

§2º Uma mesma atividade não pode ser computada em dois itens.

§3º Os limites estão dispostos no Anexo I deste Regulamento.

Art. 19 Será considerado aprovado o aluno que, no decorrer do curso, apresentar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, atendendo às especificidades dispostas nos Art. 17 e Art. 18.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 Os casos omissos serão avaliados pelo coordenador do curso, auxiliado pelo Colegiado do Curso e pela comissão semestral de avaliação.

ANEXO I

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descreve e especifica as atividades pertencentes a cada grupo, conforme Art. 16 e estabelece os critérios e limites de aproveitamento de carga horária em cada atividade, conforme Art. 18.

I – ATIVIDADES DE ENSINO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Disciplinas cursadas com aproveitamento, não previstas no currículo obrigatório	Carga horária	Carga horária da disciplina	80h
2	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
3	Monitoria	Cada semestre	40h	80h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Visita Técnica, quando não registrada na carga horária da disciplina	Cada visita	10h	40h
6	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de Música, Educação ou afins, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	120h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras, festivais e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	20h
8	Premiação em eventos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação em projetos de iniciação à docência	Cada semestre	40h	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Estágio de docência não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

II – ATIVIDADES DE PESQUISA

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Autoria ou coautoria de artigo publicado em periódico indexado nas áreas de Música, Educação ou afins	Cada artigo	40h	80h
2	Autoria ou coautoria de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada obra	120h	120h
3	Autoria ou coautoria de capítulo de livro publicado, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada capítulo	40h	80h
4	Autoria ou coautoria de artigo publicado em anais de evento técnico-científico	Cada artigo	20h	80h
5	Apresentação de trabalho em evento técnico-científico	Cada trabalho	10h	40h
6	Participação em programa de Iniciação Científica	Cada semestre	40h	80h
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, conferências, colóquios, encontros, palestras e similares, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	60h
8	Premiação em eventos científicos que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias	Cada defesa	2h	20h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	20h
11	Participação na organização da semana acadêmica do curso	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação no desenvolvimento de programa ou projeto de extensão	Cada participação	4h	40h
2	Participação no desenvolvimento de curso de extensão	Cada participação	4h	40h
3	Apresentação trabalho de extensão	Cada apresentação	4h	40h
4	Participação como ouvinte em oficinas, workshops, masterclasses, minicursos, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	40h
5	Participação em ações sociais e comunitárias	Cada participação	4h	40h
6	Estágio não-obrigatório realizado, relacionado às áreas de Música, Cultura, Tecnologia e afins	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, relacionado às áreas de Música, Educação ou afins	Cada mês	4h	120h
8	Premiação em eventos de extensão que tenham relação com os objetivos do curso	Cada prêmio	20h	20h
9	Participação como ouvinte em cursos de extensão ministrados pelo IFCE <i>campus</i> Crateús	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
10	Participação como ministrante de palestra, mesa-redonda, workshop, oficina, masterclass e afins	Cada evento	10h	40h
11	Autoria ou coautoria de trabalho publicado, relacionado a ações de extensão	Cada artigo	10h	20h
12	Organização de eventos científicos e culturais	Cada evento	10h	40h

IV – ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ESPORTIVAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

ITEM	ATIVIDADES	CRITÉRIO	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1	Participação na produção de apresentação artística ou cultural	Cada apresentação	2h	40h
2	Participação de apresentação artística como ouvinte	Cada apresentação	1h	40h
3	Visita a museu, galeria, espaço cultural ou ateliê artístico	Cada visita	1h	10h
4	Organização de eventos artísticos e culturais	Cada evento	4h	40h
5	Atuação como arranjador, compositor, produtor musical, diretor musical ou regente em evento artístico e cultural	Cada evento	4h	40h
6	Premiação em eventos artísticos	Cada prêmio	20h	20h
7	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações artísticas de evidente aparição pública e relevância	Cada atuação	4h	20h
8	Participação em órgãos de natureza acadêmica	Cada semestre	10h	20h
9	Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos	Cada semestre	10h	20h
10	Participação em gincanas, torneios, competições e outros eventos esportivos oficiais	Cada evento	10h	20h
11	Participação como aluno em cursos de qualificação nas áreas de idiomas e tecnologia, com certificado	Carga horária	Carga horária comprovada	80h
12	Representação da Instituição em meios de comunicação	Cada evento	2h	10h

ANEXO II


 FORMULÁRIO DE REGISTRO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES
 COMPLEMENTARES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

NOME			
MATRÍCULA		INGRESSO	
DATA		FORMULÁRIO	

ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES DE PESQUISA	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA (H)	ATIVIDADES ART. CULT. ESP. SOC. E GEST.	CARGA HORÁRIA (H)
1		1		1		1	
2		2		2		2	
3		3		3		3	
4		4		4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	
7		7		7		7	
8		8		8		8	
9		9		9		9	
10		10		10		10	
11		11		11		11	
12		12		12		12	
TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL	



FORMULÁRIO	RECEBIDO EM	ASSINATURA DO RECEBEDOR

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO MÚSICA – LICENCIATURA

O presente regulamento normatiza os estágios curriculares obrigatórios de graduação do Curso de Música - Licenciatura do Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Crateús, sendo observada, dentre outras, a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 e o manual do estágio supervisionado do referido Instituto.

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 1º O presente regulamento fundamenta-se na Lei nº 13.415/17, que altera a Lei nº 9394/96 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, sendo a música uma das linguagens constituintes deste componente curricular (Artigo 26, § 6º) e na Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil, no manual de estágio Institucional do IFCE e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em música e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), Resolução CNE/CEB nº 4/2010, Parecer CNE/CEB nº 12/2013, Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CES nº 2/2004, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e as Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio.

Art. 2º Entender-se-á por Estágio Curricular Supervisionado as atividades vinculadas aos quatro componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular, a saber, Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

§ 1º Os componentes a que se refere o *caput* serão realizados nos quatro últimos semestre do curso.

§ 2º Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e médio, das redes públicas municipal, estadual ou federal.

§ 3º Os Estágios Supervisionados poderão ser realizados nas diversas modalidades previstas na legislação vigente.

CAPÍTULO II PROCEDIMENTOS PARA A INSERÇÃO NO ESTÁGIO

Art. 3º Para ingressar no estágio, a Lei 11.788/08, estabelece os seguintes requisitos:

I – Estar matriculado e frequente no curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús;

II – Celebrar termo de compromisso de estágio;

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso de estágio, bem como adequação ao Projeto Pedagógico do curso;

IV – Acompanhamento efetivo pelo professor orientador do IFCE e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por relatórios.

CAPÍTULO III

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 4º Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV possuem carga horária total de 400 horas (20 créditos).

§ 1º Cada componente curricular de estágio terá carga horária de 100 horas (5 créditos).

§ 2º A orientação do estágio, com o professor do curso de Música – Licenciatura, ocorrerá no turno diurno e a carga horária de observação/regência deve ser contabilizada em horas, não em horas-aula.

Art. 5º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I compreende atividades de observação e supervisão em escolas da rede pública na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

§ 1º As 100 horas semanais serão divididas:

I – 80 horas serão dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo.

II – 20 horas serão dedicadas a encontros com o professor orientador de estágio, incluindo análise reflexiva de teorias e práticas pedagógicas gerais e em Educação Musical.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 6º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II compreende atividades de observação, regência e supervisão na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 40 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 20 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 7º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III compreende atividades de observação, regência e supervisão no anos finais do ensino fundamental.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 40 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 20 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 8º O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado IV compreende atividades de observação, regência e supervisão no ensino médio e Educação de Jovens e Adultos.

§ 1º As 100 horas semestrais serão divididas:

I – 40 horas dedicadas às atividades de observação, incluindo a participação nas reuniões de planejamento de ensino junto ao corpo docente escolar e a elaboração de relatórios de campo;

II – 40 horas para atividades de regência, abordando a música como disciplina autônoma ou com outras modalidades de ensino, incluindo o planejamento das atividades e elaboração dos relatórios de campo.

III – 20 horas para encontros de supervisão com o professor de estágio, contemplando a construção e instrumentalização da prática das atividades de observação e regência, de avaliação e autoavaliação do aluno estagiário, planejamento das atividades, análise dos diários de campo e avaliação das práticas estagiárias.

§ 2º Excepcionalmente, mediante aprovação da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, os conselhos de classe, reunião de pais, reuniões de planejamento coletivo na escola, festas ou comemorações na instituição escolar, atividades interdisciplinares, apresentações públicas e recitais poderão ser aproveitados dentro da carga horária do componente se estiverem devidamente comprovadas em formulário próprio e apresentarem o relatório correspondente.

Art. 9º O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, efetivado através dos componentes curriculares descritos nos Art. 5º, 6º, 7º e 8º deve contemplar as diferentes modalidades da educação básica.

Parágrafo único. O estagiário deve, para cumprir o que dispõe o *caput*, desenvolver um projeto direcionado a uma das modalidades – Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Ensino Técnico Profissionalizante de nível médio.

Art. 10 A frequência e a carga horária desempenhadas nas escolas ou instituições de ensino pelo estagiário deverão ser registradas através dos formulários próprios.

Art. 11 Os discentes portadores de diploma de licenciatura poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado em 100 (cem) horas (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015).

Parágrafo único. A redução de carga horária prevista pelo *caput* será concedida mediante prévia análise pela Comissão de Estágio.

CAPÍTULO IV

DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12 As escolas de educação básica que oferecerem oportunidades de estágios para os alunos do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús serão denominadas unidade concedente.

§ 1º Para qualificar-se como unidade concedente, a escola deverá ser conveniada ou firmar convênio com o IFCE *campus* Crateús.

§ 2º O convênio acontecerá por meio de termo próprio, atendendo às exigências da Lei do Estágio (11.788/08), em o IFCE *campus* Crateús e a unidade concedente firmam competências e compromissos.

§ 3º Caberá à Comissão de Estágio buscar escolas de educação básica garantir um quantitativo mínimo de convênios que viabilizem o desenvolvimento do estágio por todos os discentes matriculados.

§ 4º As escolas e discentes também poderão propor convênios, os quais serão devidamente analisados pela Comissão de Estágio e, em caso de viabilidade, firmados mediante termo.

Art. 13 O estagiário deverá desenvolver o estágio, preferencialmente, na rede pública de ensino.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 14 À concedente do Estágio Curricular Supervisionado compete:

I – Firmar com o estagiário o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com a intervenção obrigatória da Unidade de Ensino;

II – Designar o Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado para dar a assistência necessária ao estudante;

III – Informar ao estagiário as normas da escola, seus planejamentos, planos de curso e outros;

IV – Assegurar ao estagiário todas as condições necessárias para a plena realização de seu estágio curricular supervisionado;

V – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer alterações dos horários dos estagiários e do Plano de Estágio apresentado;

VI – Comunicar à Coordenação do Estágio quaisquer atividades extraclasse, bem como apresentações públicas e recitais.

SEÇÃO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 15 A Comissão de Estágio será constituída por professores do quadro de docentes do Curso de Música – Licenciatura para desempenhar as funções de professor orientador e coordenador de estágio.

Parágrafo único. A equipe de Comissão de Estágio será definida pelo Colegiado do Curso.

Art. 16 Compete à Comissão de Estágio:

I – Estabelecer convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes aos componentes Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados através de carta de apresentação, a estas instituições;

II – Receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes;

III – Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem;

IV – Avaliar os pedidos de redução de carga horária por parte dos alunos estagiários, previstas em lei;

V – Fazer conhecer este Regulamento.

SEÇÃO III

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 17 São funções do Coordenador de Estágio:

- I – Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de realização do estágio;
- II – Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- III – Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- IV – Supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- V – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI – Manter registros atualizados sobre os estagiários no respectivo curso;
- VII – Representar a Comissão de Estágio nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;
- VIII – Convocar reuniões com os demais membros da comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;
- IX – Manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da comissão e aos estágios docentes obrigatórios referentes ao semestre em curso.

SEÇÃO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 18 Ao Professor Orientador de Estágio compreendem:

- I – Visitar e avaliar a Unidade concedente, visando conhecer o local, o tipo de atividade, o Supervisor de Campo de Estágio e as questões de segurança do ambiente no qual o estagiário irá exercer suas atividades;
- II – Preparar o aluno para a realização do estágio, orientando-o quanto a regras de convívio, posturas, linguagens, trabalho em equipe e respeito às hierarquias;
- III – Auxiliar na elaboração dos relatórios de observação institucional e em sala de aula, do plano macro de ensino, dos planos de aula, dos diários de campo, das autoavaliações do Estágio Curricular Supervisionado, de comum acordo com o estagiário, apresentando-o para a análise do Coordenador de Estágio;
- IV – Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu estágio, compreendendo no mínimo 1 (uma) visita ao local de sua realização e dar os devidos apontamentos e orientações;
- V – Realizar reuniões com o Supervisor de Campo de Estágio fortalecendo o diálogo entre o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Crateús e a escola (unidade concedente);
- VI – Supervisionar e avaliar a elaboração dos relatórios de Estágio;
- VII – Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado com o currículo do curso.

SEÇÃO V

DO SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 19 O Supervisor de Campo de Estágio é o profissional da unidade concedente que efetuará todo o acompanhamento do aluno durante o seu período de estágio, com as seguintes atribuições:

I – Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio, no qual estarão estabelecidas as atividades a serem desenvolvidas, orientadas, supervisionadas e avaliadas no decorrer do estágio;

II – Articular Planos de Curso e planejamentos, oferecendo suporte técnico ao estagiário na execução dos trabalhos a ele atribuídos;

III – Assinar a lista de frequência do estagiário no dia de realização da atividade descrita, sob pena de ser invalidada a atividade;

IV – Avaliar o desempenho do estagiário por meio de instrumento fornecido pela Comissão de Estágio;

V – Manter-se em contato com a Comissão de Estágio, informando sobre a realização de eventos, reuniões e apresentações no local de estágio.

SEÇÃO VI

DO ESTAGIÁRIO

Art. 20 Ao estagiário compete:

I – Informar-se sobre este Regulamento;

II – Controlar sua própria frequência nos componentes obrigatórios de estágio I, II, III e IV observando as exigências deste regulamento;

III – Providenciar a documentação necessária para realização do estágio;

IV – Firmar o Termo de Compromisso de Estágio com a unidade concedente, sob o acompanhamento do IFCE *campus* Crateús;

V – Encaminhar a carta de apresentação para a direção da escola concedente;

VI – Elaborar o Plano de aula e submetê-lo à apreciação do professor orientador e/ou coordenador de estágio;

VII – Elaborar os relatórios de estágio e entregar o relatório final do estágio de acordo com a normatização do Manual de Estágio Curricular Supervisionado do IFCE;

VIII – Apresentar ao professor orientador o relatório final de seu Estágio Curricular Obrigatório, cumprida a carga horária prevista no Termo de Compromisso;

IX – Descrever e registrar as atividades desenvolvidas no campo de estágio, com a assinatura da coordenação ou direção da unidade concedente;

X – Acatar as normas da unidade concedente;

XI – Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

XII – Buscar apoio junto à coordenação de estágio, professor orientador, supervisor da unidade concedente, caso necessário.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21 O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estagiário e a unidade concedente, devendo ser vistoriado pelo coordenador de estágio antes da entrega oficial à unidade concedente.

Art. 22 O Plano de Estágio Curricular Supervisionado, elaborado nos termos deste Regulamento, deverá ser submetido ao professor orientador para análise e aprovação.

Art. 23 O Plano de Estágio Curricular Supervisionado consiste no detalhamento de como será realizado o estágio em seu campo específico, demonstrado os objetivos, a metodologia, o cronograma de atividades, apontando quais são as fases que estão sendo desenvolvidas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 24 Na avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário serão consideradas:

I – A compatibilidade das atividades desenvolvidas com o currículo do curso e com o Plano de Estágio;

II – A capacidade inovadora e criativa demonstrada através das atividades desenvolvidas;

III – Capacidade de adaptar-se socialmente ao ambiente de estágio;

IV – Domínio dos conteúdos ministrados;

V – Avaliação do relatório final, considerando uso da linguagem padrão, consistência e clareza das ideias apresentadas, fundamentação teórica, formatação e normatização de acordo com o Manual de Estágio do IFCE.

Art. 25 A aprovação do discente no semestre será vinculada ao conjunto das atividades que envolvem a frequência, planejamentos e relatórios.

Parágrafo único. Em caso de reprovação, o discente deverá matricular-se novamente no componente curricular e cursá-lo novamente integralmente.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 Nos termos da Lei, o estágio curricular obrigatório não cria vínculo empregatício.

Art. 27 O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 28 Os casos omissos serão resolvidos pela Colegiado do Curso de Música – Licenciatura do IFCE *campus* Crateús e pelo Coordenador de Estágio, de acordo com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ouvidas as orientações da Coordenação de Estágios e da Divisão de Estágios do IFCE, quando necessário.



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por seu Coordenador de Acompanhamento de Estágios doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa (nome) _____, CNPJ N° _____, situada a Rua (Av.) _____, N° _____, Bairro _____, CEP: _____, Fone: _____, Fax: _____, ramo de atividade _____, E-mail _____, doravante designada **PARTE CONCEDENTE**, e o estagiário _____, CPF N° _____, data de nascimento ____/____/____, residente na Rua (Av.) _____ n° _____, Complemento _____, Bairro _____, Cidade _____, CEP: _____, aluno do curso de _____, semestre _____, matrícula n° _____ desta instituição de ensino, resolvem firmar o presente **Termo de Compromisso de Estágio**, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

- As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.
- Caberá à parte concedente:
 - a) Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;
 - b) Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.
 - c) Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.
 - d) Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.
 - e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
 - f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

- Caberá ao Estagiário:
 - a) Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
 - b) Observar as normas internas da parte concedente;
 - c) Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.

- O Horário do estágio será das _____ às _____ horas e de _____ às _____ horas, perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.

- Este Termo de Compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.

- A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R\$ _____ (_____) e de auxílio-transporte no valor de R\$ _____ (_____).

- A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____ da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.

- A Empresa designa o funcionário _____ cargo/qualificação: _____ para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.

- Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:
 - A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula.
 - O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
 - Trancamento ou abandono do semestre ou do curso
 - Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____, _____ de _____ de 20____.

<i>Empresa</i> (Assinatura e carimbo)	<i>Aluno Estagiário/Bolsista</i> (Assinatura)	<i>Instituição de Ensino</i> Coordenadoria de Estágios (Assinatura e carimbo)
--	--	---



PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO
(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. Identificação da empresa e supervisor:

Nome da Empresa:	
Endereço:	CEP:
Cidade:	CNPJ:
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Supervisor do estágio designado pela empresa:	
Cargo/qualificação:	
Telefone:	

2. Identificação do estagiário:

Nome:	Telefone:
Curso:	Semestre:
Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____	
Setor de realização do estágio:	

3. Identificação da instituição de ensino:

Campus:	
Professor orientador:	Telefone:
E-mail do professor orientador:	

4. Atividades a serem desenvolvidas no estágio:

5. Resultados esperados:

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR NA PARTE CONCEDENTE

ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO(A)

ASSINATURA E CARIMBO DO PROFESSOR ORIENTADOR IFCE



FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno: _____ Matricula nº: _____
Data de Nascimento: __/__/____ RG: _____ CPF: _____
Endereço: _____ Nº: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ E-mail: _____
CEP: _____ Telefone: _____ Celular: _____
Curso: _____
Empresa: _____
Endereço: _____ Nº _____
Bairro: _____ Telefone: _____
Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
Supervisor do estágio na empresa: _____ Telefone: _____

_____ em ____/____/____
Assinatura do aluno

Observações:

- É obrigatória a apresentação desta ficha no ato da matrícula na Coordenadoria de estágios, para iniciar o estágio obrigatório.
- A data oficial do início do estágio é a constante do verso deste documento;
- O estágio é válido somente para aluno regularmente matriculado e com frequência às aulas;
- O(a) estagiário(a) deverá comparecer à instituição, no mínimo, uma vez por mês para contatar com o orientador, conforme os horários de permanência do mesmo.

Espaço Reservado ao IFCE

Aluno(a) matriculado(a) no estágio em ____/____/____

Assinatura do servidor

Observações:

- Em razão da compatibilidade das atividades laborais desempenhadas com a área de formação do (a) aluno (a), autorizo a matrícula na disciplina Estágio Curricular Supervisionado pela empresa/instituição empregadora.

Carga horária diária para contabilização: _____

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

- Autorizo a antecipação da matrícula do (a) aluno (a) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em razão de:

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

Assinatura e carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE C

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA MÚSICA - LICENCIATURA DO IFCE *CAMPUS* CRATEÚS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como atividade curricular obrigatória no curso de Música - Licenciatura e sua elaboração é requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Parágrafo único. Sua efetivação está estruturada nos Componentes Curriculares obrigatórios:

I – Leitura e Produção Textual;

II – Metodologia da Pesquisa Científica;

III – Trabalho de Conclusão de Curso I;

IV – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús se constitui na forma de monografia.

§ 1º A monografia a que se refere o *caput* é o produto final em forma textual que apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa científica.

§ 2º A monografia a que se refere o *caput* deve ser escrita individualmente por cada discente, sendo vedadas produções coletivas.

Art. 3º Todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluindo seu produto final, devem seguir o rigor da pesquisa científica e do trabalho acadêmico.

§ 1º A normatização da monografia deve seguir o manual institucional, disposto no Anexo II.

Art. 4º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia é oportunizar e fomentar o trabalho e o pensamento científicos no âmbito do curso, constituindo-se importante ferramenta pedagógica e preparando o discente para estudos posteriores (pós-graduação *strictu sensu*).

Parágrafo único. São objetivos específicos:

I – Compreender o trabalho científico enquanto processo investigativo, de questionamento e busca pelo entendimento da realidade e transpor tais atitudes para além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

II – Estimular a leitura e escrita acadêmica;

III – Desenvolver a postura ética e a responsabilidade social por meio da pesquisa científica e do trabalho produzido;

IV – Promover o pensamento e a observação crítica e reflexiva com vistas à criatividade e curiosidade perante o mundo contemporâneo, habilidades essenciais na formação profissional do licenciando;

V – Possibilitar o diálogo entre os conhecimentos historicamente produzidos, a realidade social local, regional e nacional e a busca por novos conhecimentos e métodos, que visem ao desenvolvimento social, associando ensino, pesquisa e extensão de maneira ideal;

VI – Colocar o discente frente a seus próprios dilemas e dificuldades como ponto de partida para a produção de um trabalho científico que seja significativo;

VII – Fomentar a verticalização do ensino e preparar o discente para estudos posteriores;

VIII – Incentivar a socialização do conhecimento através da participação dos discentes em eventos científicos da área e publicação em congressos, encontros e seminários.

IX – Atualizar os conteúdos e métodos do próprio curso por meio da pesquisa e do desenvolvimento de novos conhecimentos;

IX – Oportunizar a construção e o fortalecimento da autonomia do discente.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º Será instituída pelo Colegiado do Curso a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pela organização e operacionalização dos procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso será presidida pelo Coordenador do Curso composta por outros dois professores do curso.

Art. 6º No primeiro mês de cada semestre, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso divulgará as datas e prazos relacionados às atividades do TCC para o semestre corrente.

Parágrafo único. Fica pré-estabelecido que o prazo limite para entrega da versão para defesa do TCC à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, para posterior encaminhamento à banca é de 15 (quinze) dias.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no âmbito curricular, conforme Art. 1º e Programa de Unidades Disciplinares, e orientado por um docente do curso, tendo como avaliação final defesa pública.

§ 1º As orientações de que trata o *caput* são atividades integrantes do componente Trabalho de Conclusão de Curso II e terão carga horária computada nesse componente curricular.

§ 2º As orientações serão definidas em acordo entre o orientador e o orientando e deverão ocorrer nas dependências do IFCE *campus* Crateús, salvo situação excepcional, em dia e horário estabelecidos no início no semestre.

§ 3º Cada docente orientará, no máximo, 6 (seis) alunos.

§ 4º A distribuição de discentes por orientador seguirá um princípio de equidade.

§ 5º É facultado ao aluno ser co-orientado por outro docente, de qualquer área e instituição, desde que detenha o grau mínimo de Licenciado ou Bacharel e esteja formalmente vinculado a alguma instituição de ensino superior.

§ 6º A definição dos orientadores/co-orientadores será formalizada junto à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 7º A defesa pública a que se refere o *caput* tem suas diretrizes estabelecidas nos Art. 18, 19 e 20 deste Regulamento.

Art. 8º O discente que pretende defender o Trabalho de Conclusão de Curso deve estar matriculado no componente Trabalho de Conclusão de Curso II e já ter integralizado todas as atividades curriculares, incluindo Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado, exceto as que estejam sendo cursadas concomitantemente ao Trabalho Conclusão de Curso II.

§ 1º O componente Trabalho de Conclusão de Curso II tem como pré-requisito o componente Trabalho de Conclusão de Curso I, em que é desenvolvido o projeto de monografia.

§ 2º O projeto de monografia deverá ser entregue ao professor da disciplina na data por ele estipulada.

§ 3º A monografia deverá ser entregue ao orientador em 3 (três) vias impressas e um arquivo em .doc ou .pdf, acompanhados da Declaração de Aceitação do TCC (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido, para posterior encaminhamento à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO I

DO PRODUTO FINAL

Art. 9º O produto final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Art. 2º, deve obedecer a determinado rigor científico, próprio de um trabalho acadêmico de iniciação à pesquisa, segundo determina o Art. 3º, ultrapassando a simples compilação de textos, dos recursos, opiniões ou opiniões pessoais.

§ 1º Deve caracterizar-se, formalmente, como um trabalho acadêmico.

§ 2º A postura crítico-reflexiva deve ser a tônica principal.

Art. 10 A temática do Trabalho de Conclusão de Curso de cada discente deve estar relacionada às seguintes áreas:

- I – Educação;
- II – Educação Musical;
- III – Música e Cultura Brasileira;
- IV – Música e Sociedade;
- V – Linguagem e Estrutura da Música;
- VI – Música e Tecnologia.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 São atribuições específicas, no âmbito das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I – Fazer conhecer o presente regulamento;
- II – Planejar juntamente com os acadêmicos e professores orientadores o cronograma das atividades do TCC em relação ao projeto de pesquisa, texto acadêmico, constituição da banca examinadora e apresentação do TCC pelo acadêmico para banca examinadora;
- III – Informar à Coordenação do Curso a indicação do professor orientador de cada discente, conforme termo de aceite;
- IV – Divulgar o cronograma das atividades estabelecido, conforme inciso II.
- V – Zelar pelo cumprimento das normas presentes neste regulamento;
- VI – Acompanhar o desenvolvimento do TCC conjuntamente com os professores orientadores;
- VII – Auxiliar na resolução de situações pedagógicas e administrativas relacionadas ao TCC;
- VIII – Encaminhamentos das vias de avaliação da monografia, TCC II, para a banca examinadora;
- IX – Prover os documentos necessários para a constituição da banca examinadora, assim como, os registros de avaliação e os atestados de participação dos membros da banca;
- X – Agendar as defesas públicas e providenciar as condições necessárias para sua realização, incluindo a reserva de salas e equipamentos adequados;
- XI – Divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local, as datas e as salas destinadas à realização das defesas públicas dos TCC;

SEÇÃO II DO ORIENTADOR

Art. 12 Cabe ao professor orientador:

- I – Responsabilizar-se pela orientação e supervisão das atividades inerentes ao TCC, mediante assinatura da carta de aceite de orientação;
- II – Elaborar, juntamente com a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, o cronograma das atividades do TCC;
- III – Realizar reuniões sistemáticas de orientação e avaliação das atividades do TCC;
- IV – Comunicar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao descumprimento, por parte do discente, das normas deste regulamento;
- V – Assinar e encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de liberação para defesa pública do TCC;
- VI – Realizar a avaliação e registro de frequência do discente nas atividades de orientação do TCC;
- VII – Sugerir, em comum acordo com o discente e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, a constituição da banca de avaliação;
- VIII – Emitir o convite para os membros da banca de avaliação;
- IX – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a indicação dos nomes para integrar a banca de avaliação;
- X – Participar e presidir a banca de avaliação do TCC sob sua orientação;

SEÇÃO III DO DISCENTE

Art. 13 São atribuições do discente:

- I – Conhecer o presente Regulamento;
- II – Conhecer o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;
- III – Desenvolver as atividades propostas pelos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – Encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso o termo de compromisso e solicitação de orientação;
- V – Elaborar o projeto de monografia e a monografia de acordo com as normas do presente Regulamento e normatizado segundo o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE;
- VI – Comparecer às orientações, obtendo frequência mínima de 75% (setenta e cinco);
- VI – Cumprir o cronograma das atividades do TCC estabelecido pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- VII – Entregar ao professor orientador a versão final do TCC com, no mínimo, 16 (dezesesseis) dias de antecedência à defesa pública;
- VIII – Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e esclarecimentos;
- IX – Acatar sugestões propostas pela banca, observando os prazos finais de entrega do trabalho;

X – Entregar, em caso de aprovação, num prazo de 30 (trinta) dias após a defesa, uma cópia em capa dura e outra em formato .pdf do TCC, após as correções sugeridas.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 14 A avaliação do discente no componente Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada a considerando a elaboração do projeto de pesquisa, conforme Art. 8º.

Art. 15 A avaliação do acadêmico no componente Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada de acordo com o termo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, emitido por banca examinadora.

§ 1º A nota final será a média aritmética das notas de cada membro da banca.

§ 2º Será aprovado o aluno que obtiver como nota final valor maior ou igual a 7 (sete).

§ 3º O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso conforme cronograma estabelecido, ou que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, devendo cursar novamente o componente.

Art. 16 A avaliação do TCC deverá levar em conta:

I – Validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto;

II – Capacidade analítica, reflexiva, técnica e crítica da temática abordada;

III – Articulação, atualização e contextualização dos conteúdos desenvolvidos;

IV – Clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos;

V – Uso da língua culta;

VI – Processo de desenvolvimento do trabalho;

VII – Defesa pública;

VIII – Observância às normas de elaboração, formatação e normatização do IFCE e da ABNT.

Art. 17 O discente aprovado em defesa pública deverá acatar as sugestões da banca examinadora e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a versão final, conforme Art. 13, inciso IX, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

SEÇÃO I DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18 A banca examinadora será composta pelo professor orientador e outros dois membros avaliadores que deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *campus* de Crateús, privilegiando aqueles que ministrem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

§ 1º A escolha dos membros da banca deverá ser acordada entre o discente, o orientador, o possível membro da banca e a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º A banca avaliativa pode, mediante acordo entre o discente e o orientador, conter mais que 3 (três) membros.

§ 3º Em caso de bancas com mais de três membros, deve-se entregar cópias extras do trabalho à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, correspondente ao número de integrantes da banca.

§ 4º Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho.

SEÇÃO II

DA DEFESA PÚBLICA

Art. 19 A apresentação do TCC será em forma de defesa pública com banca examinadora.

§ 1º Durante a defesa pública, o acadêmico disporá de 20 (vinte) a 30 (vinte) minutos para sua apresentação.

§ 2º Cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos para arguição.

§ 3º É facultado ao orientador abrir mão de seu tempo de arguição e dividi-lo entre os demais membros da banca examinadora.

§ 4º O discente disporá de 10 (dez) minutos para réplica de cada arguidor.

Art. 20 Terminada a defesa pública, a banca examinadora reunir-se-á para deliberar sobre a nota a ser conferida ao discente, lançando o resultado em ata própria.

Parágrafo único. A regulamentação acerca dos critérios para aprovação está disposta no Art. 15.

Art. 21 A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Direção de Ensino.

§ 1º Neste caso, o trabalho será corrigido pelo discente e, no prazo de 15 (quinze) dias, novamente submetido à mesma banca examinadora, dispensada a defesa pública.

§ 2º Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou reprovação do TCC.

CAPÍTULO IV

DA EDITORAÇÃO, FORMATAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

Art. 22 Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Crateús deve seguir rigorosamente o Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Parágrafo único. O manual a que se refere o *caput* encontra-se no Anexo II.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 Casos de plágio comprovados incorrerão em reprovação do discente, sem prejuízo a processos internos de violação de propriedade intelectual.

§ 1º Casos de plágio deverão ser direcionados à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente à documentação que comprove o ato.

§ 2º Em caso de confirmação, aplica-se as sanções previstas no *caput*.

Art. 24 Os casos omissos serão tratados pela Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso, pela Coordenação do Curso e pelo Colegiado do Curso.